



Assembleia Legislativa  
do Estado do Ceará

Aíla Sampaio

# LITERATURA NO CEARÁ



**EDIÇÕES  
INESP**



**Assembleia Legislativa  
do Estado do Ceará**

# **LITERATURA NO CEARÁ**



Aíla Sampaio

# LITERATURA NO CEARÁ



Fortaleza - Ceará  
2019

Copyright © 2019 by INESP  
Coordenação Editorial  
**João Milton Cunha de Miranda**  
Assistente Editorial  
**Rachel Garcia e Valquíria Moreira**  
Diagramação  
**Mario Giffoni**  
Capa  
**Totonho Laprovítera**  
Revisão  
**Lucia Jacó Rocha**  
Coordenação de impressão  
**Ernandes do Carmo**  
Impressão e Acabamento  
**Inesp**

**Edição Institucional da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará**  
**VENDA E PROMOÇÃO PESSOAL PROIBIDAS**

---

Catalogado na Fonte por: Daniele Sousa do Nascimento CRB-3/1023

S1921 Sampaio, Aíla.

Literatura no Ceará / Aíla Sampaio. -- Fortaleza:  
INESP, 2019.  
157p. ;24 cm.

ISBN: 978-85-7973-142-6

1. Literatura, Ceará, historia e crítica. I. Ceará.  
Assembleia Legislativa. Instituto de Estudos e Pesquisas  
sobre o Desenvolvimento do Estado. II Título.

Cdd 869.09

---

Permitida a divulgação dos textos contidos neste livro,  
desde que citados autores e fontes.

**Inesp**

Av. Desembargador Moreira, 2807  
Ed. Senador César Cals de Oliveira, 1º andar  
Dionísio Torres  
CEP 60170-900 – Fortaleza - CE - Brasil  
Tel: (85)3277.3701 – Fax (85)3277.3707  
al.ce.gov.br/inesp  
inesp@al.ce.gov.br

Queres ser universal? Canta a tua aldeia.

**Tolstói**



A Sânzio de Azevedo, Batista de Lima, João Soares  
Lobo e José Lemos Monteiro; à Vicência Jaguaribe e  
Lourdinha Leite Barbosa e à memória de Nilto Maciel,  
pelo tanto que me ensinaram.






Gratidão aos amigos que ajudaram na pesquisa  
e na publicação, especialmente, a João Milton  
Cunha, presidente do INESP, Luzia Batista, Totonho  
Laprovítera, Zeca Lemos, Júlia Sampaio e Gylmar  
Chaves.



# APRESENTAÇÃO

 Valorizar a história da literatura cearense contribui para a formação de leitores mais críticos, pois instiga o indivíduo a pensar sobre o cotidiano da sua comunidade e, principalmente, impulsiona a atuação ativa na melhoria da sua realidade. Colabora, assim, em médio e longo prazos, para o desenvolvimento socio-cultural do Brasil.

O entendimento sobre a nossa literatura ajuda, inclusive, a fixar uma visão estética própria do Estado como sendo uma expressão cultural que, além de ser uma forma de lazer, constitui-se um espelho das expectativas do poder do conhecimento.

Reconhecendo a importância do conteúdo apresentado nesta obra, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, por meio do Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp), disponibiliza para a população cearense a obra *Literatura no Ceará*, de Aíla Sampaio, que estimula a cultura do conhecimento, transformando-os cidadãos participantes da Literatura do estado do Ceará.

**Deputado Estadual José Sarto**  
Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do  
Ceará



# PREFÁCIO



livro, *Literatura no Ceará*, de autoria da professora Aíla Sampaio, mesmo que tenha enfrentado grandes obstáculos para nascer, citando-se as escassas fontes de pesquisa, conta de forma incrivelmente ampla, a história da nossa literatura, com foco no movimento fortalezense, do século XVIII até dias atuais.

A obra aborda a formação dos clubes e demais espaços literários, das revistas, dos jornais, das academias, dos eventos e dos prêmios. Uma história obtida por meio de entrevistas orais com escritores e articuladores culturais, que, em sua maioria, escreveram para que a sociedade pudesse refletir e mudar as situações incômodas.

A Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, por meio do Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp), oferta à sociedade cearense esta publicação que nos mostra o poder transformador da leitura.

**Prof. Dr. João Milton Cunha de Miranda**  
Presidente do Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o  
Desenvolvimento do Estado do Ceará



# SUMÁRIO

Introdução	17
O Começo	19
Antecipação do Ideário Modernista	22
As Contendas	30
O Ideário Moderno	32
Geração de 60, Pós-Clá – Cada um por si e Deus por todos	36
Movimentos Pós-Modernos – Geração de 70	41
Movimento Concreto	48
Críticos da Literatura	50
Anos 80 e 90 – Somatório de forças	54
Jornais de Distribuição Gratuita	62
Associações, Sociedades, Agremiações e Academias	64
Grupos e Revistas Contemporâneas – de 2000 até o presente	73
Grupos e Associações que se reúnem e atuam na cidade	79
Antologias, Coletâneas e Livros Coletivos	87
Literatura Itinerante	92
Clubes de Leitura/Encontros	99
Espaços para a Literatura na Cidade	108
Prêmios e Eventos	117
Bienal Internacional do Livro	122
Prêmio Jabuti	128
Do Real Para o Virtual – Blogs, Sites e Redes Sociais	132
Arremate	150
Bibliografia	152





# INTRODUÇÃO

Não há pretensão de, com esta obra, contar toda a história da literatura produzida no Ceará, mas, tão somente, traçar um panorama das letras que chegam à cidade de Fortaleza, desde o século XVIII aos nossos dias. O que se reporta ao interior do estado é, certamente, o que repercute na capital.

Traçar essas linhas não foi uma tarefa fácil, haja vista a possibilidade de elencar nomes e obras e correr o risco de omissões e esquecimentos, o que quase sempre acontece em livros dessa natureza. Resolvi, então, contar como se formaram clubes, grupos, agremiações, revistas e academias, destacando nomes que deram relevo à arte da palavra em nossa terra, produzindo textos nos mais diversos gêneros e/ou estudando-os, lendo-os, divulgando-os, criticando-os. Procuramos resgatar revistas e jornais publicados, desativados ou ainda na ativa, bem como focalizar os eventos e os prêmios, apontando espaços e iniciativas que funcionaram e/ou funcionam, no sentido de estimular, premiar ou divulgar o escritor da nossa terra.

Tentamos, dessa forma, perseguir todo movimento feito em torno da literatura, considerando relevante aquele ou aquela que nasceu em Fortaleza ou noutras

idades, mas que tem o seu trabalho produzido aqui. Em contrapartida, consideramos inseridos, em nossa pesquisa, cearenses que moram fora do nosso estado, mas se mantêm ligados a ela pela vida e/ou pela obra. Não se pretende, aqui, analisar obras ou valorá-las, mas tão somente citá-las na produção do respectivo autor.

Muito do que aqui escrevo foi colhido em conversas com escritores e articuladores culturais, especialmente, Batista de Lima, Dimas Macedo, Gylmar Chaves, Juarez Leitão, Laerte Magalhães, Hermínia Lima, Lourdinha Leite Barbosa, Mileide Flores, Pedro Salgueiro, Poeta de Meia-Tigela, Raymundo Netto, Pádua Lopes, Sânzio de Azevedo e Zélia Sales, haja vista que algumas revistas mais antigas e outras contemporâneas, bem como alguns espaços, iniciativas, movimentos e agremiações não constavam em nenhuma bibliografia.

# O COMEÇO

A literatura produzida no Ceará, sobretudo em Fortaleza, caracteriza-se pela formação de grupos, agremiações, academias, não necessariamente com manifestos ou vínculos estéticos, mas pela ideia de fortalecimento, de resistência. Na visão de Batista de Lima, é uma "literatura de mutirão", ou seja, de "mobilização coletiva para auxílio mútuo". Essa união que se faz à força, como diria o guru Augusto Pontes, tem mantido viva a história que começou com Os Oiteiros, nome dado aos poetas que, por volta de 1813 a 1817, participavam dos saraus na casa do então governador Manoel Inácio de Sampaio. O político, afeito à arte da palavra, fazia reuniões regadas a versos de Pacheco Espinosa, Costa Barros, Castro e Silva, entre outros. Eram textos laudatórios, sempre em louvor ao governante, que se mantinham manuscritos no Palácio e não foram publicados no período.

O nome oiteiros, segundo o dicionário Aurélio, designa "festa no pátio dos conventos, em que os poetas glosavam os motes propostos pelas freiras", o que já revela o caráter de poesia palaciana<sup>1</sup> dos textos. Não evoco aqui a qualidade deles, mas tão somente registro que, nas primeiras décadas do século XIX, quando o Arcadis-

---

<sup>1</sup> Textos criados e declamados nos palácios, no século XV, com o objetivo de entreter a nobreza, durante o reinado de D. Afonso V, rei de Portugal.

mo dominava as produções artísticas, já havia o prenúncio de que a literatura floresceria no estado do Ceará.

De fato, tivemos a representação do estilo romântico, inicialmente, com Juvenal Galeno e seu livro *Pré-lúdios poéticos* (1856), que trazia versos românticos e a celebração de personagens do nosso povo, como o jangadeiro e o pescador, motivo que se afirmaria em *Lendas e canções populares* (1865). Embora seja José de Alencar (1829-1877) o nome de maior destaque do romantismo, em nível nacional, ele que, mesmo não vivendo no Ceará, tinha-o como estado natal e utilizou como cenário de duas obras suas: *Iracema* (1865) e *O sertanejo* (1875), tivemos, além de Galeno, o poeta Joaquim de Sousa, que já publicava, entre 1870 e 1876, poemas no *Jornal da Mocidade*, e Barbosa de Freitas, que tinha poemas musicados e cantados em serenatas; os dois deram uma amostra do que foi a poesia ultrarromântica no estado. Por volta de 1883, despontaram os versos de Antônio Bezerra, Antônio Martins e Justiniano de Serpa, reunidos no livro *Três Liras*. A obra conjunta marcou a presença do condoreirismo em nossa literatura, de modo que os três foram denominados de "Poetas da Abolição".

Entre o segundo e o terceiro momento romântico, em 1972, surgiu uma agremiação mais filosófica do que literária, que assinalou o início da estética realista: a Academia Francesa, articulada por Rocha Lima, inspirada na Escola de Recife, onde Tobias Barreto difundia as ideias positivistas e tecia críticas ao Romantismo. Fizeram parte do grêmio: Capistrano de Abreu, Rocha Lima, João Lopes e Amaro Cavalcante; depois, juntaram-se a eles: Clóvis Beviláqua, Tomás Pompeu e Souza Brasil. Na crítica, destacou-se Araripe Júnior (que havia escrito

romances românticos). Muitos dos acadêmicos publicavam seus textos no jornal maçom *Fraternidade*. As reuniões do grupo ocorriam na casa de Rocha Lima, situada na frente do Passeio Público; depois, na sede localizada na Rua Conde D'Eu. Dessas reuniões saíam as atividades que desenvolviam: tribunas e conferências visando a críticas à religião, criação da Escola Popular noturna para os pobres e os trabalhadores. Extinguiu-se em 1875, por conta de desentendimentos com o Clero, em função da luta em favor da Maçonaria.

Pouco mais de uma década depois (1886), João Lopes criou o CLUBE LITERÁRIO, e nele reuniu os poetas românticos: Juvenal Galeno, Virgílio Brígido, Francisca Clotilde, Martinho Rodrigues, José Carlos Júnior, entre outros. A revista *A Quinzena* (1887 – 1888), editada pelo grupo, publicava contos de Oliveira Paiva, narrativas científicas do sanitarista/romancista Rodolfo Teófilo, pregações críticas de Abel Garcia, bem como produções de Paulino Nogueira (historiador) e Farias Brito (filósofo). Em 1889 foi publicado o romance realista *A Afilhada*, de Oliveira Paiva, em folhetins do jornal *Libertador* e, no ano seguinte, em volume, o romance naturalista *A Fome* (1890), de Rodolfo Teófilo, seguido de outras obras dentro da mesma corrente, como *Os Brilhantes* (1895) e *O Paroara* (1899). Antônio Sales publicou, em 1890, seu primeiro livro de poemas, *Versos diversos*, misturando, segundo o crítico Sânzio de Azevedo (2010), "sentimento romântico, construção algo neoclássica e leves prenúncios parnasianos".

# ANTECIPAÇÃO DO IDEÁRIO MODERNISTA

No final do século XIX, no Café Java, situado em uma das extremidades da Praça do Ferreira, reuniam-se escritores e artistas. Foi lá que Antônio Sales e "meia dúzia de amigos" idealizaram A Padaria Espiritual, fundada em 1892. Foi ele quem elaborou o seu Programa de Instalação, com 48 tópicos, alguns jocosos e irônicos, reveladores do espírito do grupo. Os sócios do grêmio eram chamados de "Padeiros"; o presidente era o "Primeiro-forneiro"; as sessões chamavam-se "Fornadas", que aconteciam no "Forno". O jornal editado por eles era denominado *O Pão*.

Todos os componentes tinham um pseudônimo, ou "nome de guerra", como preferiam dizer. Como era uma associação "de Rapazes de Letras e Artes", reunia, além de poetas como Antônio Sales (Moacir Jurema) e Sabino Batista (Sátiro Alegrete), ficcionistas como Adolfo Caminha (Félix Guanabarro) e Artur Teófilo (Lopo de Mendoza); músicos, como os irmãos Henrique Jorge (Sarasate Mirim) e Carlos Vítor (Alcino Ban-

dolim), e um pintor, Luís Sá (Corrégio Del Sarto). Joaquim Vitoriano (Paulo Kandaslaskaia), como não tinha nenhum desses talentos, figurava como guarda-costas.

Durante a vigência, a agremiação passou por duas fases. A primeira, de 1892 a 1894, era cheia de espírito e pilhéria, época em que, da sacada de um prédio, um "padeiro" fazia discursos, com barbas postiças, quando foram Padeiros-mores Antônio Sales (1892 e em 1894); e Jovino Guedes (Venceslau Tupiniquim). A segunda, de 1894 a 1898, mais séria, embora as brincadeiras não tenham desaparecido completamente; foram Padeiros-mores: José Carlos Júnior (Bruno Jacy), por dois anos, e Rodolfo Teófilo (Marcos Serrano), por igual período. O jornal *O Pão* teve seis números em 1892; vinte e quatro em 1895 e seis em 1896.

As obras publicadas pelos padeiros seguiam diferentes tendências: havia românticos: Sabino Batista, Antônio de Castro (Aurélio Sanhaçu), Álvaro Martins (Policarpo Estouro), Temístocles Machado (Túlio Guanabara), entre outros; e realistas: Adolfo Caminha (*A Normalista* (1893), Rodolfo Teófilo e Artur Teófilo, além de X. de Castro (Bento Pesqueiro). Sem classificação quanto ao estilo, destacaram-se, ainda, na ficção, José de Carvalho (Cariri Baraúna) e Eduardo Sabóia (Brás Tubiba). Já Antônio Sales começava a escrever versos parnasianos.

O Simbolismo cearense ocorreu durante a Padaria, inspirado em obras portuguesas, especialmente nas de Antônio Nobre, e não nas brasileiras, como afirma Sânzio de Azevedo no livro *A Padaria Espiritual e o Simbolismo no Ceará* (1983). São exemplos representativos: *Phantos* (1893), de Lopes de Filho, e *Dolentes* (1897), de Lívio Barreto, este último, livro póstumo.



O Estatuto da Agremiação<sup>2</sup>, elaborado por Antônio Sales, mostra o bom humor do grupo, o espírito crítico, sobretudo, ao academicismo, demonstra preocupação social e antecipa algumas das características do Modernismo de 22. Seguem-se os artigos:

1) Fica organizada, nesta cidade de Fortaleza, capital da "Terra da Luz", antigo Siará Grande, uma sociedade de rapazes de Letras e Artes, denominada Padaria Espiritual, cujo fim é fornecer pão de espírito aos sócios em particular, e aos povos, em geral.

2) A Padaria Espiritual se comporá de um Padeiro-Mor (presidente), de dois Forneiros (secretários), de um Gaveta (tesoureiro), de um Guarda-livros na acepção intrínseca da palavra (bibliotecário), de um Investigador das Coisas e das Gentes, que se chamará Olho da Providência, e demais Amassadores (sócios). Todos os sócios terão a denominação geral de Padeiros.

3) Fica limitado em vinte o número de sócios, inclusive a Diretoria, podendo-se, porém, admitir sócios honorários que se denominarão Padeiros-livres.

4) Depois da instalação da Padaria, só será admitido quem exhibir uma peça literária ou qualquer outro trabalho artístico que for julgado decente pela maioria.

5) Haverá um livro especial para registrar-se o nome comum e o nome de guerra da cada Padeiro, sua naturalidade, estado, filiação e profissão a fim de poupar-se à Posteridade o trabalho dessas indagações.

6) Todos os Padeiros terão um nome de guerra único, pelo qual serão tratados e do qual poderão usar no exercício de suas árduas e humanitárias funções.

---

<sup>2</sup> Estatuto transcrito do livro *Literatura Cearense*, de Sânzio de Azevedo (1976).

7) O distintivo da Padaria Espiritual será uma haste de trigo cruzada de uma pena, distintivo que será gravado na respectiva bandeira, que terá as cores nacionais.

8) As fornadas (sessões) se realizarão diariamente, à noite, à exceção das quintas-feiras, e aos domingos, ao meio-dia.

9) Durante as fornadas, os Padeiros farão a leitura de produções originais e inéditas, de quaisquer peças literárias que encontrarem na imprensa nacional ou estrangeira e falarão sobre as obras que lerem.

10) Far-se-ão dissertações biográficas acerca de sábios, poetas, artistas e literatos, a começar pelos nacionais, para o que se organizará uma lista, na qual serão designados, com a precisa antecedência, o dissertador e a vítima. Também se farão dissertações sobre datas nacionais ou estrangeiras.

11) Essas dissertações serão feitas em palestras, sendo proibido o tom oratório, sob pena de vaia.

12) Haverá um livro em que se registrará o resultado das fornadas com o maior laconismo possível, assinando todos os Padeiros presentes.

13) As despesas necessárias serão feitas mediante finta passada pelo Gaveta, que apresentará conta do dinheiro recebido e despendido.

14) É proibido o uso de palavras estranhas à língua vernácula, sendo, porém, permitido o emprego dos neologismos do Dr. Castro Lopes.

15) Os Padeiros serão obrigados a comparecer à fornada, de flor à lapela, qualquer que seja a flor, com exceção da de chichá.

16) Aquele que durante uma sessão não disser uma pi-lhéria de espírito, pelo menos, fica obrigado a pagar no sábado café para todos os colegas. Quem disser uma pi-lhéria superiormente fina, pode ser dispensado da multa da semana seguinte.

17) O Padeiro que for pegado em flagrante delito de plá-gio, falado ou escrito, pagará café e charutos para todos os colegas.

18) Todos os Padeiros serão obrigados a defender seus colegas da agressão de qualquer cidadão ignáro e a tra-balhar, com todas as forças, pelo bem-estar mútuo.

19) É proibido fazer qualquer referência à rosa de Maiherbe e escrever nas folhas mais ou menos perfuma-das dos álbuns.

20) Durante as fornadas, é permitido ter o chapéu na ca-beça, exceto quando se falar em Homero, Shakespeare, Dante, Hugo, Goethe, Camões e José de Alencar porque, então, todos se descobrirão.

21) Será julgada indigna de publicidade qualquer peça literária em que se falar de animais ou plantas estranhos à Fauna e à Flora brasileiras, como: cotovia, olmeiro, rouxinol, carvalho etc.

22) Será dada a alcunha de "medonho" a todo sujeito que atentar publicamente contra o bom senso e o bom gosto artísticos.

23) Será preferível que os poetas da "Padaria" externem suas idéias em versos.

24) Trabalhar-se-á por organizar uma biblioteca, empre-gando-se para isso todos os meios lícitos e ilícitos.

25) Dirigir-se-á um apelo a todos os jornais do mundo, solicitando a remessa dos mesmos à biblioteca da "Padaria".

26) São considerados, desde já, inimigos naturais dos Padeiros - o Clero, os alfaiates e a polícia. Nenhum Padeiro deve perder ocasião de patentear seu desagrado a essa gente.

27) Será registrado o fato de aparecer algum Padeiro com colarinho de nitidez e alvura contestáveis.

28) Será punido com expulsão imediata e sem apelo o Padeiro que recitar ao piano.

29) Organizar-se-á um calendário com os nomes de todos os grandes homens mortos, Haverá uma pedra para se escrever o nome do Santo do dia, nome que também será escrito na Ata, em seguida à data respectiva. 30) A "Avenida Caio Prado" é considerada a mais útil e a mais civilizada das instituições que felizmente nos regem, e, por isso, ficará sob o patrocínio da Padaria.

31) Encarregar-se-á um dos Padeiros de escrever uma monografia a respeito do incansável educador Professor Sobreira e suas obras.

32) A "Padaria" representará ao Governo do Estado contra o atual horário da Biblioteca Pública e indicará um outro mais consoante às necessidades dos famintos de idéias.

33) Nomear-se-ão comissões para apresentarem relatórios sobre os estabelecimentos de instrução pública e particular da Capital relatórios que serão publicados.

34) A Padaria Espiritual obriga-se a organizar, dentro do mais breve prazo possível, um Cancioneiro Popular, genuinamente cearense.

35) Logo que estejam montados todos os maquinismos, a Padaria publicará um jornal que, naturalmente, se chamará *O Pão*.

36) A Padaria tratará de angariar documentos para um livro contendo as aventuras do célebre e extraordinário Padre Verdeixa.

37) Publicar-se-á , no começo de cada ano, um almanaque ilustrado do Ceará contendo indicações uteis e inúteis, primores literários e anúncios de bacalhau.

38) A Padaria terá correspondentes em todas as capitais dos países civilizados, escolhendo-se para isso literatos de primeira água.

39) As mulheres, como entes frágeis que são, merecerão todo o nosso apoio excetuadas: as fumistas, as freiras e as professoras ignorantes.

40) A Padaria desejaria muito criar aulas noturnas para a infância desvalida; mas, como não tem tempo para isso, trabalhará por tornar obrigatório a instrução pública primada.

41) A Padaria declara desde já guerra de morte ao ben-degó do "Cassino".

42) É expressamente proibido aos Padeiros receberem cartões de troco dos que atualmente se emitem nesta Capital.

43) No aniversário natalício dos Padeiros, ser-lhes-á oferecida uma refeição pelos colegas.

44) A Padaria declara embirrar solenemente com a secção "Para matar o tempo" do jornal "A Republica", e, assim, se dirigirá à redacção desse jornal, pedindo para acabar com a mesma secção.

45) Empregar-se-ão todos os meios de compelir Mané Coco a terminar o serviço da "Avenida Ferreira".

46) O Padeiro que, por infelicidade, tiver um vizinho que aprenda clarineta, pistom ou qualquer outro instrumento irritante, dará parte à Padaria que trabalhará para pôr termo a semelhante suplício.

47) Pugnar-se-á pelo aformoseamento do Parque da Liberdade, e pela boa conservação da cidade, em geral.

48) Independente das disposições contidas nos artigos precedentes, a Padaria tomará a iniciativa de qualquer questão emergente que entenda com a Arte, com o bom Gosto, com o Progresso e com a Dignidade Humana.

Amassado e assado na "Padaria Espiritual", aos 30 de Maio de 1892.

A agremiação deixou de existir no ano de 1898.

A repercussão do movimento ecoa até os nossos dias. Além de dissertações e teses defendidas sobre ele, foi publicada, em 2005, a primeira edição do livro *É pra Ler ou pra Comer?*, de Socorro Acioli, pela Editora Demócrito Rocha, contando a história do grupo. Há também um documentário – *A Padaria Espiritual*<sup>3</sup> – realizado pelo escritor e cineasta Felipe Barroso, em 2009, com a participação de Sânzio Azevedo, Gilmar de Carvalho, Batista de Lima e Regina Pamplona Fiúza.

---

3 Em 2012, a X Bienal Internacional do Livro do Ceará teve como tema "Padaria Espiritual – O Pão do Espírito para o Mundo", prestando homenagem aos 120 anos da agremiação.

# AS CONTENDAS

Retomando a linha do tempo, bem antes de a Padaria ter-se desfeito, houve desentendimento entre os padeiros Temístocles Machado e Álvaro Martins, que saíram da agremiação e fundaram outra: o CENTRO LITERÁRIO, em 1894, aos poucos, o Centro agregou mais associados que a Padaria, e as publicações na Revista *Iracema*, criada pelos centristas, congregou um bom volume de publicações. Fizeram parte do novo grupo: os dois dissidentes – Temístocles Machado e Álvaro Martins – mais: Pápi Júnior, Viana de Carvalho, Bonfim Sobrinho, Quintino Cunha, Frota Pessoa, o Barão de Studart, Rodrigues Carvalho, Soares Bulcão, F. Wayne, Martinho Rodrigues, Alba Valdez, Eurico Facó, Júlio Olímpio e José Albano que, anos depois, iria embora para a Europa. Embora muito se tenha falado da rivalidade entre as duas agremiações, os jornais da época publicavam que os sócios de uma associação iam às festas da outra. Dolor Barreira (1948) em sua *História da literatura cearense*, ao falar sobre o assunto, afirma que alguns “padeiros” foram sócios dos dois grêmios ao mesmo tempo, como foi o caso de Jovino Guedes e Ulisses Bezerra.

Destacaram-se: Antônio Sales, que já escrevia versos parnasianismos na Padaria Espiritual; Alf. Castro,

pernambucano radicado em Fortaleza; Cruz Filho, com o livro *Poemas dos belos dias* (1924); Júlio Maciel, autor de *Terra mártir* (1918); Carlos Gondim, com os *Poemas do Cárcere* (1923); Antônio Furtado, Irineu Filho e Mário Linhares, Otacílio de Azevedo e Carlyle Martins. O Padre Antônio Tomás, embora seja contemporâneo desses poetas, escrevia versos de tendência romântica e só os publicava esparsamente, sem reuni-los em livro, o que somente foi feito após a sua morte. Já rompendo com a estética da perfeição formal, surge Mário da Silveira, com a prática do verso livre. Seu livro, *Coroa de rosas e espinhos*, foi publicado em 1922, após a sua morte. O grupo se desfez em 1904.



# O IDEÁRIO MODERNO

De acordo com Raymundo Netto (2014), o modernismo cearense teve sua primeira manifestação com Mário da Silveira (1899-1921), autor do poema *Laus Purissimae*, e com Jáder de Carvalho e Edigar de Alencar, na coletânea *Os Novos do Ceará no Primeiro Centenário da Independência*, em 1922, que também apresentava poemas com características modernas.

Em 1925, atendendo a convite do jornalista Gilberto Câmara, o poeta paulista, Guilherme de Almeida, esteve em Fortaleza e fez palestra do teatro José de Alencar, anunciando o ideário modernista. Dois anos depois, veio a lume o livro *O Canto novo da raça* (1927), dos poetas: Jáder de Carvalho, Franklin Nascimento, Sidney Neto e Mozart Firmeza, dedicado ao poeta Ronald de Carvalho, com 40 páginas não numeradas. Segundo Sânzio de Azevedo (2010), a obra não é de todo inovadora. Ele afirma que "Jáder de Carvalho e Franklin de Nascimento são radicalmente novos, apesar de, no primeiro, haver ainda umas maiúsculas que lembram o Simbolismo. Sidney Neto não compromete a escola, mas seu estilo, em versos de forte conotação patriótica, é mais enfático

do que seria de se esperar. Mozart Firmeza, à maneira do Ribeiro Couto dos primeiros tempos, está mais para penumbriista, com seus versos em surdina (AZEVEDO, 2010). Note-se, outra vez, que os poetas se reúnem numa publicação, como a somar forças e talentos para fazer viver a literatura.

O cenário começa a adquirir novos contornos quando, em 1928, Demócrito Rocha, que se apresentava no mundo literário com o pseudônimo Antônio Garrido, funda o jornal *O Povo* e abre espaço para a poesia. Filgueiras Lima, Edigar de Alencar, Heitor Marçal, Rachel de Queiroz (na época escrevia poemas), Martins d'Alvarez, Jáder de Carvalho, Franklin Nascimento, Sidney Neto e Mozart Firmeza, Silveira Filho e Suzana de Alencar Guimarães publicam textos notadamente modernistas no suplemento MARACAJÁ (1929), do qual saíram dois números. Alguns deles publicavam na *Revista Antropofagia*, de São Paulo. Em 1931, sai um só número do novo suplemento, denominado CIPÓ DE FOGO, onde escreviam os poetas já citados, João Jacques e Beni Carvalho. Um ano antes, Raquel de Queiroz havia publicado o romance *O Quinze* (1930), que teve consagração nacional na prosa regionalista que marcou a segunda fase modernista brasileira.

A literatura continuava a ser produzida, mas sem fidelidade ao estilo moderno: alguns expunham a sua estética revolucionária; outros se mantinham ligados ao Parnasianismo; outros, ainda, ao Simbolismo, quando surgiu, nos anos 40, o Grupo Clá. As edições tiveram início em 1943, e a revista *Clá* número zero foi publicada em 1946, no mesmo ano em que saíram os livros: *Noite Feliz*, de Fran Martins; *Face iluminada*, de Edu-

ardo Campos; *Roteiro de Eça de Queirós*, de Stênio Lopes, e *Os Hóspedes*, reunindo poemas de Aluizio Medeiros (1918-1971), Antônio Girão Barroso (1914-1990), Otacílio Colares (1918-1990), Fran Martins (1913-1996) e Artur Eduardo Benevides (1923-2014). Fizeram também parte do grupo: Antônio Martins Filho (1904-2002), Braga Montenegro (1907-1979), João Clímaco Bezerra (1913-2006), Joaquim Alves (1894-1952), Lúcia Fernandes Martins (1924-2004), Moreira Campos (1914-1994) e Mozart Soriano Aderaldo (1917-1995). Bem posteriormente entrariam no grupo Cláudio Martins (1910-1995), Milton Dias (1919-1983), Durval Aires (1922-1992) e Pedro Paulo Montenegro (1928-2019).

Embora a agremiação não tivesse estatuto nem se assumisse como um grupo, além do número zero, foram publicados, de 1948 a 1988, vinte e nove números da revista *Clã*. Sânzio de Azevedo, no livro *Literatura Cearense* (1976, p. 427), afirma que "o Grupo Clã veio trazer, como contribuição mais importante às nossas letras, a definitiva implantação do Modernismo no Ceará, numa época em essa corrente já não precisava dos rasgos iconoclastas de outros tempos".

Sobre a importância do grupo para a cultura cearense, Artur Eduardo Benevides, um de seus fundadores, declarou:

O Grupo Clã, responsável, em grande parte, pela literatura cearense nos últimos trinta anos, procurou, por todos os meios, criar em Fortaleza um clima cultural em que escritores e artistas pudessem atingir status profissional e recebessem, ao lado de vantagens pecuniárias, o estímulo necessário à produção literário. É inegável

que houve uma tênue transformação, sobretudo através do prestigiamento social de prosadores, poetas e artistas, mas a literatura é, ainda, um 'áspero' ofício. (BENEVIDES, 1976, p. 10)

Destaquem-se os nomes de Moreira Campos (1914-1994), contista hiper-realista, autor de *O Puxador de Terço* (1969), *Contos Escolhidos* (1971), *Os 12 Parafusos* (1978), *10 Contos Escolhidos* (1981); sua *Obra Completa* foi publicada, em dois volumes, em 1996, pela Editora Maltese, São Paulo, com organização de Natércia Campos; e o poeta Arthur Eduardo Benevides (1923-2014), com seu memorável *Noturnos de Mucuripe & Poemas de Êxtase e Abismo* (1996).

Fora do contexto dos grupos, Emília Freitas publicou *A Rainha do Ignoto* em 1899, o primeiro romance fantástico cearense. Em 1980 saiu a segunda edição em 1980, por iniciativa do escritor Otacílio Colares.

# GERAÇÃO DE 60, PÓS-CLÃ – CADA UM POR SI E DEUS POR TODOS

Caio Porfírio Carneiro, em artigo publicado na revista ParaMamíferos N. 1, diz que a geração de 60 era de gente talentosa, que navegava meio à deriva no mundo no que diz respeito aos movimentos novos no campo das letras. Não havia um grupo que fizesse a integração, então, era cada um por si e Deus por todos. Referimo-nos, pois, a José Alcides Pinto, Caio Porfírio Carneiro, Juarez Barroso, José Maia, Mário Pontes, Durval Aires e Francisco de Carvalho, escritores profícuos que seguiram carreira solo, aos quais acrescento os nomes de Caetano Ximenes Aragão, Jorge Tufic e Mário Gomes.

Caio Porfírio manteve intensa criação em São Paulo, onde mora. Juarez Barroso, embora já premiado, morreu quando escrevia o seu primeiro romance; Mario Pontes enveredou pelo jornalismo e José Maria, embora ótimo contista, permaneceu inédito em livro. Durval Aires, contista e romancista, depois da passagem pelo Clã,

lançou, junto a Egberto Guilhon, o primeiro jornalzinho cearense em cores: *Sete Dias*. Porfírio, em parceria com Mario Cardoso e Kerginaldo Rodrigues, lançou o tablóide *Ceará*, do qual saíram apenas dois números, dadas as dificuldades de manterem-se vivas as nossas letras num período nada fácil. Caetano Ximenes Aragão deixou marcado o seu nome com *Romanceiro de Bárbara* (escrito originalmente entre julho de 1975 a agosto de 1978), publicado em 1990; trata-se de um poema que celebra a revolucionária Bárbara de Alencar. Jorge Tufic (nascido no Acre, mas radicado no Ceará, por sua vez, manteve-se produtivo até 2018, ano de sua morte, com a inquietação estética que caracteriza todas as suas obras, das quais destaque: *Varanda de pássaros* (1956), *Chão sem mácula* (1966), *Faturação do ócio* (1974), *Quando as Noites Voavam* (1999), *Guardanapos pintados com vinho* (2008), *Agendário de sombras* (2009).

Embora sem fazer parte de grupos e avesso à mídia, o poeta Francisco Carvalho (1927-2013), seguindo a carreira de funcionário público em Fortaleza, deixou grande legado para a nossa literatura, com vasta e qualitativa produção literária. Publicou, entre outras dezenas de obras: *Canção Atrás da Esfinge* (1956); *Do Girassol e da Nuvem* (1960); *A Concha e o Rumor* (2000); *O Silêncio é uma Figura Geométrica* (2002); *Centaurus Urbanos* (2003); *Memórias do Espantalho* (2004); *Corvos de Alumínio* (2007); *Mortos Não Jogam Xadrez* (2008). Ele teve quatro poemas seus musicados pelo cantor Raimundo Fagner, em 2004, no LP *Donos do Brasil*.

Já José Alcides Pinto (1933 – 2008) teve 40 livros editados, entre os quais: *Cantos de Lúcifer* (1966); *Os Catadores de Siri* (1966); *O Acaraú – Biografia de um Rio*

(1979); *Ordem e Desordem* (1982); *Guerreiros da Fome* (1984): *Estação da Morte*, *O Enigma* e *O Sonho* (romances que formam a trilogia); *Tempo dos Mortos*; *Editor de Insônia* (1964); *Equinócio* (teatro, 1973), entre outros. Ficou conhecido como o "Poeta Maldido", por conta de sua verve ácida, por vezes erótica e profana; foi, sobretudo, um espírito rebelde que se identificou com o surrealismo e a temáticas sexo e morte.

Mário Gomes (1950-2014), do mesmo período, mas deslocado por conta de seu desequilíbrio psíquico, fez-se o poeta andarilho e era sempre visto na Praça do Ferreira ou no Centro Cultural Dragão do Mar, vestido com paletó e calçando sapato social, ostentando seu corpo sujo e encurvado, invariavelmente bêbado e delirante. Começou a escrever poemas em tenra idade, sempre marcados pela ironia e pelo anseio de ser livre, recebendo, por isso, o apelido de "Poeta Descomunal". Morreu aos 67 anos, deixando oito livros publicados.

No final dos anos 60, retoma-se a tradição dos grupos e surge, em 1968, o SIN (de sincretismo) sob os auspícios dos poetas Roberto Pontes, Horácio Dídimo, Pedro Lyra, Linhares Filho e Rogério Bessa, visando à renovação das letras cearenses. O primeiro publicou o seu primeiro livro de poesia, *Contracanto*, pelas Edições SIN, no mesmo ano de fundação do grupo. Desfez-se em 1969, deixando publicada uma *Sinantologia*, com textos dos fundadores e de outros escritores que aderiram ao movimento. Os fundadores seguiram o seu caminho pela trilha das letras. Rogério Bessa investiu mais na carreira docente na UFC; Horácio Dídimo, do mesmo modo, mas sempre escrevendo e publicando, inclusive com expressiva passagem pelo Neoconcretismo, como falaremos adiante. Linhares

Filho, além da carreira docente, dedicou-se à crítica literária e à poesia, que lhe inspirou, dentre os tantos livros publicados, *Sumos do tempo* (1968), *Voz das coisas* (1979), *Frutos da noite de trégua* (1983), *Tempo de colheita* (1987), *Andanças e marinhagens* (1993), *Notícias de Bordo* (2007), *Cantos de Fuga e Ancoragem* (2007), *Itinerário: 45 anos de poesia* (2015). Já Roberto Pontes, dedicando-se à docência e aos estudos literários, fez jus à auspiciosa estreia com *Contracanto* (1968), e publicou, entre outras obras, *Lições de espaço* (1971), *Temporal* (1976), *Memória corporal* (1982), *Verbo encarnado* (1996), *Breve Guitarra Galega* (2002), *Hierba Buena/Erva Boa* (2007), *Cinquenta poemas escolhidos pelo autor* (2010), *Lições de tempo & Os movimentos de Cronos* (2012). *Verbo encarnado* e *50 Poemas escolhidos pelo autor* tiveram a belíssima publicação em formato de minilivro no ano de 2014. Pedro Lyra, por sua vez, além de construir sólida carreira docente em Fortaleza e, depois, no Rio de Janeiro, e afirmar-se como ensaísta, publicou expressiva obra em versos, com incursões que vão do soneto a experiências vanguardistas; pode-se destacar, entre muitas: *Sombras – Poemas da dúvida* (1967), *Doramor – Uma trajetória da paixão* (1969), *Decisão – Poemas dialéticos* (1983/1985), *Desafio – Uma poética do amor* (1991/2001/2002), *Argumento – Poemythos globais* (2006), *Ideações – 30 Sonetos conceptuais* (2012), *Poderio – Um poema jurídico em 75 Autos* (2013), *Protesto – Estados de Ser* (2014), *Situações – Mini-Anti-Parábolas da Civilização e da Ética* (2015).

Retomando a literatura dos anos 60, registramos que, já no final deles, em 12 de abril de 1969, tem início O Clube dos Poetas Cearenses, criado por alunos do Colégio Liceu do Ceará. Os encontros ocorriam na Casa de Juvenal Galeno, coordenada por Nenzinha, filha do



patriarca da nossa poesia. Entre os fundadores estão: Carneiro Portela, Pádua Lima e João Bosco Dantas. As atividades que empreendiam eram diversificadas: organização e publicação de antologias, publicações de textos em revistas e jornais, realização de eventos como a "Semana de Estudos de Literatura Cearense" e o "Festival de Poesias". Foram lançadas quatro antologias, tendo sido a última em 1981, publicada pela Secretaria da Cultura do Ceará, com organização de Carneiro Portela, capa de Rosemberg Cariry sobre desenho de Luiz Carimai. Tiveram participação, além dos fundadores citados, Cândido B. C. Neto, Dimas Macedo, Alex Studart, Edmilson Caminha Jr., Juarez Leitão e Mário Nogueira.

Fizeram, ainda, parte do Clube: Vicente Freitas, Márcio Catunda, Guaracy Rodrigues, Stênio Freitas, Costa Senna, Ricardo Guilherme, Aluísio Gurgel do Amaral Jr. e Mário Gomes, que, segundo depoimentos, chegou a dormir muitas vezes na casa.

Distante dos grupos e das contendidas, em 1956 foi publicado o primeiro livro de Antônio Gonçalves da Silva, o Patativa do Assaré, 'poeta matuto' do interior, que sabia mais de versificação do que muitos acadêmicos da capital. À *Inspiração Nordestina* (1956), seguiram-se *Cantos do Patativa* (reedição de *Inspiração Nordestina* com acréscimos, 1967), *Patativa do Assaré: novos poemas comentados* (1970), *Cante lá que eu canto cá* (1978), *Ispinho e Fulô* (1988) e *Aqui tem coisa* (1994).

Deslocada dos grupos locais, teve expressão também a poeta Ieda Estergilda de Abreu, com as publicações: *Mais um livro de poemas* (1970), *Apostilas Poéticas*, (1980), *Grãos - poemas de lembrar a infância* (1985) e *A véspera do grito* (2001).

# MOVIMENTOS PÓS-MODERNOS – GERAÇÃO DE 70

Com o legado dos anteriores, os anos 70 mantiveram o caráter de coletividade da nossa literatura. Em 1971 foi criada a Associação Profissional dos Escritores do Ceará pelos escritores Jáder de Carvalho (primeiro presidente), Artur Eduardo Benevides, Carlyle Martins, Ciro Colares, Antônio Girão Barroso, Cândida Galeno, Abdias Lima, entre outros que mantiveram a entidade até o início dos anos 80. Em 1984, ela foi reativada por Roberto Pontes e Oswald Barroso. Há poucos registros da sua existência e das atividades que desenvolveu nos dois períodos.

Sempre incomodado com o pouco espaço para publicação de textos dos escritores cearenses, Nilto Maciel passou a editar e enviar para diversas cidades do Brasil o jornalzinho mimeografado Intercâmbio quando, em 1974 conheceu Carlos Emílio Lima e nasceu a ideia de uma revista literária que suprisse a falta de espaço para publicação de textos dos novos escritores. Depois de várias reuniões e tentativas de criar um novo periódico, a Revista Saco surgiu, finalmente, em 1976, como

uma publicação mensal de cultura. A partir do nº 5, tornou-se “uma revista nordestina de cultura”, apesar de, desde o primeiro número, publicar colaborações de escritores de todo o Brasil e até do exterior. Reunia escritores de postura antiacadêmica e revolucionária, como: Manoel Raposo (1933), Jackson Sampaio (1941), Nilto Maciel (1945) e Carlos Emílio Correia Lima (1956), seus fundadores, e circulava, cada edição, com 6 mil exemplares. Fechou em 1977, com o fascículo nº 7, por conta de falta de anúncios publicitários (os que existiam eram dos livreiros que faziam parte do grupo) e consequentes problemas de distribuição, que era limitada às bancas de Fortaleza e região. Fala-se também que as contendas entre os líderes do grupo contribuíram para o fim dele. Alexandre Barbalho (2000) declara ter sido contra a ideia de circulação nacional, bem como não apoiou o caráter comercial e empresarial que ela acabou tomando. Diz ele que “Queria uma coisa independente, marginal, alternativa, feita por escritores novos e sem vez no mercado editorial” (BARBALHO, 2000) e com outro formato estético.

O primeiro número foi distribuído pela Distribuidora Cultural de Publicações; já o segundo ficou por conta da Distribuidora Edésio, ambas de Fortaleza. As cinco edições seguintes foram entregues à empresa carioca Superbancas, a mesma que fazia a distribuição do *Jornal do Brasil*; a revista pôde ser encontrada nas bancas de todas as capitais do Brasil até o rompimento do contrato da empresa distribuidora. Foi feita uma Campanha em Fortaleza - “Vamos deixar O Saco morrer?” -, convocando os escritores para uma reunião aberta, no dia 11 de abril de 1977, na sede da Associação Cearense de Imprensa, a fim de pensar a continuidade da publicação. Como pou-

cos compareceram (apenas 15), segundo Barbalho, até mesmo Carlos Emílio Correia Lima e Nilto Maciel, dois dos quatro editores da revista faltaram, não houve como dar seguimento ao periódico. Após o fechamento, Maciel, inspirado na Revista *Ficção*, do Rio de Janeiro, criou uma nova revista "feita por escritores novos e sem vez no mercado editorial": a *Literatura* (1991), aberta para todas as tendências literárias e para escritores nacionais e estrangeiros.

Ressaltamos a produção literária de Carlos Emílio, criador das *Rodas de Poesias*, recitais no Centro Cultural Dragão do Mar, e editor de várias publicações literárias, como a já citada revista *O Saco*, a revista *Cadernos Rio-arte* (1985); o jornal *Letras&Artes* (1990) e a revista *Araraia PajéurBR4* (2012). Publicou os romances: *A Cachoeira das Eras*, *A Coluna da Clara Sarabanda* (1979), *Além Jericoacoara, o observador do Litoral* (1982), *Pedaços da História Mais Longe* (1997), *Maria do Monte*, *O romance inédito de Jorge Amado* (2008). Contos: *Ofos* (1984), *O romance que explodiu* (2006). Ensaio: *Virgílio Varzea: os olhos de paisagem do cineasta do Parnaso* (2002), entre outros.

Dois anos depois, em 14 de julho de 1979, publicou-se o "Manifesto SIRIARÁ", posicionando-se "contra a ritualística de um passado literário que formal e conteudisticamente não mais representa a realidade nordestina do momento". [...] "Somente dentro dessa roupagem nos permitem lançar nacionalmente nossa 'mercadoria'". Os remanescentes do CLUBE DOS POETAS e do SACO, junto a outros jovens – os poetas Rogaciano Leite Filho, Nirton Venâncio, Oswald Barroso, Adriano Espínola, entre outros - criaram, então, um movimento literário en-

volvendo "todos os autores do Ceará, independente de estilos, crenças e ideologias", como disse certa noite, no Estoril, Rogaciano a Airton Monte. Surgiu o Grupo SIRIARÁ que, de acordo com o Manifesto, se posicionava:

1) Contra a ritualística de um passado que formal e conteudisticamente não mais representa a realidade nordestina do momento. *Viva Graciliano*, José Américo, Zé Lins do Rego, *O Quinze*, de Rachel, João Cabral, Grupo Clá... Viva. Como lição, roteiro, experiência. Superação, não supressão. A seca e o sonho continuam. A favor de um texto terra (conteúdo); de um texto mestiço (forma); de um texto Siriará (intenção e linguagem).

2) Contra o colonialismo interno do sul e a condenação regionalista da literatura nordestina. A favor de uma literatura sem vassalagem, nordestinagem, inferioridade. Pensar e sentir o Nordeste e ter o direito de perguntar pelo Brasil. E não somente o Nordeste, território à parte.

3) Contra modelos e formas de pensar e escrever importados – impostados, impostos – pastagem alienante da culturália tupiniquim mal pensante. A favor de uma literatura brasileira brasílica. Autóctone. Sem totens nem tabus. Sem "fervor reverencial" à cultura da solene mamãe Europa e adjacências e/ou do executivo caubói do Arizona. O universo situado a partir de um discurso e uma linguagem crítica que reflitam a nossa própria situação/condição histórica. Pensar e sentir o Brasil no mundo. E o mundo no Brasil. A favor de uma escritura nordestina/brasileira, brasileira/planetária. Força centrípeta e centrífuga da linguagem. Da literatura. Da História. Da sabedoria cosmo-nativa.

4) Contra toda forma de opressão, de repressão política e/ou cultural. Fora, fuuu – a máscara policialesca da moral e dos bons costumes (literários). Fora a censura planaltina. Fora, fuuu – todas as patrulhas. E todos os pulhas ideológicos e literários. Queremos a verdade e a sinceridade. Ainda que tarde. Pra tudo rimar com Liberdade. A favor de uma literatura de combate, de questionamento, de indagação. De si mesma. Do indivíduo. Da sociedade. Do Brasil D. R. isto é, Depois de Rosa. Aqui e sempre. AVE, PALAVRA'.

O Manifesto, antes da publicação, foi assinado pelos escritores: Adriano Epínola, Antonio Rodrigues de Sousa, José Batista de Lima, Airton Monte, Carlos Emílio Correa Lima, Eugênio Leandro, Fernanda Teixeira Gurgel do Amaral, Floriano Martins, Geraldo Markan Ferreira, Jackson Sampaio, Joyce Cavalcante, Lydia Teles, Paulo Barbosa, Paulo Veras, Rogaciano Leite Filho, Rosemberg Cariry, Sílvio Barreira, Márcio Catunda, Maryse Sales Silveira, Marly Vasconcelos, Natalício Barroso Filho, Nilto Maciel, Nirton Venâncio e Oswald Barroso.

Maciel (2006) afirma que o grupo, além de editar livros, promoveu um seminário, com a leitura e discussão de textos dos seus membros; participou de encontros com estudantes; publicou uma revista-antologia e um suplemento especial no jornal *O Povo*, edição de mais de vinte mil exemplares, criteriosamente elaborado, com fotografias, biografias, depoimentos e textos de todos os seus integrantes, além do manifesto. Surgiram propostas, como a veiculação de um jornal e a organização de uma antologia de escritores cearenses, que, entretanto, não se realizaram. Dimas Macedo, no ensaio *Literatura e Escritores Cearenses*, assegura que o Grupo Siriará não

deixou "uma contribuição significativa, enquanto movimento de renovação estética e literária. Foi uma atitude muito mais do que um grupo literário com disposição de aglutinar uma proposta concreta de ação ou coisa que o valha" (MACEDO, 2011).

Nesse contexto, se destaca Rogaciano Leite Filho (1954-1992) jornalista e poeta, figura marcante da boemia e do meio cultural cearense nas décadas de 70 e 80. Incentivava os novos escritores e abria espaço para eles nos jornais. Como jornalista, construiu sólida carreira no jornal O Povo, editando o Caderno Vida & Arte e escrevendo a coluna *Em Off*. Em 1984, ele organizou uma Antologia com os poemas de José Alcides Pinto – José Alcides Pinto – Antologia Poética, publicada pela Secretaria de Cultura. Deixou publicados dois livros: *Pão Mofado* (1975, poemas), em parceria com Alberto Castelo Branco, prefaciado por Jáder de Carvalho e com ilustrações de Mino e Heloísa Juaçaba; e *A História do Ceará* passa por essa rua, uma compilação de textos publicados no jornal O Povo, após sua morte, retratando personagens importantes da história cearense que dão nome às ruas e contando a trajetória deles: estão presentes fatos históricos como o assassinato do Major Facundo, o fuzilamento de Feliciano Carapinima no Centro de Fortaleza, a manifestação de 25 de março pela liberdade dos negros, entre tantos. Esse livro foi editado em 2002 pela Editora Demócrito Rocha. No Centro Cultural Dragão do Mar, a praça de apresentação em baixo da passarela tem o seu nome.

Outra figura lendária da nossa cidade é a do médico Airton Monte (1949-2012), que estreou, no gênero conto, com o volume *O Grande Pânico* (1979), mas exerci-

tou outros gêneros, como a poesia e a crônica, na coluna que assinava do caderno Vida & Arte do Jornal *O Povo*. Destaque-se *Moça com flor na boca: crônicas escolhidas* (2005), livro que ficou durante alguns anos com indicação de leitura para prova do vestibular da Universidade Federal do Ceará.



# MOVIMENTO CONCRETO

O Ceará foi o estado que mais contribuiu para a atuação do Concretismo no país, depois de São Paulo e do Rio de Janeiro, de acordo com Damasceno (2012). Duas Mostras de Arte Concreta no estado, em 1957 e 1959, projetaram nacionalmente os nossos poetas que aderiram ao movimento na época. É sabido que José Alcides Pinto recebia cartas de Haroldo de Campos, louvando a iniciativa dos cearenses e o envolvimento deles com o ideário nascente, o que mostra a conexão dos nossos escritores com o que acontecia de novo no sudeste do país.

Antônio Girão Barroso marca o início da vanguarda nessas paragens ao escrever *Modernismo e Concretismo no Ceará* (1978), em que descreve a recepção do movimento pelos nossos escritores. Escreveu também poemas concretistas que podem ser lidos nas obras: *Alguns Poemas* (1938), *Os Hóspedes*, (1946), *Novos Poemas* (1950). Já José Alcides Pinto, o primeiro a trazer as ideias do movimento, mostra as influências da nova estética nas obras escritas na década de 50: *Noções de Poesia e Arte* (1952), *Pequeno Caderno de Palavras* (1953), *Cantos de*

*Lúcifer* (1954), *As Pontes* (1955), sobretudo, em *Concreto: Estrutura Visual-Gráfica* (1956).

Embora tardias do ponto de vista cronológico, as obras *Concretemas* (1983), de Pedro Henrique Saraiva Leão, e *A Nave de Prata* (1991), de Horácio Dídimo, também ilustram a presença do concretismo na literatura aqui produzida. Em *Tempo de Chuva* (1967), *Tijolo de Barro* (1968), *Passarinho Carrancudo* (1980), *A palavra e a PALAVRA* (1980), de Dídimo, há a presença de poemas concretos em meio a outras tendências que ele exercita sempre em poemas curtos e inquietantes. Pedro Henrique Saraiva Leão, com *Concretemas* (1983), como o próprio título anuncia, faz o marco da estética em nosso estado. Não totalmente fora do estilo aludido, mas dialogando com ele sem compromisso, destacam-se também, de sua lavra, *Ilha da canção* (1983), *Poeróticos* (1984), *Meus Eus* (1995) e *Trívia: 1 livro fora do com/um* (1996). Pedro Lyra, com sua série de poemas postais, também incursiona pelo movimento; a primeira foi lançada em Fortaleza e no Rio de Janeiro em 1970.

# CRÍTICOS DA LITERATURA

O estudo da literatura produzida no Ceará, iniciado com Dolor Barreira, tem na figura do professor e poeta Rafael Sânzio de Azevedo a expressão maior. Ele ocupa a Cadeira nº 1 da Academia Cearense de Letras, cujo Patrono é Adolfo Caminha, e é autor de mais de 25 livros (poesia, ensaio, historiografia literária e biografia): *Literatura Cearense* (1976), *Aspectos da Literatura Cearense* (1982), *A Padaria Espiritual e o Simbolismo no Ceará* (2ª ed. 1996), que foi sua tese; *Adolfo Caminha: vida e obra* (2ª ed. 1999), *O Parnasianismo na Poesia Brasileira* (2004), *Breve História da Padaria Espiritual* (2011), *Relendo Guilherme de Almeida* (2012), *O Modernismo na Poesia Cearense* (2ª ed. 2012), *Rodolfo Teófilo e a Saga de Jesuíno Brilhante* (2013). Organizou *Parnasianismo* (2006) para a Global Editora de São Paulo, que editou também *Alberto de Oliveira* (2007), ambos em coleções dirigidas por Edla van Steen. Tem reeditado livros de Adolfo Caminha, entre os quais *A Normalista* (1998), para a Ática, de São Paulo. Foi agraciado com a Medalha Tomás Pompeu, da Academia Cearense de Letras, conferida por serviços prestados ao longo de 40 anos. Seus livros são ricas fontes de pesquisa para estudantes de Le-

tras e leitores comuns que valorizam a memória literária da sua terra.

F.S. Nascimento também dedicou estudos às nossas letras, tendo, sobretudo em *Diretrizes da Linguagem Poética* (2005), contribuído com percuciente estudo sobre os movimentos literários ocorridos no Ceará, desde o Modernismo, com *O Canto Novo da Raça*, os suplementos Grupo Maracajá e Cipó de Fogo, até escritores contemporâneos, deslocados de agremiações, mesclando, portanto, modernos e pós-modernos de outros estados e do nosso, como Mário de Andrade e José Telles.

Nilto Maciel (1945-2014) um dos fundadores da revista *O Saco* (1976) e dos principais articuladores do Sibirarã, foi, por sua vez, não apenas um escritor de ampla criação, com domínio do trabalho de linguagem tanto no conto como na novela e no romance, foi um crítico literário bastante arguto. Além de incentivar a aparição de novos nomes, depois de aposentar-se em Brasília, voltou para Fortaleza e empreendeu, desde então, uma verdadeira militância. Publicava e enviava os seus livros pelo correio a escritores e leitores; do mesmo modo, comprava ou recebia livros dos que se lançavam e os apresentava com resenha na página virtual *Literatura sem Fronteira* ou na Revista *Literatura*, que editou de 1992 a 2008. Deixou publicadas 23 obras nos gêneros conto, romance, novela e crítica literária. Entre as suas atividades como crítico, catalogou os contistas, resenhou livros, sobretudo da turma nova que lhe enviava livros, publicando ativamente ensaios sobre o escritor cearense. Destaquem-se: *Panorama do Conto Cearense, ensaio* (2005); *Contistas do Ceará: D'A Quinzena ao Caos Portátil*, (2008), *Pele e Abismo na escritura de Batista de Lima* (Organização de

artigos, 2006). Já José Alcides Pinto deixou a sua contribuição com *Política da Arte I e II* (1981, 1986) e com os inúmeros prefácios que escreveu para autores conterrâneos, bem como resenhas para jornais.

Aos estudos de Azevedo, Nascimento e Maciel, agregam-se obras de estudiosos da nossa literatura, como o professor e romancista José Lemos Monteiro, que escreveu com percuciência sobre três escritores cearenses: *O universo mí(s)tico de José Alcides Pinto* (1979), *O discurso literário Moreira Campos* (1980) e *O compromisso literário de Eduardo Campos* (1981), além de ter prefaciado várias obras de escritores da terra. José Batista de Lima, professor, poeta e contista, autor de livros de poemas, contos e ensaios, entre os quais: *Moreira Campos: A escritura da ordem e da desordem* (1993), *Os vazios repletos* (1993), *O fio e a meada* (2000), que é incansável divulgador da nossa literatura, escrevendo, semanalmente, artigos sobre obras recém-publicadas na capital cearense em coluna do Jornal *Diário do Nordeste*. Dimas Macedo, poeta e jurista, que já publicou várias obras com artigos sobre escritores da terra, por vezes, incluindo seus nomes junto aos nacionais: *Leitura e Conjuntura* (1984), *Ossos do Ofício* (1992), *Crítica Imperfeita*, (2001), *Crítica Dispersa* (2003), *Ensaio e Perfis* (2004), *A Letra e o Discurso* (2006, 2ª ed. 2014), *Crítica e Literatura* (2008), *Resenhas e Perfis* (2016), entre várias.

Vianney Mesquita, autor de duas dezenas de livros, destaca-se como crítico da nossa literatura com: *Impressões – Estudos de Literatura e Comunicação* (1989), *Resgate de Ideias* (1996), *Os Versos Ecléticos de Vasques Filho - Estudo Introdutório*. (1998); *Fermento na Massa do Texto* (2001); *Repertório Transcrito* (2003), *Arquiteto a Posteriori*

(2013), *R.H.F.- Tributo ao Mestre que Ensinou Fazendo* (2014 – com Karla Farias), *Nuntia Morata* (2014), *Esboços e Arquétipos* (2016), *Encontro de Contas - Balanço de Crônicas e Juízos Literários* (2017), *Reservas da minha Étagère – Aproximações Literocientíficas* (2017), bem como com prefácios e artigos em livros e revistas científicas. Teoberto Landim, poeta e romancista, autor de seis livros de ensaios, alterna estudos sobre obras literárias diversas, inclusive as cearenses em: *Seca: a estação do inferno* (1992), *Trocando em Miúdos* (1984) e *Ideia, pra que te quero* (2004). Já Dias da Silva dá a sua contribuição com *Ficção e Poesia* (Organizador, 1981), e com os 10 volumes de *Da Pena ao Vento*, cujo primeiro volume foi publicado em 1981. Ele publica também apreciações críticas no jornalzinho *Binóculo*, de que é editor.

O jornalista Raymundo Netto, autor de *Cadeiras na calçada – um conto no passado* (2004) tem sido, além de articulista de jornal, um pesquisador e grande divulgador de obras e eventos literários de Fortaleza. Mantém-se igualmente ativos, resenhando e prefaciando obras de escritores da terra: Lourdinha Leite Barbosa, Linhares Filho, Hermínia Lima, Sarah Diva Ipiranga, Juarez Leitão, Aíla Sampaio, Vlândia Mourão, Carlos Emílio Correia Lima, Pedro Salgueiro, Carlos Augusto Viana e o poeta de Meia-Tigela.

A crítica universitária permanece atenta, não sendo raras as dissertações de Mestrado que saem da UFC com estudos sobre Moreira Campos, Pedro Henrique Saraiva Leão, Pedro Lyra, José Alcides Pinto, Roberto Pontes e os diversos movimentos literários.

# ANOS 80 E 90 – SOMATÓRIO DE FORÇAS

A literatura produzida nos anos 80 foi marcada por dinamismo e união, por um somatório de forças que fazia dos escritores verdadeiros militantes da palavra. Na área do jornalismo, o poeta e boêmio Rogaciano Leite Filho agitava o meio cultural da cidade e abria espaço no Jornal O Povo para a literatura produzida na terrinha, dando visibilidade especialmente aos estreantes. No ambiente universitário, sobretudo dos cursos de Letras e Comunicação, a palavra de ordem era criar! Em 1982, o escritor cearense Adriano Espínola lançou do terraço do edifício do hotel Savannah, em frente à Praça do Ferreira, o seu livro de poemas *Lote Clandestino*. Retomando o gesto, em 1983 foi organizada uma Chuva de Poesias no Centro da Cidade. Como era o período em que se dava a anistia e a redemocratização do Brasil, os escritores se reuniram nos altos dos prédios no entorno também da Praça do Ferreira e lançavam panfletos com poemas de vários escritores cearenses, ajudados por um helicóptero.

Podiam-se ouvir os gritos que vinham de cima do prédio: "Poetas pelas Diretas!".

No Crato, também o desejo de fermentar a cultura se manifestava com uma turma de artistas e produtores culturais cearenses que se reuniam, nas férias de janeiro de 1979, com o objetivo de criar um movimento artístico e cultural novo e um jornal que tivesse boa circulação para unir a arte popular tradicional à dos artistas contemporâneos. O nome – Nação Cariri – foi escolhido para homenagear os índios Cariris e a luta deles contra os colonizadores, na chamada Confederação dos Cariris.

O grupo fundador é quase o mesmo que fazia o movimento "Por Exemplo", que lhe foi anterior: Rosemberg Cariry foi um dos fundadores, ao lado de Jackson Bantin, José Wilton (Dedê), Cleivan Paiva, Teta Maia, José Roberto França, Emérson Monteiro, Geraldo Uraño, Pachelly Jamararu, Zé Nilton, Luiz Carlos Salatiel, Stênio Diniz, Jefferson de Albuquerque Jr., Valmir Paiva, Luiz Karimai e Decas. Foram colaboradores: Tiago Araripe, Hermano Penna, Francisco Assis do S. Lima (de São Paulo); Ronaldo Brito (de Recife) e Oswald Barroso, Firmino Holanda, Marta Campos, Itamar do Mar e Carlos Emílio Correa, entre outros (em Fortaleza). Durante a segunda fase do jornal, entre outros, colaboraram: Natalício Barroso, o livreiro Gabriel José da Costa, Fernando Néri, Floriano Martins, Rejane Reinaldo, Joana Borges, Fátima Magalhães, Juarez Carvalho, Pingo de Fortaleza, Ronaldo Cavalcante, Diogo Fontenelle, Nilze Costa e Silva, Ronaldo Lopes, Alan Kardec e Luciano Maia.

O grupo criou o jornal com o seu mesmo nome – *NAÇÃO CARIRI*, que era distribuído em várias cidades do interior cearense e em algumas capitais brasileiras,



por meio de seus correspondentes. Mas foi em Fortaleza que o periódico se afirmou, atuando nas áreas de música (promoção de shows, editoria de discos), teatro (peças em sindicatos, bairros e campanhas políticas progressistas), literatura (publicações e recitais públicos), artes plásticas (ilustrações de livros e exposições) e cinema (realização de curtas-metragens sobre cultura popular). Como editora, publicou vários livros de autores cearenses, bem como álbuns de desenho, cartazes e folhetos.

O objetivo primordial do movimento era dialogar com as manifestações de vanguarda ao mesmo tempo em que enaltecia a cultura popular e os artistas do povo que tiveram espaço e foram divulgados, com grande repercussão. Patativa do Assaré (1909-2002) tinha presença marcante nas páginas do jornal e deu grandes contribuições também em recitais e shows promovidos pelo grupo.

Os Grupos literários proliferaram na cidade, sobretudo no ambiente universitário, com a promoção de reuniões, encontros, saraus e, deles, quase sempre saía uma publicação. No início dos anos 80, circularam as revistas *Recanto* e *Pássaro*, essa última, fundada por Laerte Magalhães, Vanderllou e Rogéria Vasconcelos, teve dois números publicados, nos anos de 1980 e 1981. Ambas foram ilustradas por Carlos Brasil. É contemporânea delas a revista *O Porão*, que teve dois números publicados: um em 1980 e outro em 1981; seus editores e fundadores, Laerte Magalhães, Vanderllou e Rogéria Vasconcelos primavam igualmente pela seleção de textos e pelo projeto estético, daí o subtítulo "Literatura Visual". Já a revista *COMBOIO VIDA & ARTE* promovia reuniões no espaço da cantina do Curso de Comunicação da UFC, nos finais de tarde de sábado, para leitura de textos, especialmen-

te, poemas. Foram publicados três números da revista, com folhas soltas encaixadas numa capa com bolso; os textos eram todos ilustrados. As duas primeiras, em 1982 e a terceira em 1983. Além dos fundadores: Laerte Magalhães, Adércio Leite, Chico Leite, Stênio Freitas, publicaram na revista: Diogo Fontenele, Mário Nogueira, Aíla Sampaio, Marisa Biasoli, Juarez Leitão, Oscar Bezerra Jr., Costa Sena, Lúcia Fontenele, Theophilus, Guimarães dos Reis, Nirton Venâncio, entre outros. No primeiro número, participaram 16 poetas e treze ilustradores. No segundo (1982), participaram 10 poetas. Em 1983 saiu a terceira, com 36 escritores, entre poetas e contistas, e 20 ilustradores. A novidade do terceiro número é que os textos em prosa vinham encadernados, grampeados na capa. Só os poemas continuavam em folhas soltas. O grupo adotava o slogan: "Era só o que faltava" e a logomarca era um garoto num jumento com dois caçuás.

O nome, *Comboio - Vida & Arte*, inclusive, inspirou o jornalista e poeta Rogaciano Leite Filho a criar, depois, um caderno de cultura no jornal *O Povo* com o título "Vida & Arte", que existe até hoje.

É praticamente do mesmo período o Grupo CEIA LITERÁRIA, fundado a 1º de maio de 1981, pelo professor e escritor Valdemir Mourão, contando com a colaboração de outros professores, como: Felipe Filho, Fernando Cândia, Genuíno Sales, Livardo Barbosa, Auriberto Cavalcante, Oscar Costa Filho, Carneiro Portela, Line-te Alcântara, Luciano Jucá, a quem se juntaram, posteriormente, Ednardo Gadelha, Frederico Régis, Carlos Vazconcelos, Marina Fernandes, Luciano Jucá, Airton Soares, Pedro Wilson Rocha, Ana Craveiro, Alley Kerth, Oliveira Jr., Carla Vítor e Getúlio. O grupo mantém cor-

respondentes espalhados pelo Brasil e pelo exterior e se mantém ativo até hoje. <http://ceialiteraria.blogspot.com.br/>

Por que Ceia? Eles respondem: "é uma alusão à Santa Ceia: o Mestre, os doze Apóstolos e um número ilimitado de fiéis. A CEIA LITERÁRIA constitui-se de um Mestre de obras, doze Operários e um número ilimitado de Serventes, com uma nomenclatura inspirada no trabalhador da construção civil". A Ceia editou semestralmente coletâneas literárias, como *Cais de Nós*, *O Lago das Vozes*, *Sétima Ceia*, *Ceia Maior*, entre outras. Editou também o jornalzinho *Construção*, que depois virou *Folha da Ceia* uma publicação mais informal, feita em xerox. Realizou também vários seminários e concursos literários. Promoveu lançamentos no Estoril, em bares, reuniões aos sábados, em lugares sempre diversos. Os componentes, hoje, se encontram esporadicamente, fazendo questão de manter o grupo vivo, embora não ativo como em outros tempos.

O COIOTE - foi um grupo formado em 1987 por alunos de Letras da UFC: José Ney, Luzinete Fernandes, Américo Saraiva, Maira Barreto, Everton Alencar, Célia Cruz, Rogéria Pereira, Roderic Szasz, Garcia Júnior, Ghil Brandão, Cristina Carvalho e Carlos Ely (único que não era de Letras) esses os mais constantes. Havia os de frequência esporádica, mas igualmente envolvidos, como Denise Sidou, Glaucia Andrade, Elvis Marcelino, Dulce Lane Oliveira, Araceli Sobreira. Filosofia: praticar arte. Fundaram o Jornal Coiote, cujo nome foi inspirado no romance homônimo de Roberto Freire. Nem todos eram escritores, por isso faziam também eventos, como calouradas e saraus literários. A duração foi a do curso,

três anos e meio. O Coiote Inspirou o Centro Artístico Moreira Campos, criado por Dulce Lane Oliveira, que se reunia um sábado por mês, na Casa Juvenal Galeno, e a Academia da Incerteza, criado por Roderic e Everton Alencar, com criações mais voltadas para temáticas penumbrosas, noturnas, sombrias.

Em outra ambiência e focado mais na literatura feminina, surgiu, em 1985, o GRUPO SEARA, formado por escritoras cearenses, que se reuniam para discutir a produção literária feminina. Eram dez escritoras, algumas estreadas, entre elas: Ângela Barros Leal Farias, Beatriz Alcântara, Christina Cabral, Dulce Maria Viana, Fernanda Benevides, Glícia Rodrigues, Isa Magalhães, Marly Vasconcelos, Mary Ann Leitão Karam e Regine Limaverde. O grupo estreou no suplemento-literário "O Povo Cultura", do Jornal *O Povo*, no domingo de 29 de setembro de 1985.

Foram publicadas sete revistas com o nome homônimo do grupo – Revista *Seara*. A primeira, um ano após a primeira reunião, saiu em maio de 1986 com o Manifesto *Seara* como editorial. A segunda, no segundo semestre do mesmo ano. Em 1987 saíram duas: uma em homenagem à Clarice Lispector e outra com a colaboração de escritores de nome nacional, como Olga Savary e Nelly Novaes Coelho. As seguintes contaram com a colaboração de outras escritoras cearenses e de outros estados: Tereza Tenório, Raine Limaverde, Ana Maria Falcão, Stela Maris Rezende, Lúcia Serra, Glyce Salles, Marisa Biasoli, Leila Miccolis, Nilze Costa e Silva, Darcy França, Moema Tavares, Aíla Sampaio, Luciene Silveira, Stella Leonardos, Noemi Elisa Aderaldo, Érika Ommundsen-Pessoa, Ivna Hitzschky, Rita Ramos, Elia-

ne Ataíde, Tânia Diniz, Stella Câmara, Inez Figueredo. A última revista foi publicada em 1991 e extinguiu-se o grupo.

A ESPIRAL também foi criada fora do ambiente universitário, nos anos 90, por diversos escritores cearenses, a maioria já experiente, que sentia falta de um veículo de publicação dos seus textos literários e acadêmicos, como poemas, contos, crônicas e artigos. A revista tinha como editor João Dummar Filho e, como coordenadora geral, Beatriz Alcântara. Faziam parte do Conselho Editorial: Lourdinha Leite Barbosa, Noeme Elisa Aderaldo, Francisco Nóbrega e Diogo Fontenele. Publicavam-se textos de Autores do Grupo Espiral: Lourdinha Leite Barbosa, Noeme Elisa Aderaldo, Francisco Nóbrega, Diogo Fontenele, João Dummar Filho, Juarez Leitão, Lena Osmond, Heloísa Barros Leal, Glícia Rodrigues, Wellington Alves, Marly Vasconcelos, Inez Figueredo, Inês Romano, Dimas Macedo. Publicaram como convidados: Arthur Eduardo Benevides, Aíla Sampaio, Fausto Nilo, Linhares Filho, Adriano Espínola, Eduardo Diathay B. De Menezes, Horácio Dídimo, Luciano Maia, José Alcides Pinto, Dina Avesque, Sânzio de Azevedo, Pedro Henrique Saraiva Leão, Carlos D'Alge, Paulo de Tarso Pardal, Fernanda Benevides, entre outros. Ao todo foram publicadas cinco revistas, entre os anos de 1995 e 2000. O Grupo fez algumas Rodas de Poesia na Bienal do Livro.

O grupo POESIA PLURAL que se reunia no início dos anos 90 para falar de literatura. Entre os componentes, estão: Margarita Solari, Gylmar Chaves, Arlene Holanda, José Batista de Lima, Diogo Fontenelle, Jorge Pieiro, Natércia Campos, Dimas Macedo, Lindacy, Lu-

ciola Maia, Glícia Rodrigues, Juarez Leitão, Barros Pinho e Helena Lutécia. Destaquem-se a romancista e contista Natércia Campos (1938-2004), autora de um dos melhores romances brasileiros – *A Casa* (1999) e do volume de contos *Iluminuras* (1988); e o poeta Barros Pinho (1939-2012), com *Planisfério* (1969); *Corisco* (2001) *Carta do Pássaro* (2004) e *70 poemas para orvalhar o outono* (2011), entre outros.

AFINIDADES ELETIVAS é o nome de uma revista editada por Alexandre Barbalho “intermitentemente ao longo dos anos 90”, começou como um panfleto quase artesanal, para publicação de textos de escritores que tinham afinidades estéticas: Carlos Augusto Lima, Lira Neto, Paulo Fraga, Alexandre Rocha, Manoel Ricardo de Lima, Willis Santiago Guerra, Alexandre Barbalho, Jorge Piero, Alexandre Veras, Valdo Aderaldo, entre outros. Além de contar, em sua composição gráfica, com amostras do trabalho de artistas plásticos como Aléxia Brasil, Barrinha, Eduardo Frota, Cardoso, Kazani, além de fotos de gente como Tiago Santana, Celso Oliveira e Solón Ribeiro.

# JORNAIS DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

A militância da literatura se revela nas publicações feitas por conta dos próprios editores para distribuição gratuita. São jornais xerografados ou impressos, em papel-ofício duplo, com artigos, poemas, contos, entrevistas e crônicas, que são enviados pelos Correios ou distribuídos de mão em mão em livrarias, escolas, universidades e bares. Registramos alguns deles:

*Mensageiro da Poesia* – Edição artesanal em papel com notícias culturais e seleção de poemas de autores cearenses feitas pelo poeta Sinésio Cabral. O Jornal foi enviado gratuitamente para a casa dos escritores. O último deles circulou em maio de 2012, pouco depois da morte do poeta. O Jornalzinho completou em suas mãos 302 exemplares. A edição nº 303 foi concluída pelo filho Genésio Cabral e distribuída ainda em maio.

*Catolé* – Jornalzinho xerografado em papel A4, editado por Batista de Lima, Dias da Silva e João Lemos durante dois anos (1997 e 1998) e distribuído gratuitamente.

*Binóculo* – começou a ser editado em 1999 pelos poetas e cronistas José Batista de Lima e Dias da Silva, com seleção de textos seleção de poemas de autores cearense. É enviado gratuitamente, para a casa dos escritores cadastrados no endereçário dos editores. Desde o seu lançamento até o momento já foram feitos 181 números.

*O Pão* – Jornal impresso distribuído pelo poeta Luciano Maia, César Barreto, Elmar Arruda, Carlos Paiva e Gervásio de Paula nos anos 90, numa retomada do ideário da Padaria Espiritual. Editado por Carlos Paiva e tendo o poeta do Jaguaribe como redator-chefe, o periódico tinha como “desaconselhadores editoriais” além dos fundadores, Audifax Rios, Paulo de Tarso Pardal, e Virgílio Maia, entre outros. Tinha correspondentes em várias cidades do Ceará, algumas capitais do país e alguns países de língua espanhola. Foram publicadas 50 edições: a primeira em 30 de maio de 1992 e a última em 20 de outubro de 1998.

*Instituto Brasileiro de Divulgação* – jornalzinho feito em papel xerografado com poemas de escritores cearenses, editado e distribuído gratuitamente pelo jornalista e poeta Vicente Alencar desde 1997. A tiragem é de 100 exemplares mensais.

*Volante* (Veículo Original Litero Alternativo Nascido Totalmente Emancipado) – Jornal impresso bimestral, editado e distribuído gratuitamente pelo Poeta de Meia-Tigela nos anos de 2008 e 2009, com poemas e contos, sempre no espírito mutante e revolucionário do editor.



# ASSOCIAÇÕES, SOCIEDADES, AGREMIações E ACADEMIAS

Em 15 de Agosto de 1894, foi fundada a ACADEMIA CEARENSE, anterior à fundação da Academia Brasileira de Letras, que só se deu em 1857. Foi, inicialmente, presidida por Tomás Pompeu de Sousa Brasil Filho. Os 27 primeiros acadêmicos foram: Barão de Studart, Justiniano de Serpa, Farias Brito, Drummond da Costa, José Fontenele, Álvaro de Alencar, Benedito Sidou, Franco Rabelo, Antônio Augusto de Vasconcelos, Pedro de Queirós, Virgílio de Moraes, José Barcelos, Antônio Bezerra, Eduardo Studart, Adolfo Luna Freire, Eduardo Salgado, Alcântara Bilhar, Antônio Fontenele, Antônio Teodorico da Costa, Padre Valdevino Nogueira e Henrique Thébergue.

A agremiação passou por três momentos distintos que marcaram a sua afirmação: o primeiro, de 15 de agosto de 1894, quando foi fundada, até 17 de julho de 1922, período em que Justiniano de Serpa fez a reorga-

nização com o nome de Academia Cearense de Letras - ACL, ampliando as vagas para as atuais 40 cadeiras. Após a morte de Justiniano de Serpa, em 1923, houve um período de ostracismo, até 1930, quando foi realizada a reunião de reorganização, com o modelo que permanece até o presente, com as instalações no Palácio da Luz. A primeira edição da *Revista da Academia Cearense de Letras* foi publicada em 1896, com periodicidade anual até 1914. Teve um longo período sem edições e somente a partir da última reforma voltou à publicação anual.

É nas instalações do Palácio da Luz que se reúnem, mensalmente, os acadêmicos da ACL e de mais quatorze outras entidades do gênero literário, entre elas, a Academia Cearense de Língua Portuguesa. Sua biblioteca tem o montante de 25.000 livros, e as instalações, reformadas na gestão do presidente, o bibliófilo José Augusto Bezerra, e entregues aos escritores e à população cearense em fevereiro de 2017, estão sempre abertas para reuniões, lançamentos, encontros literários e afins.

São os escritores que ocupam as 40 cadeiras da Academia atualmente: Sânzio de Azevedo, José Batista de Lima, Carlos Augusto Viana, Murilo Martins, Eduardo Diatahy, Virgílio Maia, Marly Vasconcelos, Révia Herculano, Grecianny Cordeiro, Pádua Lopes, Tales de Sá Cavalcante, Ednilo Soárez; Dimas Macedo, José Augusto Bezerra, Manfredo Ramos, Ernando Uchoa Lima, Sadoc de Araújo, Beatriz Alcântara, Paulo Bonavides, Ângela Gutierrez (atual presidenta), Juarez Leitão, Cid Carvalho, Regine Limaverde, César Ásfor Rocha, Luciano Maia, Pedro Henrique Saraiva Leão, Lúcio Alcântara, César Barros Leal, Giselda Medeiros, Ubiratan Aguiar, Linhares Filho, Maria de Lourdes Dias Leite Barbosa,

Napoleão Maia, Noemi Elisa Aderaldo, Flávio Leitão, João Soares, Teoberto Landim, Mauro Benevides, Laéria Fontenele e Durval Aires Filho. Destacamos: Marly Vasconcelos, com *Água Insone*, (1973), *Coração de Areia*, (romance, 1982), *Cátygua Proençal*, (poemas, 1985), *Sala de Retratos*, (poemas 1998) e *Azul-cobalto* (2002), Beatriz Alcântara, professora, ensaísta, contista e poeta, publicou, entre outras obras, *Água da Pedra*, (1997), *O Portal e a Passagem* (1999), *Amor Nos Trópicos* (2000), *Folha de Prata* (2002), *Livre Sintonia* (2005), *Autos de Natal em Fortaleza*, (2007); Ângela Gutierrez, atual presidenta da agremiação, autora do romance *O mundo de Flora* (1990), *Canção da menina* (poemas, 1997), *Os sinos da encarnação* ( romance, 2012) e *O Silêncio da Penteadeira*, (contos dramáticos, 2016), entre outras obra; José Augusto Bezerra, fundador e primeiro Presidente da Associação Brasileira de Bibliófilos, autor de *O Espírito do Sucesso*, um romance épico lançado em 2004, entre outros. Lourdinha Leite Barbosa, autora do livro de contos *A arte de engolir palavras* (2002), *Protagonistas de Rachel: caminhos e descaminhos* (ensaio, 1999), *100 Anos de Rachel de Queiroz: vida e obra*. (Organização: Lourdinha Leite Barbosa e Cleudene de Oliveira Aragão, 2010) e *Barão de Comocim* (biografia romanceada, 2016); Regine Limaverde, com 19 livros publicados, eles, *Rio em cheia*, (poemas, 1980); *Ressurgências* (poemas, 1982); *Estrela de vidro*, (poemas, 1983); *Mar de sargaços* (poemas 1985); *Poemas quaternários* (poemas, 1990); *Kaleidoskopian* (poemas, 1994); *O limo e a várzea* (poemas, 1998); *Mais coração do que carne e osso* (poemas, 2005); *Ritos do entardecer* (poemas, 2007); *As leves e duras quedas do amor* (contos, 1992), *Eternas Lanternas do Tempo* (2007), e *Canção do amor inesperado* (2014); *Mudança de es-*

tação (poemas, 2019); Pádua Lopes, jornalista e romancista, autor de *Safira não é flor*, cuja narrativa mescla literatura de viagem com jornalismo cultural num belo jogo de ficção; e Révia Herculano: *Aurora Escassa* (poemas, 1998), *Dedé Demais* (infantil, 1999), *O Silêncio das Araras* (romance, 2000), *Voando com Isabelhinha* (infantil, 2002), *Foguete de Papel* (infantil, 2006), *Chão Aberto* (romance, 2008), *A Galera do Bem* (infantojuvenil, 2010), *Solo Sagrado* (Romanceiro, 2013) e *Por Serdes Vós Quem Sois*, no prelo.

AFL – ACADEMIA FORTALEZENSE DE LETRAS - foi fundada em 14 de Junho de 2002 e tem, entre os seus objetivos, a valorização da língua e da literatura nacionais e reunir "literatos de reconhecida representatividade", residentes na cidade de Fortaleza-Ceará. Tem 40 (quarenta) cadeiras, ocupadas, atualmente, por: Fernanda Quinderé, Vicente Alencar, Giselda Medeiros, João Soares Neto, Leda Maria, Cybele Pontes, José Augusto Bezerra, Beatriz Alcântara, Murilo Martins, Manoel Crisóstomo, Révia Herculano, Antonio Colaço Martins, Inez Figueiredo, Ednilo Gomes de Soárez Cid Carvalho, Ednilo Gomes de Soárez, Juarez Leitão, José Batista de Lima, Leda Costa Lima, Leda Maria Souto, Lúcia Lustosa, Roberto Gaspar, José Luis Lira, Matusahila Santiago, João Dummar Filho. Destaque-se e escritora e atriz Fernanda Quinderé, autora de *Mulher Azul* (poemas, 2002) e *Bodas de solidão* (2007) entre outros.

ALANE – ACADEMIA DE LETRAS E ARTES DO NORDESTE - foi fundada em 27 de janeiro de 1978, no intuito de promover o desenvolvimento e a preservação dos valores culturais da Região Nordeste do Brasil. Agrega escritores, atores, pintores e músicos. Inicialmente era

denominada Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro, cuja sigla era ALANB, mudou sua denominação e a sigla passou a ser ALANE. No início, havia 60 acadêmicos no seu núcleo-sede, em Recife, e outros em vários estados do Nordeste, cada um com 15 membros. É uma academia itinerante, sem sede própria, realizando suas reuniões literárias em Cafés, Livrarias ou na casa de um dos componentes. A seção Ceará foi implantada em 1996, quando uma comissão de Pernambuco veio ao nosso estado com tal objetivo. Participaram, nesse início: Arthur Eduardo Benevides, Luciano Maia, Virgílio Maia, Carlos D'Alge, Dimas Macedo, Linhares Filho, Giselda Medeiros, Regine Limaverde, Juarez Leitão, Batista de Lima, José Alves Fernandes, Mírian Carlos, Sinésio Cabral e César Barreto. O primeiro presidente foi Arthur Eduardo Benevides, em longo mandato, a que se seguiu Lourdinha Leite Barbosa, que era a sua vice, ficando, o poeta, como Presidente de Honra. Com a reformulação em 2003, a Academia angariou novos acadêmicos e hoje tem 40 membros que se reúnem às segundas quartas de cada mês, no Ideal Clube. Fazem parte da ALANE-CE atualmente: Lourdinha Leite Barbosa, Inez Figueiredo, Beatriz Jucá, Carlos Augusto Viana, Dina Avesq, Aíla Sampaio, Carlos Augusto Viana, Luciano Maia, Noeme Elisa Aderaldo, Wania Dummar, Geraldo Jesuíno, José Batista de Lima, Roberto Galvão, José Maria Chaves, Flávio Leitão, Francisco Nóbrega, Beatriz Ancântara, Révia Herculano, Vicente Alencar, Terry Araújo, Francisco Nóbrega, Virgílio Maia, Laéria Fontenele, Linhares Filho, Giselda Medeiros, Diogo Fontenele, Socorro Pinheiro, Carlos Emílio Correia Lima, Leo Mackellene, Ricardo Guilherme, entre outros. Publica a Revista *Urupema*, fundada durante a presidência de Lourdinha Leite Bar-

bosa (Biênios 2004/2005 e 2006/2007, tendo reassumido o posto em 2018). Destacamos: José Batista de Lima, poeta e contista, autor de *O pescador de Tabocal* (1997), e *Janeiro é um mês que não sossega* (2002), livros de contos, e *Miranças* (1977), *Os Viventes da Serra Negra* (1981), *Engenho* (poemas, 1984), *Janeiro da Encarnação* (1995), *O sol de cada coisa* (2008), *Tiborna* (2014), *Concerto para espantos* (2015) e *Assim falou Sipaúbas* (contos, 2019). Hermínia Lima, poeta de lírica amorosa e sensual, autora de *Uma palavra marcada – Emoção e consciência na poética de Pedro Lyra* (ensaio, 1999), *Sangria Azul* (Poemas, 2002) e *Sendas do Sacrário* (Poemas, 2013). Inez Figueiredo, autora dos livros de poemas *O Poeta e a Ponte* (1997) e *Estrela, Vida Minha* (2004), da coletânea de contos de *Palavra por aí, à ventura* (2013) e do romance *Há um Deus na minha casa dos sonhos* (2018).

ACLJ – ACADEMIA CEARENSE DE LITERATURA E JORNALISMO – Fundada em 2011, congrega 40 escritores e jornalistas cearenses, “não necessariamente os melhores, desde que alguns sejam ótimos e que todos sejam bons, e que nenhum deles se possa apontar entre os piores”, como se lê no Blog da agremiação. Sua missão é “Defender as letras, as artes e a mídia cearenses, prestigiar seus atuais ícones, preservar a memória dos antigos, procurar e incentivar novos valores”, bem como “constituir-se em fórum permanente de debates sobre a literatura e a mídia nacionais, de modo a gerar relatórios abalizados e pareceres conclusivos com a sua opinião oficial”. Cid Carvalho ocupa a cadeira 1 e é titular vitalício. Entre os 40 literatos e jornalistas cearenses que compõem a plêiade estão: Luciano Maia, Totonho Laprovítera, Edinilo Soares, Vicente Alencar, Vianney Mesquita,

Cândido Albuquerque, Karla Karenina e Alana Alencar, entre outros.

SOBRAMES – SOCIEDADE BRASILEIRA DE MÉDICOS ESCRITORES – Regional Ceará – foi fundada em 24 de agosto de 1982. Seu primeiro presidente foi o médico escritor Emmanuel de Carvalho Melo. O grupo faz reuniões às segundas-feiras de cada mês, promove palestras e publica anualmente uma coletânea. Componentes: Flavio Leitão, Marcelo Gurgel, Celina Côrte Pinheiro, Antônio Tomaz Ramos, Ana Margarida Arruda Rosemberg, José Alves da Rocha Filho, Sílvio Araújo, Isaac Furtado, Glauco Sobreira, José Maria Chaves, Paulo Ferreira, Sebastião Diógenes Pinheiro, entre outros, dos quais se podem destacar Fernando Antônio Siqueira e Jesus Irajacy, cujas obras, em voo solo, têm linhagem e projeto estético, embora a carreira de escritor esteja colocada em segundo plano. Destacamos Flávio Leitão – autor de *A Ventura de Gamalielzinho* (2016) e outros contos e *Retórica de Circunstâncias* (discursos, 2016). Jesus Irajacy Costa – contista e poeta premiado em vários concursos literários, autor de *Contos farpados* (2011), *Vestígios* (poemas, 2018) e *O dorso do sol* (poemas, 2018). Fernando Siqueira, contista, autor de *O Tatuador de Palavras* (2006), vencedor na categoria contos do prêmio Osmundo Pontes de 2005, e *Ao Lado do Morto* (2008), vencedor na categoria contos do prêmio Unifor de 2007.

AJEB – ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS ESCRITORAS – Seção Ceará – é uma entidade cultural criada em 1970, pela escritora paranaense Hellê Vellozo Fernandes, quando de sua participação num encontro mundial da AMMPE (Asociación Mundial de Mujeres Periodistas y Escritoras, no México. Há coordenadorias em quase todos

os estados brasileiros, e o Ceará está entre os mais atuantes. Uma escritora cearense foi presidente nacional no quadriênio 2002/2006: Giselda Medeiros. Há, anualmente, a publicação da Antologia *Policromias*, com texto das associadas, onde sempre constam os nomes das escritoras Maria Helena do Amaral Macedo, Zenaide Braga Marçal, Maria Luisa Bomfim, Celina Côrte Pinheiro, Evan Gomes Bessa, Giselda de Medeiros, Gizela Nunes da Costa, Maria Argentina Austregésilo de Andrade, Elinalva Alves de Oliveira, Maria Amélia Barros Leal, Rejane Costa Barros, Rosa Virgínia Carneiro de Castro, Rita Maria Lopes Guedes Santos, Maria do Socorro Cavalcanti, Maria Nirvanda Medeiros, Francinete de Azevedo Ferreira, Neide Azevedo, Neide Freire, Ione Arruda, Argentina Andrade.

SOCIEDADE AMIGAS DO LIVRO – SAL – No ano de 1961, Helena Rangel de Alencar reuniu-se, em sua casa, à Av. Santos Dumont, 1245, com outras onze mulheres - Diva Muniz de Aragão, Elba Oliveira Martins, Emelvira Bravo Sá, Heloísa Ferreira Juaçaba, Lourdes Brito Moreira, Madalena Ribeiro Pinheiro, Maristela Benevides Alencar, Olga Monte Barroso, Suzana da Costa Ribeiro, Taís Costa Ribeiro Mendonça e Zilca Costa Lima Silva - e com elas fundou a Sociedade. No mês de agosto do mesmo ano, na residência de Nadir Papi de Saboya, a primeira diretoria da SAL tomou posse, sendo Helena Aguiar eleita a primeira presidente da entidade. Conselheiros convidados: Artur Eduardo Benevides, Manuel Eduardo Pinheiro Campos e José Maria Moreira Campos. O grupo permanece ativo, atualmente composto por quarenta mulheres, de diferentes profissões - escritoras, professoras, advogadas, artistas, médicas, donas de casas -, trabalhando em conjunto para unir esforços a fim de colaborar com a co-



munidade de Fortaleza e promover, sobretudo ao menos favorecidos, o acesso ao livro, às artes, à música e à educação. As reuniões são mensais para troca de informações, comentários, debates sobre livros e promoção de palestras. Componentes atuais: Cybele Pontes, Bernadete Bezerra, Lourdinha Leite Barbosa, Wânia Dummar, Beatriz Jucá, Suzana da Costa Ribeiro, Nádia Ribeiro, Neide Azevedo, Giselda Medeiros, entre tantas.

ACADEMIA MARIA ESTER DE LEITURA E ESCRITA - AME – Criada em 2004 pelo diretor do Colégio Maria Ester, Luiz Pereira Lemos, “reafirmando o espírito inovador e revolucionário dos cearenses”. É composta por 25 estudantes. As vagas surgem quando os alunos concluem o ensino médio. Já foram lançadas as coletâneas: *Momentos Poéticos*, *Inquietude*, *O Sonho e a Realidade* e *Momento Literário* com textos produzidos pelos alunos acadêmicos.

São muitas as Academias e Agremiações ligadas à literatura, na capital e no interior do estado, entre as quais se pode citar, ainda: União Brasileira de Trovadores - Seção Fortaleza, Ala Feminina da Casa de Juvenal Galeno, Academia Metropolitana de Letras de Fortaleza e Academia Feminina de Letras do Ceará, Academia Ipuense de Letras, Ciências e Artes, Academia Maracanaense de Letras, Academia Sobralense de Estudos e Letras, Academia Limoeirense de Letras, Academia de Letras de Crateús, Academia Camocinense de Ciências, Artes e Letras, Academia Quixadaense de Letras, Academia Quixeramobinense de Letras, Academia de Letras e Artes de Caucaia, Academia Tauaense de Letras, Academia dos Cordelistas do Crato, Academia Varzealegrense de Letras, Academia de Ciências, Letras e Artes de Columinjuba, entre muitas outras.

# GRUPOS E REVISTAS CONTEMPORÂNEAS – DE 2000 ATÉ O PRESENTE

*LITERAPIA* – Veículo de publicação dos componentes da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores - SOBREMES, aberta, a partir da terceira edição, também para textos de outros escritores cearenses. Foi fundada e é editada pelo poeta e médico Pedro Henrique Saraiva Leão desde 1996, quando ele cunhou o termo que dá título ao periódico. Diz ele que Literapia "Significa terapêutica, terapia, tratamento pela literatura. Cura ou alivia, como a fisioterapia, embora exercitando não a musculatura, mas o intelecto, a cortiça cerebral. Método indolor, agradável, sua aplicação exige apenas um livro e um leitor." (LEÃO, In: *O Povo*, 2013)

*CAOS PORTÁTIL, UM ALMANAQUE DE CONTOS* – Revista criada em 2005 pelos escritores Jorge Pieiro e Pedro Salgueiro. Publica desde escritores clássicos (vivos ou mortos), os contistas mais experientes (alguns com vários livros publicados), aos mais jovens, inclusive (e

sobretudo) inéditos em livro. São editores-chefes: Jorge Pieiro (Jorge Alan Pinheiro Guimarães) mentor de vários projetos literários a partir de cursos ministrados, contista premiado e Assessor de Cultura do Estado, autor de dezenas de obras, entre as quais: *neverness* (poesia: letra&música / resto do mundo 1996), *fragmentos de pannelo* (contemas: do autor 1989), *galeria de murmúrios* (ensaio: tempo molequin 1995), *caos portátil* (contemas: letra&música 1999), e Pedro Salgueiro – contista também premiado, organizador de obras coletivas como *Almanaque de contos cearenses* (Recife: Ed. Bagaço, 1997), que lançou praticamente todos os contistas que surgiram no Ceará na década de 1990, e *O cravo roxo do diabo: O Conto Fantástico no Ceará*, autor, entre outros, dos livros *Brincar com armas* (2000), *Dos valores do inimigo* (2005), *Inimigos* (2007) e *Fortaleza voadora* (2007).

No Comitê editorial figuram os nomes dos dois editores, de Nilto Maciel, Raymundo Netto (romancista, contista e ensaísta), Geraldo Jesuíno (contista e artista visual, autor do belíssimo livro de contos *Brumas*, 2016), Pedro Henrique Saraiva Leão (poeta). Os contistas Tércia Montenegro e Dimas Carvalho são uns dos principais colaboradores.

Sublinhem-se os nomes de Jorge Pieiro, Pedro Salgueiro e Raymundo Netto como grandes articuladores da cultura do estado, com ações visíveis sobretudo na capital cearense. Netto e Pieiro, ao assumirem cargos na Pasta de Cultura do governo estadual, incrementaram os editais e promoveram ações no sentido de manter viva a literatura cearense. Uma dessas ações, articulada por Raymundo Netto e Túlio Monteiro, ocorreu em 26 de outubro de 2007, quando, pela Secretaria da Cultura – rea-

lizaram a Feira do Sebo, na Praça do Ferreira, com "programação cultural temática e livros a preços acessíveis" (NETTO, 2007). Foi realizada, então, a terceira Chuva de Poesias, reunindo poemas de cerca de 100 autores cearenses, reeditando o evento dos anos 80 ao fazerem-se lançar cerca de 100.000 panfletos de um helicóptero que sobrevoava o Centro.

*FORTALEZA VOADORA* – Editada por Ruy Vasconcelos, a revista teve número único e foi publicada pela Secretaria de Cultura do Estado do Ceará (Secult) em 2006.

*GAZUA* – Editada pelos poetas Diego Vinhas, Eduardo Jorge, Henrique Dídimo e Júlio Lira. O primeiro número saiu em 2006, depois do número zero em ano anterior. Eduardo Jorge e Henrique Dídimo trabalham com vídeopoesia, com clip-poemas entre outros diálogos da literatura com outras linguagens.

*CORSÁRIO* – (revista e editora) Foi idealizada, em 2005, pelo poeta Mardônio França, que desejava ampliar os espaços para publicação de poemas, cartas e videopoemas, atividade já iniciada no grupo de arte Parafernália, a que ele pertencia. Em 2006, ela já apareceu no mundo virtual ([www.corsario.art.br](http://www.corsario.art.br)), fazendo os laços entre a literatura e a internet. Em 2007, passou a atuar como editora, e lançou o livro de poemas *Tris*, de Ylo Barroso, inclusive adotado pelo Colégio Lourenço Filho. Em 2010, firmou uma parceria com a Fotossíntese: Arte: Comunicação, e, com o Prêmio Literário para Autor Cearense, foi possível publicar três números das revistas (2011, 2012 e 2016) e mais 18 livros.

*ParaMAMÍFEROS* – Revista da "prole" de Glauco Sobreira, Jesus Irajacy, Nerilson Moreira, Pedro Salguei-

ro, Raymundo Netto e Tércia Montenegro, com ilustrações de Glauco Sobreira, dedicada a "animais de sangue quente, que gostam de correr riscos, atrevidos por natureza e com sensório aguçado". Foram publicados três números: 2001, 2010 e 2011, com a mesma proposta de publicação de artigos, entrevistas, poemas e contos de escritores estrangeiros e brasileiros (sobretudo cearenses). O quarto está previsto para 2017.

*MAMBEMBE* – Revista que publica sobre Música, Literatura, Teatro, Educação. Metamorfose Urbana Galeria ícone Vitrine, pura irreverência. É dirigida por Francisco Carlos Pontes, que publicou três números, respectivamente, em 2008, 2009 e 2010.

*MUTIRÃO* – Editada (ou orquestrada) pelo maestro Poeta de Meia-Tigela, em versão digital e impressa. Prima pelo projeto visual e pela diversidade dos colaboradores. A primeira foi publicada em 2014 e, a segunda, em 2016, reunindo contos, poemas, brincadeiras, desenhos e fotografias, tecendo sempre o diálogo entre as palavras e as imagens.

*PINDAÍBA* – É definida como "uma produção alternativa adulta" e foi idealizada por um grupo de estudantes do Centro de Humanidades da UFC e artistas que frequenta(va)m o Benfica, tendo, assim, forte ligação com o bairro e sua boemia. Editada pelos escritores André Dias, Manoel Carlos, Claudio Bentemuller e Augusto Azevedo, essa revista impressa já está na quarta edição, reunindo sempre escritores, quadrinistas e ilustradores, com matéria especial sobre um nome das letras da terrinha. Opõe-se a objetivos mercantis e coloca-se como uma publicação marginal.

*DaSUBSTANSIA* – É editada por Nathan Matos Magalhães e Roberto Menezes, a partir de 2013, com artigos, ensaios, traduções, poemas, contos e entrevistas. Os 3 números publicados trazem nomes diferentes da literatura cearense/brasileira e estrangeira: No primeiro, a entrevista é com o contista Pedro Salgueiro; nas seguintes, com Valter Hugo Mãe, e Nome Jaffe. Os ilustradores também variam nos números. Compuseram as capas: no primeiro, Simone Barreto; no segundo, o artista visual Nestor Jr.; no terceiro, o americano Chad Wys. Atualmente, não está publicando, mas volta a qualquer hora. <http://www.editorasubstansia.com.br/revista-substansia>

*PROPULSÃO* – A revista se propõe como “um projeto vivificante das artes escritas, visuais e sonoras, que pulsam no cenário contemporâneo. Existimos pela busca de produção original, com o intuito de gerar sinergia, conexões entre ideias e pessoas”. Faz chamada para publicação de Prosema (prosa, poema, tradução), Artesania (artes visuais e urbanas) e Mostrares (propagação de coletivos, companhias, espetáculos – música, dança, teatro, performance). É editada por Amanda Vaz Teixeira (do Paraná), LiLê Santos e Nathalia Cardoso (do Ceará) e tem no Conselho Editorial: Anna Dikenstein (EUA), Bárbara Costa Ribeiro (do Amapá mas residente no Ceará); Carlos Nóbrega (Ceará) e Maria T. Nocerino (ITA), além do apoio editorial (divulgação, publicidade, suporte técnico) de dois cearenses: Lucas Diniz e Lídia Silveira. A número 1 (2017) conta com as participações, dentre outras, de Carlos Nóbrega (poesia), Hugo Pontes (poemas visuais), Jorge Pieiro (minicontos), e dá espaço para fotografia e artes visuais em geral. Há uma bela entrevista com a es-

critora argentina Pola Oloixarac. <https://www.revistapropulsao.com/>

CADERNO DE CULTURA DO *DIÁRIO DO NORDESTE* – Suplemento do jornal *Diário do Nordeste* (fundado em 19/12/1981), cuja primeira edição circulou na cidade de Fortaleza em 02/01/1983, tendo como editor Luís Sérgio Santos, cargo assumido, anos depois (1986), pelo jornalista e escritor Carlos Augusto Viana. O suplemento destinava-se à publicação de artigos e resenhas sobre obras literárias, filmes, artes visuais e afins, poemas, trechos de crônicas, contos e romances, com circulação aos sábados. O conteúdo era produzido pelo editor e por colaboradores: professores, universitários, acadêmicos e profissionais das letras em geral. O Caderno circulou até 18.12.2011. A partir de 24.12.2011, o mesmo suplemento passou a circular com o título Caderno Ler até 31.08.2013.

# GRUPOS E ASSOCIAÇÕES QUE SE REÚNEM E ATUAM NA CIDADE:

GRUPO CHOCOALHO – Foi criado em 4 agosto de 1984, pelo escritor, poeta, jornalista e professor Auriberto Vidal Cavalcante, com o objetivo de divulgar a literatura cearense. Reúne poetas, escritores, artistas plásticos, jornalistas, fotógrafos e músicos com o objetivo de defender e divulgar a cultura e a produção cultural, especialmente a cearense. Edita e lança livros e jornais. Promove exposições, recitais em fábricas, praças públicas e escolas, além de festivais de poesia. Aceita colaboradores de qualquer lugar do Brasil e remete livros e jornais produzidos por eles a quem solicitar. O grupo é coordenado por Cavalcante. Outros membros: Cristina Cavalcante, Gelma Lima, Alanna Cavalcante, Gerardo Frota (Pardal), Paulo Paiva, Milena Marques, Edmilson Torres, Nonato Nogueira, Stênio Freitas, Vidal Cavalcante, Arleni Portelada, Lins Albuquerque, Silas Façanha, Barros Alves, Manoel Arruda, Sônia Nogueira. Blog do Grupo Chocalho: [grupochocalho.blogspot.com](http://grupochocalho.blogspot.com)



CLUBE DO BODE – Confraria que reúne poetas, músicos, jornalistas, amigos e leitores na Livraria Livro Técnico, na Rua do Dom Joaquim, nas tardes de sexta para bater papo. Os fundadores: Barros Pinho, Almir de Castro, Mariano Freitas, Giordane Carvalho, Juarez Leitão, Tarcila Machado, Hélio Catunda entre outros poucos. O anfitrião é o livreiro Sérgio Braga. Componentes: Audifax Rios, Carlos Augusto Viana, Sérgio Braga, Erasmo Pitombeira, João Soares Neto, Giordane Carvalho, Falcão, Narcélio dos Anjos, José Telles, Gylmar Chaves, Francisco Bezerra (Bezerrinha) Dimas Carvalho e Tatiana Ribeiro. Há um livro de atas, para registrar as presenças e alguma coisa digna de nota que aconteça ou seja falada. Com a partida repentina de Audifax e Telles, em 2016, ficaram lacunas que só a obra deixada como legado pode tentar preencher.

TAPIOCA AMIGA – Grupo sem formação definida, que se encontra desde 2014, nas últimas quartas-feiras do mês, na varanda do apartamento do poeta Juarez Leitão. Juntam-se escritores, políticos e jornalistas que, a convite dele, lá vão: José Batista de Lima, Gylmar Chaves, Pedro Henrique Saraiva Leão, Lúcio Alcântara, entre outros. A conversa dura duas horas ou mais, em torno de assuntos ligados à cultura. São servidos: café, tapioca, suco e bolo. O álcool está excluído. Juarez Leitão é uma figura alegre e bem articulada em nossa cidade, sobretudo, um agregador. Ele é autor de 29 obras, entre poesia, livros didáticos, ensaios, crônica histórica. Seus títulos mais destacados são: *Tangenciais* (1987); *Ignis, o Inventário da Paixão* (1993); crônica histórica sobre a boemia cearense; *Sábado, Estação de Viver* (2000); *Praça do Ferreira, República do Ceará Moleque* (2002); *Fortaleza no Tempo das Pensões Alegres* (2015). Destacamos também Dimas Carvalho Muniz, contista e poeta de fôlego, autor de obras como: *Frauta Ruda* (1988), *Agreste Avena*, (1993), *Mínimo Plu-*

*ral* (1998); *Marquipélagos* (2004), *Uma Sombra No Espelho* (2013); e *Dois Odes, Quatorze Fragmentos*, (2015), de poemas; e *Histórias de Zoologia Humana* (2000), *Fábulas Perversas* (2003), *Pequenas Narrativas* (2006) e *Insônias, Delírios, Pesadelos* (2010), de contos, *55 Sonetos* (2017), *Cadastro dos Desesperados* (2018), entre outros livros de ensaios e infantojuvenis.

TERÇA LITERÁRIA – É um encontro para a leitura de obras, que ocorre na segunda terça de cada mês, desde 2000, sob a coordenação de Vicente Alencar e Margari-da Alencar, na Academia Cearense de Letras, onde poetas e contistas se reúnem para ler seus textos e ouvir os dos demais. A frequência média de cada encontro é de 30 pessoas.

QUINTA LITERÁRIA – Evento promovido pelo Curso de Direito da Unifor, coordenado pela professora Ivanilda Souza, acontece na última quinta-feira do mês (três vezes a casa semestre), em um dos auditórios do Bloco A da Universidade, desde 2011, com debates sobre obras que façam o diálogo entre o Direito e a Literatura. Após o debate, um escritor da terra é homenageado com performance de seus textos. Já passaram por lá: Dimas Macedo, Aíla Sampaio, Paola Benevides, Teoberto Landim, José Batista de Lima e muitos outros.

ASSOCIAÇÃO CEARENSE DE ESCRITORES (ACE) – Fundada 12 de setembro de 2007, com o objetivo de divulgar a literatura cearense. A ACE se reúne mensalmente no último sábado do mês, na Casa Juvenal Galeno, e promove lançamentos de livros, palestras, concursos, participações na Bienal do Livro, Festival Vida & Arte e na Flip-Festa Literária de Parati. Entre as realizações, constam: Concurso Literário Eduardo Campos de Crônicas e Contos; edição da *Antologia de Contos e Crônicas Eduardo Campos*; lançamento e distribuição do jornal *Formação*

*Literária* e do folheto didático *Novo Acordo Ortográfico*; instalação da sede da associação no SINDILIVROS, para funcionamento da secretaria executiva; criação do site [www.escretores.ace.com.br](http://www.escretores.ace.com.br), com a loja virtual do escritor e conseguiu a nomeação de dois associados para o Conselho Estadual de Cultura (CE). Teve participação efetiva nos Fóruns de Cultura Cearense, entre eles o FLEC; na implantação da campanha "Seus cupons velem livros", com o objetivo de divulgar a literatura cearense por meio dos escritores da ACE. Criou a Coordenação Literária e a Assessoria Literária para os escritores cearenses; a Diretoria de Artes Cênicas e o Concurso Literário Rachel de Queiroz de Conto e Poesia. Lançou também antologias como *Cartografia da palavra livre* (2017) e criou o Projeto literário edições em coautoria, com 25 livros lançados, totalizando 125 autores publicados. Fazem parte da ACE, aproximadamente, 280 associados inscritos, mas apenas cerca de 35 frequentam a reunião e participam dos eventos: Silas Falcão, Eudismar Mendes, Eugênia Carra'h, Lucirene Façanha, Nice Arruda, Núbia Brilhante, Sônia Nogueira, Francisco de Assis Almeida Filho, Francisco de Assis Clementino Ferreira-Tizim, Abmael Ferreira Martins, Alberto Marques, Francisco Torres, Eduardo Fontenelle, Danilo Fontenelle, Gilberto Carvalho, Celia Oliveira, Rita Guedes, Eduardo Cruz, Antonio Miranda, Cirlene Seúbal, Clara Setúbal, Vanessa Passos, José Rubens, Marcelo Leal, Victória Franco Nogueira, Carlos Dantas, Chico Neto, Zélia Sales, Francisco Diniz, Gevan-dir Muniz. Na gestão de Silas Falcão como presidente, foi criada a FLIACE - Festa Literária da ACE – iniciada em 2017 - promovida sempre na última semana de novembro na galeria Benficarte do Shopping Benfica, 2º piso. De 25 a 29 de novembro, será realizada a IV edição do evento. Outra realização dessa gestão é a festa junina poeta Juvenal Galeno (IV edição em 2019), realizada em

junho, na casa de Juvenal Galeno. Destacamos os escritores: Silas Falcão é produtor cultural, contista, cronista e editor. Publicou nas antologias *Abraço literário* e *Papo literário*, *Prêmio Ideal Clube de Literatura*. Publica suas crônicas em sites e periódicos, e tem inédito o livro de microcontos *O colecionador de dedos*. É o criador da Fliace-festa literária da ACE e do selo o Luazul, com dezenas de publicações, entre elas, a coletânea *Cinco inscrições da mortalidade* (2018) e *Último ensaio* (2019), além de vários livros de outros escritores cearenses. Eudismar Mendes - *Sangue sobre o asfalto* (contos, 2004), *Máscaras da face* (contos, 2007), *Avó de cães mestiços* (crônicas, 2011), *Conchita e outras memórias* (crônicas, 2013), *O fantástico voo do pássaro pintor* (conto infanto-juvenil, 2015), participação na antologia de contos *Fez-se dezembro em nós* (2018). Rosa Firmo Beserra Gomes - publicou, entre outras obras, *Nobreza de Uma Mulher Sertaneja* (memórias, 2003); *Chuvas de Verão* (Poemas, 2005); *Prisioneira do sol no ocaso* – Vislumbrando uma luz (autobiografia, 2006); *Os Cantos do luar* (poemas, 2008); *O Rosário de Quitaiús* (Historiografia, 2010); *Chiquinho de Domingos - Um sertanejo sonhador* (ensaio, 2011); *Sendas Perfumadas* (pequenas ideias viscerais, autoestima, 2012); *No Ritmo do meu rastro – Histórias coligidas* (crônicas, 2013); *O Laborioso Apascentador de Ovelhas* - Mons. Alonso Benício Leite, (ensaio) -2015; *Veredas do Outono* (poesia, 2016); *Canções- Exercício de Resignação* ( poesia, 2016), *Atravessar Fronteiras* (Relatos de Viagens, 2019). Lucirene Façanha – participação nas antologias *Cartografia da palavra livre* (2017) e *Fez-se dezembro em nós* (2018) Rosa Morena – publicou: *Movimentos Intransitivo* (poemas, 2015); *Jaci, a filha da Lua* (infantil, 2016); *Micropoemas* (poemas, 2018); *Pedro, o menino do mar* (infanto-juvenil, 2018), *A menina e a garça* (infantil, 2019).

ESCAMBAU - Coletivo de Cultura, Arte e Muito Mais surgido em 2015. São todos jovens escritores que juntam forças em projetos coletivos, editam publicam e divulgam textos de vários gêneros e acabaram por se ajudar na aprendizagem da escrita criativa. Wilson Júnior é o editor, ao qual se juntam os demais componentes: Michel Euclides, Emerson Braga, Suellen Lima, Moacir de Souza Filho, Talles Azigon, Cícero Almeida e Djanira Beserra, entre dezenas de outros. A plataforma virtual é a vitrine deles. Há um site, com textos: contos, poemas, resenhas etc, e um perfil no Facebook, onde movimentam as letras cearenses com projetos de contos com palavras temáticas, concursos de microcontos, saraus e outras atividades, envolvendo, inclusive, escritores de outras cidades brasileiras. Destaque-se Emerson Braga, autor do romance *A morte de um embusteiro viajante* (Penalux, 2017) e do livro de contos *Muiraquitã* (Scenarium Plural, 2018). Ele aparece em Antologias dos Prêmios Sesc e Ideal Clube, bem como diversos outros componentes do grupo.

GRUPO LITERÁRIO PESCARIA - Criado na cidade de Varjota pelo poeta Mailson Furtado, que funcionou entre os anos de 2013 e 2016. Foram publicadas algumas edições de um jornal intitulado *O Pescaria* e a coletânea *O Cambo*, com 11 autores, utilizando heterônimos, e realizada uma feira literária na cidade.

REVISTA GENTE DE AÇÃO - Veículo de informação cultural e política de Aracati, que circula em todo o Ceará. Fazem publicações: Luciana Barroso, Juarez Leitão, Silvânia Claudino, Barros Alves, Luciana Dias, Gilmar de Carvalho, Antero Pereira, Dimas Macedo, Assis Martins, Aurora Miranda, Junior Bonfim, Zacharias Bezerra, Marciano Ponciano e Edmilson Caminha. As fotos são de Francisco Souza e Luiz Carlos e os desenhos são de Dideus, que também faz a supervisão e a revisão. Destaque-se Dideus Sales, que tem publicados os seguintes livros:

*Flores vivas e mortas*, (1982, em parceria com Hernandes Pereira); *Sertão de cabo a rabo*, (1985); *Minha terra, minha gente*, (1986, com Hernandes Pereira); *Matuto do pé rapado* (1987); *Natureza, paz e poesia* (1990, em parceria com Hernandes Pereira); *Nos cafundós do sertão* (2002/2012); *Veredas de sol* (2005/2006); *Jitiranas de luz* (2011); *Poemas Telúricos*, (2013) entre outros.

REPRESENTAÇÃO DO MOVIMENTO ARMORIAL – O Movimento foi criado por Ariano Suassuna, em 18 de outubro de 1970, com foco na produção dos artistas populares para refletir a produção erudita. Poetas, músicos, atores, cineastas, bailarinos e artistas plásticos se engajaram, entre eles: Francisco Brennand e Gilvan Samico, e poetas como Ângelo Monteiro e Marcus Accioly. No Ceará, temos a Orquestra Armorial do Cariri, os artistas visuais Côca Torquato e Audifax Rios, e o poeta Virgílio Maia que, junto ao grupo do Jornal O Pão, criou o Colégio Nordestino de Heráldica Sertaneja. Em 1992, ele lançou o livro *Álbum de Iniciação à Heráldica das Marcas de Ferrar Gado*, partindo dos livros de Suassuna, bem como pertinente referencial bibliográfico. A reedição do livro foi feita em 2004. Virgílio pesquisou as “marcas das freguesias de todos os atuais 184 municípios do Estado do Ceará. Cada uma delas é apresentada no álbum, com a devida explicação sobre seu significado – quando a explicação existe, pois, como qualquer outra Arte, a heráldica dos ferros também tem os seus mistérios”. Virgílio Maia publicou criou o selo Curumim e publicou o livro de sonetos *Palimpsesto* (1992), *Via Sacra Sertaneja* (1996, ilustrado por Audifax Rios) e *Recordel* (2004), entre outros títulos.

A POESIA É UM SACO – Grupo boêmio e literário que se reúne no Beco do Cotovelo, em Sobral, para ler poesia e tomar cerveja. De acordo com o poeta Inocêncio Melo, nasceu do encontro de amigos que desejavam poetizar a

cidade: “.Somos uma metáfora da padaria espiritual [...] Somos um grupo de poetas simpáticos às demais artes: música, poesia, pintura, teatro... Também aceitamos leitores ou seja, amantes da palavra”. Tudo começou como uma confraria em fevereiro de 2011. Fazem parte: Inocência Melo, Luciano Bonfim, Dênis Melo, entre outros.

AESTROFE – Associação de Escritores, Trovadores e Folheteiros do Estado do Ceará – foi fundada em agosto de 2006 pelo cordelista por Klévisson Viana, atual presidente da agremiação. Congrega poetas populares, folheteiros, xilogravadores, capistas, folcloristas, declamadores, cantadores e cordelistas e amantes da cultura popular, que propagam a literatura de cordel por todo o Brasil. Fazem parte do grupo: Rouxinol do Rinaré, Evaristo Geraldo da Silva, Lucarocas, Arievaldo Vianna, Zé Maria de Fortaleza, Paiva Neves, Antônio Queiroz de França, Francisco Melchidades e Sávio Pinheiro entre outros. A associação foi responsável pela curadoria da Feira do Sebo que aconteceu em 2006 na Praça do Ferreira, e realizou a Feira Brasileira do Cordel, a Feira do Cordel Brasileiro no Centro Dragão do Mar e na Caixa Cultural Fortaleza. Coordena o Recital “Cordel com a Corda Toda” no palco Rogaciano Leite do Centro Dragão do Mar, evento que ocorre mensalmente. Por meio do projeto “Ponto de cultura cordel com a corda toda”, leva o cordel a escolas públicas, realizando palestras, oficinas de cordel e xilogravura, aulas-espetáculo e recitais.

No contexto do cordel, destaca-se também Geraldo Amâncio, poeta e cantador, autor dos livros *A história de Antônio Conselheiro* (2010), *Assim viveu e morreu Lampião Rei do Cangaço* (2013) e *Pelos Caminhos das Trovas* (2013), além de três antologias sobre cantoria, em parceria com o poeta e jornalista Wanderlei Pereira: *De repente cantoria* (1994), *Cantigas que vêm da terra* (1997) e *Gênios da Cantoria* (2009).

# ANTOLOGIAS, COLETÂNEAS E LIVROS COLETIVOS

Reiterando a constância de trabalhos grupais, destacamos algumas Antologias e obras coletivas que dão uma amostra dessa "literatura de mutirão" dos anos 90 até esse momento.

***Antologia do Conto Cearense*** (1990) – Organizada por Mary Ann Leitão Karan pelas edições Tukano. Prefácio de Rachel de Queiroz e ilustrações de Mário Sanders.

***O Talento cearense em Conto*** (1996) – Organizada pela escritora cearense Joyce Cavalcante (radicada em São Paulo). Editora Maltese.

***O Talento cearense em Poesia*** (1996) – Organizada por Joyce Cavalcante. Editora Maltese.

***A poesia cearense do século XX*** (1996) – Organização, Introdução e Notas de Assis Brasil, publicada pela Imago.

***Almanaque de contos cearenses*** (1997) – Editada por Pedro Salgueiro, Elisângela Matos, Tércia Montenegro. Publicou contos de autores antigos e contemporâneos.



***Contos Cruéis*** (2006) – Organizada por Rinaldo Fernandes, reúne 47 contos de escritores das narrativas mais cruéis da literatura brasileira. A Dalton Trevisan e Lygia Fagundes Telles se unem os cearenses Pedro Salgueiro, Tércia Montenegro e Carlos Gildemar Pontes, entre outros.

***Massanova*** (2007) – Poesia brasileira contemporânea, com projeto editorial de Carlos Emílio Correia Lima e Luiz Carlos Falcão, capa de Mardônio França. Inaugura o primeiro encontro da nova versão da Roda de Poesia (do final dos anos 90) – Zonas Poéticas. Participaram da publicação 34 poetas, entre eles, os organizadores, Ayla Andrade, Poeta de Meia-Tigela, Marcelo Bittencourt, Léo Mackellene, Ivaldo Ribeiro Filho, Frederico Régis e Marina Araújo.

***Encontos / desencontos*** (2007) – Coletânea de contos organizada pelos escritores Manoel Carlos Fonseca de Alencar e André Dias, pelo Edital da Secultfor/Funcet. Entre os publicados, além dos organizadores, estão: Marcelo Bittencourt, Claudio Portela, Guethner Gadelham Wirtzbiki, Tércia Montenegro, Nilto Maciel, Léo Mackellene, Pedro Salgueiro e José Alcides Pinto.

***Meio-dia*** – Alguma poesia de Fortaleza (2009) - antologia bilíngue de poemas e contos organizada por Diego Vinhas, em que aparecem 12 poetas cearenses contemporâneos: Henrique Dídimo, Eduardo Jorge, Carlos Augusto Lima, Rodrigo Magalhães, Rodrigo Marques, Diana Mello, Virna Teixeira, Xênio Ruy Vasconcellos, Eli Castro, Júlio Lira, Manoel Ricardo de Lima e Cândido Rolim.

***Quantas de nós*** – Antologia de Mulheres (2011) – dividida em cinco temas: Enquanto meu coração me engana, Para fugir de mim, Dentro de toda menina, Pequenos motivos para trair meu grande amor e Quantas de nós.

Composta por seis mulheres que abordam o universo feminino em suas narrativas. São cinco cearenses: Vânia Vasconcelos, Cleudene Aragão, Maria Thereza Leite, e Inês Cardoso; e uma baiana: Ruth de Paula.

***O Cravo Roxo do Diabo*** (2011) – O conto fantástico no Ceará – volumosa compilação de textos (contos e poemas) fantásticos cearenses, organizada por Pedro Salgueiro. A pesquisa foi feita por Alves de Aquino (O Poeta de Meia-Tigela), o próprio Salgueiro e Sânzio de Azevedo. A apresentação é de Aila Sampaio.

***Retratos de Abismo e outros voos*** (2014) – Antologia de 10 poetas cearenses contemporâneos lançada em 2014. Bruno Mota Pinheiro, Diego Nogueira Silvério, Cícero Almeida, Ylo Barroso, Renato Pessoa, Larissa Alhadef, Larissa Freitas, Ítalo Oliveira, Wender Montenegro, Elton Danana.

***Sarau da B1*** (2016) – Coletânea de poesias organizada por Samuel Denker com 29 poetas que frequentam o sarau.

***Horas Noturnas*** (2014) – Coletânea com poemas de Ana Cristina Souto, Cleody Virginia, Cris Menezes, Lucineide Souto e Nanda Gois, apresentada por Aíla Sampaio e lançada em 25 de outubro do mesmo ano, na Casa Juvenal Galeno.

***O Cambo*** (2014) – Coletânea de poemas de 11 autores, usando heterônimos, publicada na cidade de Varjota pelo Grupo Literário Pescaria.

***Cartografia da palavra livre*** (2017) – Coletânea publicada pela ACE Edições, com textos de variados gêneros, de 41 escritores, entre eles: Bruno Paulino e Lucirene Façanha.

***Fez-se dezembro em nós*** (2018) – Coletânea de poemas publicada pela ACE Edições. Participantes: Eudismar

Mendes, Eugênia Carra'h, Lucirene Façanha, Nice Arruda e Núbia Brilhante.

***Cinco inscrições da mortalidade*** (2018) – Coletânea de poemas publicada pela LuaAzul edições, com textos de Renato Pessoa, Alan Mendonça, Bruno Paulino, Mailson Furtado e Dércio Braúna.

***Último Ensaio*** (2019) – Coletânea de contos e crônicas de quatro jovens escritores - Eduardo Guerra, Lara Rovere, Vanessa Passos e Zeca Lemos. Publicação da LuaAzul edições com prefácio de Aíla Sampaio.

***Relicário*** (2019) - Coletânea de contos inéditos, entrevistas e textos críticos com curadoria do caderno Vida & Arte, Projeto Letras & Livros. Participantes: Bruno Paulino, Zélia Sales, Antônio LaCarne, Ayla Andrade e Argentina Castro.

***O olho de Lilith: antologia erótica de poesias cearenses*** (2019) – Coletânea de jovens poetas cearenses publicada pelo selo Ferina, da Pólen Livros. Participam: Mika Andrade, Anna K. Lima, Ayla Andrade, Argentina Castro, Sara Síntique, Vitória Régia, Jesuana Sampaio, Bianca ribeiro, Suellen Lima, Nádia Camuça. Organizadora: Mika Andrade, poeta que tem publicados: *Descompasso* (digital. 2016); *Poemas obsessivos* (2017); *Alguns versos pervertidos e outros indecorosos* (2018), além de participação em coletâneas, revistas e antologias.

***Maracajá*** – Revista do Jornal *O Povo*, que saiu em seis edições, em 2019, para comemorar o centenário do suplemento que marcou o modernismo cearense em meados do século XX. Editados pelo jornalista e escritor Raymundo Netto, as reedições homenagearam escritores mortos e vivos, com a publicação de ensaios, poemas e

contos, num movimento de valorização da literatura produzida no Ceará no passado e no presente.

***Rastros de mentiras e segredos*** – Coletânea de contos de cinco cearenses: Vânia Vasconcelos, Cleudene Aragão, Maria Thereza Leite e Inês Cardoso; e uma baiana: Ruth de Paula, lançada na Bienal do Livro, em Fortaleza, 2019. O tema é recorrente ao da Antologia ***Quantas de nós*** (2011): as mulheres, "seus sentimentos e sensações, amores e desamores, atrações e repulsas, sonhos e pesadelos, humor e humores, o passado e o presente, talvez o futuro, a presença e a ausência do outro - o desconhecido homem", como assinalou a escritora Ângela Gutierrez na apresentação da obra.

***As cidades e os desejos*** (2018) – 25 trabalhos produzidos por mulheres, "com novas interpretações sobre a cartografia das cidades e os olhares que nela permeiam, a partir dos olhares de mulheres enquanto protagonistas de suas histórias". A seleção dos textos, ilustrações e fotografias foi realizada a partir de chamada pública proposta pela editora. O e-book foi lançado na LER - Salão Carioca do Livro, em maio de 2018. Participam: Juliana Berlim, Bruna Escaleira, Liziane Menezes, Renata Frota, Maria Amélia Mano, Raisa Christina, Tayná Fiúza, Alana Lua, Amanda Machado, Luciana Brandão, Aline Shinzato, Mariana Salomão Carrara, Thaís DSR, Tuyra Maria, Natália Albertoni, Kah Dantas, Cecí Shiki, Victória Pina, Alice Name-Bomtempo, Naiana Gomes, Dhiôw e Marissa Noana, Taís Bravo, Fádhia Salomão, Lívia Prado e Viviane Nogueira.

***Viagem de nós e de outros dias*** (2019) – Coletânea de crônicas, contos e poemas de Célia Oliveira, Eduardo Luiz, Gevandir Muniz, Maria Nirvanda e Sônia Nogueira.

# LITERATURA ITINERANTE

Happenings, performances, saraus, recitais ou apenas a leitura do texto literário são intervenções que visam à encenação, ao compartilhamento, à doação da palavra presa nos livros (ou nos arquivos virtuais) aos ouvidos e aos olhos do público. Em Fortaleza, há vários grupos envolvidos nesse movimento da palavra que vai aonde o povo está.

O grupo IMAGEM faz performances literárias, seja em quintais de quaisquer casas ou em esquinas no bairro do Benfica, sob coordenação de Tito de Andreia e Lucas Dib. O VERSO DE BOCA, fundado em 1999 e dirigido pelo escritor Roberto Pontes e pela professora Elisabeth Dias Martins, tem basicamente a mesma proposta, mas é composto por estudantes do Curso de Letras da Universidade Federal do Ceará (UFC). Já se apresentou e se apresenta em diversos eventos literários do Ceará e de outros estados, estimulando o gosto pela audição de poesias e homenageando poetas representativos da língua portuguesa. Integram atualmente o Verso de Boca: Carolina Sena, Daniel Pereira, Edson Silva, Leo Cerqueira, Milene Peixoto, Carlos Henrique, Victória Vasconcelos,

Wesley Viana, Kaio Tillesse, Denilton Nunes, Brenda Nobre, Thaiany Santana e Thais Loiola, dirigidos pela professora Elizabeth Dias. <http://versodeboca.blogspot.com.br/>. São várias e diversas as manifestações:

POEMAS VIOLADOS – Grupo que declama poemas, de modo performático, criado em 14 de março de 2002 pela contista Nilze Costa e Silva. A proposta é intercalar poemas dos integrantes do grupo com músicas que se assemelhem às temáticas desenvolvidas na poesia. Locais e eventos em que o grupo já se apresentou: Bienal Internacional do Livro, os Festivais Vida & Arte, no Estoril na Praia de Iracema e no Centro de Arte e Cultura Dragão do Mar. O grupo se mantém, mas com apresentações esporádicas. Alguns componentes: Bento Filho, José Leite Netto, Ítalo Rovere, Expedito Maurício, Manuel César, Nilze Costa e Silva e Helena Damasceno. Músicos: Elena Damasceno, Airaí Ribeiro e Rodrigo de Oliveira. Destaque-se Nilze Costa e Silva, autora dos livros: *Viagem* (contos e crônicas, 1981); *No Fundo do Poço* (novela, 1981); *O Velho* (romance, 1983); *O Esconderijo dos Anjos* (romance-reportagem, 1985); *Dilúvio* (contos), *Fortaleza Encantada* (crônicas, 2007) *Tudo por causa do sol* (narrativas, 2008), *A mulher sem túmulo* (romance, 2012), entre outros.

MÚSICA E LITERATURA – Esse diálogo é permanentemente feito por Henrique Beltrão, autor dos livros de poemas: *No ar um poeta* (2014), *Simples* (2009), *Vermelho* (2006) e do CD *Plural*, em parceria com outros cantores (Pingo de Fortaleza, Aparecida Silvino, Joana Angélica, Jord Guedes, Lorena Nunes, Simone Guimarães, Calé Alencar, Edmar Gonçalves, Marcelo Kaczan (cantor do Québec); Alan Mendonça, autor de *De Peixes e Aquários*

(poemas de signos, 2015), *A Desmedula da Seta* (2012), *Angústias, Álcool e cheiro de cigarro* (2006), *Varandas* (2004) e dos CDs intitulados: *Enquanto a Cidade Dorme* (2007), *Coração cinzeiro* (2008), *Mesmo que seja tarde* (2015) e *Do Tempo Faltando um Pedaco* (2015); e Eugênio Leandro com os LPs *Além das frentes* (1986) e *Catavento* (1990), os CDs *A cor mais bonita* (1995), *Castelo Encantado* (2002), *À hora dos magos* (2008) e *Escrito nas Jangadas* (2016), o mais recente com poesia de Marcio Catunda; Leandro é autor do livro de contos *A Noite dos Manequins* (2011).

CICLO DE PALESTRAS BÁRBARA DE ALENCAR – É um projeto desenvolvido pelo poeta e escritor Gylmar Chaves em escolas públicas urbanas e rurais, Assentamentos, Comunidades Quilombolas e Indígenas. Constituído de palestra e lançamento de livro, objetiva despertar no público presente a construção de um mundo mais solidário a partir da vida humana e política de Bárbara de Alencar. Nos últimos quatro anos, o projeto tem sido contemplado pelo Edital Mecenas do Ceará e pela Lei Federal de Incentivo à Cultura, que já possibilitaram a realização, em Fortaleza e nos lugares de difícil acesso do interior de nosso estado, mais de trezentas palestras, além da distribuição gratuita do livro *A Invenção de Bárbara de Alencar*, para crianças "de todas as idades".

Gylmar é autor de mais de vinte livros publicados por editoras locais e nacionais e é o idealizador e coordenador da Coleção Pajeú, projeto editorial sobre a memória histórica dos bairros de Fortaleza editada pela SECULTFOR. Entre as suas obras mais conhecidas, estão: *Fortaleza Mirim* (2014), *Ceará de Corpo e Alma* (2002), *Feira de São Cristóvão: O Nordeste é aqui* (1999), *Nossa*

*Paixão Era Inventar Um Novo Tempo* (1999), *Fábrica do Passado*, (1991), *Quase Que* - cem poemas e suas possibilidades afetivas (2017).

FLIACE – Festa Literária da Associação Cearense de escritores teve início em 2016 no espaço superior do Shopping Benfica, com lançamentos de livros, declamações de poesias, performance de cordelistas, leitura, contação de histórias e música. A programação conta com a colaboração de professores e escritores cearenses e passa pela curadoria abalizada. O evento teve início na gestão do escritor Silas Falcão como presidente da ACE e terá a terceira edição em novembro de 2019.

VERSO DE BOCA – Grupo formado por estudantes do Curso de Letras da UFC, criado e coordenado pelo poeta Roberto Pontes e pela professora do Departamento de Literatura Elizabeth Dias Martins, há aproximadamente duas décadas, a partir da experiência deles no Grupo Poesia Simplesmente, no Rio de Janeiro. Apresentam-se em teatros, clubes, cafés literários, clubes e auditórios, com performances de poemas e prosa poética, com especial atenção na modulação da voz, foco na dicção poética e sutil expressão corporal. Integrantes: Silas Façanha, Carolina Sena, Daniel Pereira, Leo Cerqueira, Milene Peixoto, Carlos Henrique, Victória Vasconcelos, Kaio Tillesse, Brenda Nobre, Thaiany Santana. Atualmente, atualmente é um projeto da Secult/Arte-UFC.

SARAU CORPO-SEM-ÓRGÃOS – Criado por Renato Pessoa e Jam's Willame, é um sarau performático, que amalgama poesia, música, teatro e filosofia; acontece na Casa Arcadiana, que fica no Conjunto Ceará, mas há edições esporádicas em praças públicas, sempre na última sexta-feira de cada mês.



SARAU DA B1 – Acontece na Avenida Bulevar, em praça pública, no terceiro sábado do mês – Janguruçu em São Cristóvão –, com coordenação de Carlos Melo. Publicou em 2016 um livro com “os poetas de lugar nenhum”, turma bem urbana do Samuel Denker, ex-coproprietário do Brechó Literário Rimbaud.

TRÂNSITO DE LEITURAS; LITERATURA DE LUA – Ocorria semanalmente na Livraria Lua Nova. Com o fechamento da livraria em 2018, cessaram as atividades.

OFICINAS DE FANZINES – Fernanda Meireles, além de fazer fanzines e pesquisar sobre o assunto, promove oficinas em espaços diversos da cidade. Ela coordenou a ONG Zinco - Centro de Estudo, Pesquisa e Produção em Mídia Alternativa. Em seus estudos, ela cita grupos de Zines em Fortaleza, como: Seres Urbanos; Zine Zero; Demência Zine.

COLETIVO A LITERAÇÃO – Formado por estudantes de Letras da UFC. Publicações esparsas nos primeiros zines e publicações autorais.

SARAU DAS COISAS DE DENTRO – Idealizado pela escritora Alana Alencar, autora do livro de poemas *Detalhes da alma de alguém* (2017), com colaboração da atriz Karla Karenina, autora de *Era uma vez...* (poemas, 1999), do presidente da Academia Cearense de Literatura e Jornalismo, Reginaldo Vasconcelos, e dos acadêmicos Paulo Ximenes e Júlio César Soares. A primeira edição aconteceu em abril e as seguintes em julho e outubro de 2019, todas envolvendo poesia e música e artes cênicas. É um evento itinerante.

SARAU MULHERES DO MUNDO – Leitura de textos apenas de mulheres, poetisas contemporâneas cuja voz é

de resistência. Promovido pelo selo editorial Aliás, desde 2017, tem à frente as escritoras Anna K. Lima, autora de *Claviculario* (poemas, 2017), Lisiane Forte, autora de *Liames* (poemas, 2018) e *Zonas abissais* (poemas, 2019). Participam também: Jéssica Gabrielle Lima, Isabel Costa, Mariana Amorim, Taciana Oliveira, Dávila Pontes, Taís Bichara e Bruna Sombra, contando com poemas e prosa poética de escritoras contemporâneas como Nina Rizzi, Angélica Freitas, Sara Síntique, Rupi Kaur e Mika Andrade. É itinerante, já tendo se apresentado no Teatro José de Alencar e no Sesc, entre outros lugares.

SARAU CASA DE POESIA – Teve início em 2015 e foi retomado em 2019, com as poetas Luana Braga, Marta Pinheiro e Carolina Capasso à frente. Acontece quinzenalmente. Na primeira quinzena de cada mês, o sarau é itinerante, ocorre em bares, casas de festas, teatros e lugares diversos. Na segunda quinzena, o grupo se apresenta sempre no Gentilândia bar, no bairro do Benfica. A proposta do sarau é levar música, poesia e arte (com lançamento de livros, discos e exposições de fotos e pinturas) aos espaços da cidade. Luana Braga está, atualmente, com a exposição literário-fotográfica "Nunca mais eu digo: eu te amo" na Livraria Lamarca.

SARAU LAMARCA – Organizado por Francélio Alencar, acontece todas as sextas-feiras, às 19h, na Livraria Lamarca, situada na Av. da Universidade, com leitura de textos literários e performances artísticas.

COLETIVO MOCORORÓ LITERÁRIO – Fundado em 2015 por Augusto Secundino, para juntar pessoas que tinham produção literária em Pacajus. Participantes: José Valdir (trovas), Socorro Pinheiro (poemas), Nataly Pinho (crônicas e outros gêneros), Eclê Gomes (poemas e peças

de teatro), Augusto Secundino (cordel), Nágilo Menezes (cordel e outros gêneros), Ana Célia (historiadora). O grupo organiza estudos e eventos nas praças de Pacajus, entre eles: o 1º e o 2º SALIPA - Sarau Literário de Pacajus (2017/2018) e o *Mocororó na praça* – encontro mensal em que discutem e leem obras de autores previamente escolhidos (nos encontros quinzenais). Realiza também um programa em uma rádio local, que vai ao ar todos os sábados. O coletivo está na fase final da edição do livro *Florilégio*, com recursos de um edital feito da Secretaria de Cultura da cidade.

FESTA LITERÁRIA DO CARIRI – A primeira foi realizada no Crato, em agosto de 2018; e a segunda, em novembro de 2019, com programação envolvendo literatura, jornalismo cultural, artes visuais, música, dança e teatro. A homenageada foi a escritora Ana Miranda: Participaram: Pablo Manyé, Carolina Campos, Inês Cardoso, Anderson Sandes, Ronaldo Correia de Brito, entre muitos outros escritores, artistas visuais, professores, historiadores e jornalistas. A I FLIC teve a curadoria de Carolina Campos. Coordenação de: Arlene Pessoa da Silva (Pró-Reitora de Extensão); Eneida Feitosa (Diretora do Centro de Humanidades); Pablo Manyé (Prof. Dr. do Centro de Artes). Coordenação da Flic na UFCA: Robson Almeida (Pró-Reitor de Cultura); Anderson Sandes (Prof. do Curso de Jornalismo). Coordenação da Flic na Escola de Saberes de Barbalha-Esba: Jane Ferreira (Vice-Presidente); Josier Ferreira (Diretor de Patrimônio Cultural).

# CLUBES DE LEITURA/ ENCONTROS

CLUBE PONTO DE LEITURA ITINERANTE – O clube teve início em 2016, a partir das andanças literárias de Cris Menezes no Abraço Literário do Sesc, de seu amor pelos livros e da sua necessidade de compartilhar leitura com amigos. Ela reuniu alguns e falou sobre a ideia de criar um clube, fez pesquisas na net para conhecer melhor o funcionamento de agremiações literárias pelo Brasil e deram o primeiro passo. O objetivo era a troca de experiências leitoras, que se ampliou no desejo de incentivar a leitura, sobretudo indo a escolas, e fazendo campanha de doação de livros pelo estado. Atualmente, o grupo conta com 18 participantes fixos, entre professores, enfermeiros, bibliotecárias, pessoas aposentadas e na ativa, jovens e escritores. De acordo com Cris Menezes, a idealizadora, “a amizade, o querer bem e o compartilhar a vida é o referencial do clube”. Participantes: Nice Arruda, Terciana Martin, Tânia, Glória B, Lisieux B. Simone Ferreira, Joseneide Lima, Fátima Alencar, Maria Teresa, José Eduardo, Maria Inês, Lucirene Façanha,

Alque, Cris Menezes, Cássia Barroso, Leonilia Militão, Socorro Almeida, Zélia Sales, Raymundo Netto, Glória Jucá, Marvenier. Nos encontros, que ocorrem sempre Lemos uma obra escolhida pelo mediador e fazemos a discussão no encontro. Sempre digo que é um momento prazeroso de leitura, bate-papo e grande aprendizado. Destacamos Zélia Sales, com os livros de contos *A cadeira de Barbeiro* (2015) e *O desespero do sangue* (2018).

LEITURAS NA PRAÇA – Encontros mensais para leitura de obras literárias. O projeto, que teve início em março de 2017, é coordenado pela professora Maria Inês Piniheiro Cardoso e ligado ao Curso de Letras/Coordenadoria de Extensão do Campus do Benfica da Universidade Federal do Ceará. Na página da universidade, lê-se o objetivo da ação: “O Projeto pretende fomentar a leitura de textos literários nos espaços públicos da cidade, notadamente nos parques e praças de Fortaleza. A formação de leitores é o objetivo principal, sendo o texto literário o foco desta ação. Em nossos encontros mensais, convidados especialistas em literaturas de distintas nacionalidades participam, realizando leituras e diálogos entre os presentes e os textos, clássicos e contemporâneos, da literatura mundial”.

AMOR EN-CENA – Criado inicialmente para debater o tema do amor em obras da literatura, incluiu, nos últimos tempos, obras que geram discussões políticas. Os encontros se dão na Praça das Flores, geralmente, no último sábado de cada mês. Os livros são indicados e votados pelos participantes durante os encontros.

CAFÉ DAS ARTES – Ocorrem mensalmente no Café das Artes do Espaço Cultural da Unifor. Reuniões nas tardes de sábado para discutir obras nacionais e estrangeiras,

que são escolhidas por votação. Há sempre sorteios de livros.

CLUBE DE LEITURA DA LIVRARIA LAMARCA – Os encontros ocorrem no primeiro sábado de cada mês, no mezanino da Livraria Lamarca, a partir das 10h, para leituras de obras clássicas a contemporâneas, definidas por votação. As leituras são alternadas mensalmente entre homens e mulheres.

LITERATURA EMPODERADA – Reuniões mensais para debater obras de ficção e não ficção femininas e feministas, geralmente, no terceiro sábado do mês, às 14h, na Livraria Lamarca. As leituras são propostas pelas organizadoras do clube por sugestões dos membros, mulheres e homens.

CLUBE DE LEITURA DA SUBLIME – Reuniões na Cafeteria Sublime para discutir temáticas literárias diversas, no último sábado de cada mês, às 22h. As leituras são escolhidas por votação.

CLUBE DE LITERATURA ERÓTICA DA SUBLIME – Encontros na Cafeteria Sublime, mediados pela psicóloga Camille Borges, na segunda terça-feira de cada mês, às 20h. Os livros são escolhidos ao final de cada encontro por votação.

CLUBE DE LEITURA JANE AUSTEN – Encontro para leituras de obras da escritora britânica Jane Austen e relacionadas a ela, geralmente, em praças e cafeterias, a cada dois meses, em dias de domingo, às 10has. No final de cada reunião, o grupo decide o próximo local, a data e o livro a ser discutido. O grupo é aberto a qualquer interessado.

LEIA MULHERES e LEITURAS FEMINISTAS – Rodas de conversa mensal que relacionam leituras com o cotidiano e o feminismo, que acontece na Livraria Cultura. Próximas leituras a serem discutidas sempre escolhidas no final da reunião.

CLUBE DO QUADRINHO - Clube que reúne os amantes dos quadrinhos para discutir, mensalmente, livros escolhidos por votação. As reuniões acontecem na Livraria Cultura.

CLUBE DE LEITURA DA PENGUIN - Reunião para leitura de clássicos da literatura e livros da editora Companhia das Letras. Encontros nas últimas segundas-feiras de cada mês, às 19h, na Livraria Cultura.

CLUBE DE LEITURA VÓRTICE FANTÁSTICO – Leitura de um livro por mês, obedecendo à sequência: de terror, ficção científica e fantasia. Os livros são escolhidos por votação. Encontros em um sábado por mês, em locais variados.

LENDO CLÁSSICOS – Discussão em grupo do Facebook e encontros presenciais esporádicos, sempre temáticos e com degustação típica do país do livro escolhido.

CLUBE LITERATURA DA FLORESTA - Mediado por Talles Azigon: encontros mensais, com temas variados, na Floresta do Curió.

CLUBE MULHER E LITERATURA – Em Quixeramobim, realiza encontros mensais para discutir livros de escritoras que falem de empoderamento e liberdade feminina. Encontros na Arena Rio Country. @clubemulhereliteratura

CLUBE INSPIRAÇÃO NORDESTINA (CNBNB) – Mediado por Talles Azigon. Encontros mensais, com temas variados, no CNBNB.

CLUBE PICNIC LITERÁRIO: Encontros quinzenais, com temas diversos, em locais variados. @picnic\_literario / <https://m.facebook.com/literariopicnic/>

BAZAR DAS LETRAS – Desde 2008 promove o diálogo entre autores e público e incentiva o hábito da leitura de obras literárias, através de lançamentos de livros, bate-papo com escritores e participação do público. Durante muitos anos, quem ficou à frente do projeto foi escritor Carlos Vazconcelos. Atualmente, o projeto tem como responsável Lucia Marques, que recebe mensalmente escritores para lançamento de livros e bate-papo. É o primeiro projeto no Ceará que busca não apenas adquirir, mas distribuir os livros dos autores. O Sesc compra 30 dos livros do autor participante e cataloga 2 exemplares em cada uma das suas bibliotecas existentes no Ceará. Ao longo do tempo, já foram mais de 120 entrevistas, todas registradas em vídeo.

ABRAÇO LITERÁRIO – Um grupo de poetas se encontra uma vez por semana no SESC, às terças-feiras, para ler autores e comentar. Objetiva democratizar o acesso à leitura por meio do compartilhamento de experiências literárias em rodas de conversa; o projeto acontece na Unidade Fortaleza do Sesc.

ABRAÇO LITERÁRIO ITINERANTE – O grupo vai a colégios estaduais e/ou municipais com que o Sesc tenha parceria, visando à formação de leitores e do gosto pela literatura. São realizadas rodas de conversa e, esporadicamente, apresentações em eventos. Fazem parte do Abraço: Eudismar Mendes, Silas Falcão, Inês Ramalho, Ednardo, Lúcia Marques (Lucinha), Ailton Soares, Carlos Vazconcelos.



CONVERSA COM O ESCRITOR – Acontece na última sexta do mês em um colégio conveniado com o SESC. Mediador: Silas Falcão. Objetiva a integração entre o escritor, o leitor e a obra por meio de palestras em escolas públicas, com a visita de um escritor para bate-papo e distribuição da obra com os alunos. A programação acontece nas Unidades Fortaleza e Crato do Sesc e Centros Educacionais Sesc Ler.

QUARTA LITERÁRIA – O projeto estimula a leitura e o conhecimento das obras através de encontros mensais, onde são realizadas rodas de conversa em que são trabalhados autores e obras da Literatura Nacional. A programação acontece nos Centros Educacionais Sesc Ler.

AUTORES EM CONTEXTO – Promove o diálogo entre autores e público, incentivando o hábito da leitura, através de encontros para lançamentos de livros, com disponibilização das obras nas bibliotecas dos Sesc Ceará.

BIBLIOSESC – Com esse projeto, o Sesc leva educação e leitura aos bairros de Fortaleza e Região Metropolitana através da sua biblioteca itinerante, o BiblioSesc.

SEMANA DO LIVRO INFANTIL – Para estimular o gosto pela leitura, através de consultas e empréstimos de livros, a Semana do Livro Infantil tem programação alusiva ao Dia do Livro Infantil e acontece nas Unidades Fortaleza, Crato, Juazeiro do Norte, Sobral e Iguatu do Sesc, Educar Sesc Fortaleza e Centros Educacionais Sesc Ler.

SEMANA DO LIVRO E DA BIBLIOTECA – Disponibilização do acervo para consultas e empréstimos, a Semana do Livro e da Biblioteca procura estimular o gosto pela leitura e visitação às bibliotecas. O projeto é realizado durante o mês de outubro em celebração ao livro e à bi-

biblioteca, com programação nas Unidades Fortaleza, Centro, Crato, Juazeiro do Norte, Sobral e Iguatu do Sesc, Educar Sesc Fortaleza e Centros Educacionais Sesc Ler.

CORDELTECA SESC – Disponibiliza-se o acervo de cordéis para consultas e empréstimo de livros e revistas sobre Literatura de Cordel para pesquisadores, estudantes e usuários em geral.

FEIRAS, MOSTRAS E JORNADAS DE LITERATURA – Busca incentivar o hábito da leitura de obras literárias, por meio de contação de histórias, rodas de poesia e apresentações artísticas com programação nas Unidades Fortaleza, Centro, Sobral, Iguatu, Crato e Juazeiro do Norte do Sesc e nos Centros Educacionais Sesc Ler.

DIA DA POESIA – É realizado em comemoração à data, com recitais e performances em escolas, universidades, centros comerciais, espaços e transportes públicos. A programação acontece nas Unidades Fortaleza, Centro, Crato, Sobral, Iguatu e Juazeiro do Norte do Sesc e nos Centros Educacionais Sesc Ler.

PERFORMANCE POÉTICA – Lançamento de livretos de poesia com distribuição gratuita, para incentivar a produção poética e a performance do autor. A programação acontece nas Unidades Iguatu, Crato e Juazeiro do Norte do Sesc.

A HORA DO CONTO – O projeto desperta o prazer pela leitura, incentivando o contato com os livros através de contação de histórias. A programação acontece nas Unidades Fortaleza, Crato, Sobral, Juazeiro do Norte e Iguatu do Sesc, Educar Sesc Fortaleza, e Centros Educacionais Sesc Ler.

SESC CORDEL – Fomenta a Literatura de Cordel e Xilogravuras através de exposições, lançamentos e publicações de livros. A programação acontece nas Unidades Fortaleza, Centro, Crato, Iguatu e Juazeiro do Norte do Sesc, Sesc Iracema e nos Sesc Ler Quixeramobim e São Gonçalo do Amarante.

CÍRCULO DE LEITURA – Compartilhando vivências literárias através do livro e da leitura, o projeto democratiza o acesso à cultura por meio de rodas de conversa e palestras com programação nas Unidades Centro, Crato, Juazeiro do Norte e Sobral do Sesc e Centros Educacionais Sesc Ler.

DO LIVRO AO CINEMA – O projeto estimula a leitura, estabelecendo interface entre a literatura e o cinema através de debates que contextualizam a produção cinematográfica e a obra literária. A programação acontece nas Unidades Fortaleza e Iguatu do Sesc.

LITERARTE: QUANDO A ARTE DIALOGA COM O ENEM – Promove o intercâmbio entre vestibulandos, comunidade e professores, por meio de palestras sobre Arte, Cultura, Literatura e ENEM, contribuindo para o acesso de alunos à Universidade Pública e Institutos de Educação Federais com programação nas Unidades Fortaleza e Centro do Sesc.

REDE SESC DE DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO-CULTURAL (LITERATURA) – Realiza, através da Literatura, atividades que proporcionam a ampliação do conhecimento artístico-cultural através de oficinas, cursos e palestras fundamentadas na Literatura. A programação acontece nas Unidades Fortaleza, Centro, Sobral, Iguatu, Crato e Juazeiro do Norte do Sesc e nos Centros Educacionais Sesc Ler.

SEMINÁRIO REVELANDO A LITERATURA CEARENSE – Palestras, recitais e depoimentos, sempre homenageando um escritor cearense.

ENCONTRO CEARENSE DE ESCRITORES – Promove o intercâmbio entre escritores da capital e do interior por meio de palestras, oficinas e rodas de conversa.

CAFÉ E FILOSOFIA – O projeto pretende despertar a consciência filosófica sobre os fatos da vida cotidiana através de palestras semanais.

CAMINHOS DA LEITURA – São realizados, mensalmente, diálogos entre literatura e as mais variadas possibilidades interativas como teatro, música e cinema, com ações que visam incentivar grupos escolares do ensino fundamental e médio a pesquisar sobre o processo de criação e de obras literárias.

CONTO PELA CURA – Sessões de contação de histórias nas dependências pediátricas e quimioterápicas de hospitais, proporcionando às crianças momentos afetuosos.

CONTO EM CENA – Apresentação ao público de contos da literatura na forma de esquete teatral, seguido de discussão dos aspectos relevantes da obra.

CHÁ AFETOS - Encontro com papo temático promovido pela Aliás Editora com a o objetivo de "recuperar o hábito de sentar na calçada para dividir histórias". A ideia é "criar uma possibilidade de atuação para tentar reverter o processo de distanciamento dos indivíduos e de abandono dos territórios afetivos). O primeiro encontro aconteceu no dia 7 de novembro de 2019, no Matinê 12, com a escritora Tércia Montenegro numa conversa sobre o vento, com mediação de Isabel Costa.

# ESPAÇOS PARA A LITERATURA NA CIDADE

PALÁCIO DA LUZ – No final do século XIX, o Café Java reunia escritores cearenses e de lá saíam grandes ideias, como, por exemplo, a da Padaria Espiritual. Toda cidade precisa de centros culturais, ambientes agregadores onde possam conviver artistas experientes e estreantes. Nos anos 80 o Restaurante Estoril foi ponto de encontro de poetas, músicos, pintores e artistas em geral, tendo até merecido um livro do poeta Luciano Maia em 1986. Em Fortaleza, esses lugares de resistência ao cinza da vida dão ainda o ar da graça nos nossos dias. São eles:

CASA JUVENAL GALENO – Henriqueta Galeno teve a ideia de criar o Salão Juvenal Galeno em 1919, quando o pai ainda estava vivo, como um modo de vincular seu nome perenemente à literatura. No dia 27 de setembro, aniversário do poeta, inaugurou-se o Salão Juvenal Galeno na casa em que residiam, no Centro de Fortaleza, e onde, a partir de então, apresentavam-se poetas, artistas locais e visitantes. Com o tempo, abrigou palestras e reuniões, e passaram a frequentar o local escritores como:

Mário da Silveira, Dolor Barreira, Filgueiras Lima, Euclides da Cunha, Patativa do Assaré, Rachel de Queiroz, Demócrito Rocha, Quintino Cunha, entre outros, bem como jovens escritores que apareciam timidamente nas reuniões de grêmios estudantis. Cinco anos após a morte do patriarca da nossa poesia, Henriqueta inaugurou o salão nobre da instituição, que, a partir de então, passou a chamar-se Casa de Juvenal Galeno, instituição oficial de cultura, reconhecida pelo Governo e, até hoje, mantém-se de portas abertas para reuniões de Academias, lançamentos de livros, saraus, palestras e atividades afins. A Casa possui dois grandes auditórios: O principal, chamado Henriqueta Galeno, tem capacidade para 120 pessoas e dispõe de um palco com um piano de meia cauda e obras do pintor Otacílio Azevedo. O outro auditório – chamado Nenzinha Galeno – fica ao ar livre, sombreado por mangueiras, com capacidade, também, para 150 pessoas.

CENTRO CULTURAL BANCO DO NORDESTE DE FORTALEZA (CCBNB-Fortaleza) – Foi inaugurado em julho de 1998 e, desde então, funciona como um lugar de integração cultural, mantendo um diálogo com a cidade, ao oferecer uma programação voltada para as artes cênicas, cinema, exposições, oficinas, seminários, música e programação educativa. De acordo com Régis Cunha, “é um lugar de encontro dos vários públicos, que podem refletir livremente sobre a nossa cultura, em uma constante interlocução com produtores, artistas, instituições de arte e educação nos seus mais diversos âmbitos”.

CENTRO DRAGÃO DO MAR DE ARTE E CULTURA – Existe desde 1999. Foi uma idealização do, na época, secretário de cultura Paulo Linhares, com projeto arquitetônico de Fausto Nilo e Delberg Ponce de Leon. Vin-

culado ao Porto Iracema das Artes, à Biblioteca Pública Menezes Pimentel e à Escola de Artes e Ofícios Thomas Pompeu Sobrinho, o Centro se coloca, desde a inauguração pelo governo do estado, como um lugar de encontro, de fomento e difusão da arte e da cultura. Tem espaços destinados a shows, peças de teatro, cinema, exposições e lançamentos de livros, sediando os mais variados eventos culturais, inclusive as Rodas de Poesia realizadas nos anos 90, coordenadas por Carlos Emílio Correia Lima e Mardônio França, com o objetivo abrir espaço para a produção de poesias e para reunir público para ouvi-las. Os encontros, nos finais das tardes de sábado, se transformaram num laboratório de experiências artísticas, e os poemas passaram a ser não apenas recitados, mas dramatizados e cantados, incentivando o surgimento de novos grupos de performances. Culminou com a instituição do Prêmio Dragão do Mar de Poesias, Performance Poética e com a publicação de uma Antologia.

Em 2007, os organizadores das Rodas de Poesia ressurgiram com o evento Zonas Poéticas, com a inclusão de poetas de outros estados, sem o rótulo de "poesia cearense", vinculando o texto a outras linguagens e outros discursos. A antologia *MassaNova* marcou a primeira edição do encontro, com a participação dos 34 poetas, do dramaturgo Rafael Martins e o videomaker Henrique Dídimo.

O SALÃO DAS ILUSÕES – Une artesanato, literatura e música, e junta pessoas que amam a cultura, a arte, e tentam, sem apoio institucional ou patrocínio, manter acesa a chama da cultura. Situa-se no centro da Cidade de Fortaleza, no edifício Dona Bela (Coronel Ferraz 80, ao lado da igreja do Pequeno Grande). No espaço, há uma loja de roupas, decoração e presentes: a Boutique Com O

Brechó Arara, O El Laricon, com culinária vegana, o Bar Canal e A Sala Vazia, um lugar que abriga exposições de obras de artistas, shows experimentais, sessões musicais, estúdio de fotos e recitais de textos literários. Funciona de quinta-feira a sábado.

ESPAÇO CULTURAL CASARÃO DO BENFICA – Bar e casa de shows também aberta para saraus e lançamentos de livros e revistas.

ANDAR DE CIMA (2011 a 2014) – Ateliê coletivo e espaço independente, que, além de abrigar exposições de artes visuais, abre também para saraus literários. Situava-se na Rua Desembargador Leite Albuquerque, nº 1523, mas não está mais aberto.

TEMPLO DA POESIA – Grupo de poetas que se reúne aos sábados e mantém o palco aberto para recitação. Fundado por Ítalo Rovere, Reginaldo Figueiredo, Nilze Costa e Silva e Carlos Amaro em 4 de abril 2008, num galpão no centro da Cidade de Fortaleza, tem como lema os seus versos: "O amor de todo mundo para mudar o mundo". Os primeiros participantes dos eventos foram Manuel César e Nilze com o grupo Poemas Violados, Reginaldo Figueiredo, Ana de Lourdes e Carlos Arruda. Frequentaram esporadicamente o Templo do centro da cidade: Ana Cristina Souto, Luiz Henrique Rovere, Aíla Sampaio, Solange Benevides, Talles Azigon, Sebastião Mourão, Fernanda Benevides, entre muitos outros, já que a rotatividade era imensa. Em alguns sábados, no Templo do Centro da cidade, elegia-se o poeta homenageado, cujos versos eram lidos por todos. Destaco Fernanda Benevides, autora dos livros de poemas: *Folhas ao Vento* (1980); *Poeira da Estrada* (1985); *Quando as Musas Cantam* (1990); *A Rosa-Fênix* (1997) e *Chuvras de*



*Outono* (2010). Atualmente, o grupo se reúne na Vila de Poetas Mundo, em Maranguape. Italo Rovere, Reginaldo Figueiredo, Ana de Lourdes, Ray Lima, Jadiel Lima são os responsáveis pelos encontros atualmente.

**SESC - SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO** – É uma instituição privada, mantida pelos empresários do comércio de bens, serviços e turismo, com atuação em todo o Brasil. As atividades desenvolvidas abrangem as áreas da Educação, Saúde, Lazer, Cultura e Assistência, promovendo e difundindo "o direito de participação e acesso à cultura", por meio da realização de festivais, mostras, seminários e projetos culturais. Conta com dois teatros em Fortaleza: Teatros Sesc Emiliano Queiroz e Sesc Iracema, e três no interior do estado: Teatro Patativa do Asaré em Juazeiro do Norte, Teatro Adalberto Vamozzi no Crato e o Teatro Sesc em Iguatu. Na área da Literatura, são desenvolvidos os seguintes programas:

**IDEAL CLUBE** – Como uma diretoria atuante na área da Cultura, o Clube é cenário de muitos lançamentos de livros, reuniões de academias e cerimônias de posse, bem como de encontros literários. Sua principal ação na área das letras é o Prêmio Ideal de Literatura.

O Ideal Clube publica também, há duas décadas, os *Poemas de Mesa*. Quinzenalmente, um poema de um escritor cearense é publicado em um cartão-postal que é colocado sobre as mesas do restaurante às sextas-feiras. No final do ano, os poemas são compilados em uma coletânea, e o lançamento dela acontece no restaurante do clube, com a presença dos contemplados. As sextas literárias já foram mais intensas, mas continuam a ressurgir, reunindo escritores e propiciando papos regados a literatura, ciceroneadas por Carlos Augusto Viana, com

a presença constante de Luciano Maia, poeta do canto ao Jaguaribe e outros afluentes, Ruy Câmara, autor de *Cantos de outono: o romance da vida de Lautréamont* (2003), Virgílio Maia, Eduardo Pragmácio Filho, entre outros convidados de mesma valia.

José Telles, como Diretor de Cultura, dinamizou os eventos literários no Clube, ampliando os espaços para lançamentos de livros e dinamizando o Prêmio, sobretudo com o apoio dos três últimos presidentes: Humberto Cavalcante, Alcimor Rocha e Amarílio Cavalcante. Telles deixou publicados seis livros de poemas - *Conversando* (1996), *Poemas Estivais* (1997), *Sermões de Padaria* (2001), *O laço do silêncio* (2004), *O solo das chuvas* (2008) e *Silhueta das areias* (2014) – e um de ensaios: *A palavra descalça* (2013). Já Carlos Augusto Viana, editor do Caderno de Cultura do jornal *Diário do Nordeste* por muitos anos, além de escrever artigos e resenhas para o periódico, facilitou e estimulou publicações sobre os escritores da terra e, como atual gestor cultural do Ideal, continua a promover lançamentos de obras literárias e a exercer função de coordenador do Prêmio. São publicações dele: *Primavera Empalhada* (1982), *Inscrições dos Lábios* (2002), *A Báscula do Desejo* (2005), *Côdeas* (2007). Entre os livros de ensaios está *A tessitura poética de José Telles*, publicado em 2016. Jeff Peixoto, assessor de comunicação do clube, publicou *O Melhor Livro do Ano* (ensaio literário, 2008) e *96 Dias Embaixo da Cama* (romance, 2011) e *O mal de Janine* (romance, 2016).

O ESPAÇO O POVO DE CULTURA & ARTE – Situa-se na sede do Jornal e promove lançamentos de livros, oficinas, encontros e debates mediante agendamento. O Auditório da LIVRARIA CULTURA e da LIVRARIA SA-

RAIVA realizam os mesmos eventos, sempre regados a café e cheiro de livro. Nos início de 2018 a LIVRARIA LAMARCA foi reinaugurada em um ponto central da na Av. da Universidade (Ela já existia desde 2016 em outro ponto da avenida). O espaço congrega diversos eventos literários, lançamentos, saraus, clubes de leitura e vende livros de escritores cearenses, substituindo, na memória afetiva deles, a LIVRARIA LUA NOVA, que funcionava no início da Av. Jovita Feitosa.

ARMAZÉM DA CULTURA – Editora de livros, guias, catálogos de arte e materiais afins, com "espaço de eventos criado com a missão de propagar a informação, a cultura e a literatura, desenvolvendo projetos editoriais de conteúdo e forma inovadores para os mercados de Educação e Comunicação". Albanisa Dummar, criadora e *publisher* do espaço multicultural, que tem abrigado tanto lançamento de livros quanto vernissagens.

LIVRARIA ESCRITORES DO CEARÁ – Localizada no bairro Dionísio Torres. A iniciativa foi do Acadêmico Gonzaga Mota que, depois de abandonar a política, passou a dedicar-se à literatura, já tendo inclusive, lançado sete livros de poemas, entre eles, *Meus Poemas Ilustrados* (2019). A livraria faz concursos literários e doações de livros para escolas públicas da capital e do interior do Ceará. A escritora Nanda Gois, autora do livro de *Poemas em 5 Faces* (2014) e do romance *Brasiliãna, a menina em Riace* (2017) é quem administra a livraria.

BIBLIOTECA DA ESCRITORA RACHEL DE QUEIROZ – Localizada no andar superior da Biblioteca da Universidade de Fortaleza – Em 2017, a biblioteca de Rachel de Queiroz, composta de 3.063 itens - 2.800 livros e 263 periódicos – passou a compor o acervo da Biblioteca

Central da Unifor, possibilitando a pesquisadores e ao público em geral o acesso a todos os títulos. O Instituto Moreira Salles (IMS), no Rio de Janeiro, era detentor do acervo desde 2006 e o doou à Fundação Edson Queiroz, por considerar a instituição qualificada para manter o alto padrão de cuidados estabelecido pelo IMS. <http://www.acervo.ims.com.br/>

A BIBLIOTECA ACERVOS ESPECIAIS – Localiza-se no segundo andar do prédio da reitoria da Unibersidade de Fortaleza e conta nove mil volumes, entre livros e coleções raras nacionais e internacionais sobre Literatura, Artes, História do Ceará, Biografias e Direito, entre outras áreas, compõem o acervo especial da universidade, que é aberto ao público mediante agendamento de visita. Aos livros raros comprados pela instituição juntaram-se os doados por diversos colecionadores. Entre os volumes estão: *Dante con l'espositioni di Christoforo Landino* (1578); *Geschichte in Brasilien* (Maurício de Nassau) de Gaspar Barleus (1659); *Castrioto Lusitano de Raphael de Jesus* (1679); Publicações do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, de 1840 a 1964; o Arquivo da História do Ceará organizado por Thomaz Pompeu Gomes de Mattos; o acervo de Francisco Pati, escritor, advogado e conselheiro da Bienal Internacional de São Paulo. A coleção de livros de Francisco Matarazzo Sobrinho (1898-1977), e a Coleção *Os Sertões* (inclusive a primeira edição) doada pelo bibliófilo cearense Pádua Lopes e a rica Coleção Brasileira, um grupo de livros raros sobre o Brasil que datam desde o século XVI, entre outras preciosidades. Acesso gratuito. [acervosespeciais@unifor.br](mailto:acervosespeciais@unifor.br)

CORDELTECA – Criada em 2019, tem o objetivo de reconhecer a importância da literatura de cordel como pa-

trimônio histórico-cultural e imaterial do povo cearense, nordestino e brasileiro. O espaço, localizado na Biblioteca da Unifor, disponibiliza o acervo de literatura de cordel para alunos, professores e público em geral, e é uma referência para pesquisadores do Brasil e do mundo. Acervo inicial: 2.140 cordéis (100 livros e 2.040 folhetos).

EDITORA ALIÁS - "Um coletivo editorial formado por mulheres - de diferentes origens e saberes - que surgiu no mundo para produzir livros, livros artesanais, zines e novos suportes para as literaturas. Dez mulheres empenhadas e felizes em buscar audibilidade, vez, cor, ouvidos, abraços ao que - nós mulheres - quisermos ser. Publicações de mulheres" (Texto reproduzido do Blog da editora <http://www.aliaseditora.com>). A editora confecciona objetos literários, realiza encontros, saraus, debates, exposições, conversas e diversas ações em equipamentos públicos e particulares. Fazem a Aliás: Isabel Costa, Lisiane Forte, Anna K., Jéssica Gabrielle, Dávila Pontes, Tassiana Oliveira, Bruna Sombra, Mariana Amorim, Ingrid Saraiva e Tais Bichara. Entre as obras publicadas: *Boca de cachorro louco*, de Kah Dantas; *Não Sei fazer amor*, de Virgínia Munhoz.

MATINÊ 12 - Centro de Artes que está localizado no Benfica e promove, shows, saraus, bate-papos e lançamentos de livros.

Outros espaços relevantes não se situam no chão, mas em ondas sonoras e pixels: o programa de rádio *Autores & Ideias*, apresentado por Lílian Martins, na rádio da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, que entrevista escritores cearenses; e o *Cabeceira*, da TV Assembleia, apresentado pela jornalista Rosanni Guerra. Também o *Papo Literário*, da TVC, apresentado por Mônica Silveira, jornalista e escritora, segue o mesmo formato.

# PRÊMIOS E EVENTOS

Os Prêmios Literários, bem como os editais, são importantes para revelar ou confirmar o talento dos escritores. Cada um tem os seus critérios de seleção e arbitra sobre a periodicidade, no caso dos públicos, dependente do compromisso do gestor com as artes. Sem dúvida, as instituições que promovem prêmios e eventos que valorizam as artes mostram o lastro (ou a falta dele) do seu gestor.

PRÊMIO CIDADE DE FORTALEZA – Promovido pela Fundação Cultural durante a gestão de Claudio Pereira, grande articulador Cultural que dirigiu a Fundação de Fortaleza de 1986 a 1998. No ano de 1987, ele criou o Projeto Mão Dupla, em parceria com o livreiro piauiense Sinésio Cabral: a cada lançamento de livro de um cearense em Teresina, um piauiense vinha lançar um livro em Fortaleza. A primeira dupla foi a poeta Aíla Sampaio, com o livro *Desesperadamente Nua*, que foi lançado na livraria Corisco, em Teresina, no dia 4 de março de 1988, e o poeta piauiense, Néelson Nunes, que lançou *Na Boca do Vulcão*, em Fortaleza, no dia 31 de março do mesmo ano.

PRÊMIO IDEAL DE LITERATURA – Criado pelo médico e escritor José Telles, então diretor de Cultura do Ideal

Clube, em 1997, para contemplar escritores cearenses e incentivar, mediante concurso, a criação literária. Com comissão avaliadora composta por dois professores universitários e dois escritores: um da Academia Cearense de Letras e outro da Academia Brasileira de Letras, com a coordenação do jornalista e escritor Carlos Augusto Viana, já está na 19ª edição, sempre homenageando um nome da nossa literatura. O Prêmio é anual e contempla, alternadamente, os gêneros: poesia, conto e romance. Com a morte do poeta José Telles, em 2015, Carlos Augusto Viana assumiu a pasta da Cultura do Clube e continua a realizar o Concurso, bem como a Cerimônia de entrega da obra inédita publicada e da Coletânea aos vencedores, além do prêmio em dinheiro.

**PRÊMIO OSMUNDO PONTES** – Foi criado em 1995 a partir da iniciativa do escritor e acadêmico homônimo, que afirmou, em testamento, o desejo de instituir o prêmio como forma de incentivar a cultura. A premiação acontece, anualmente, em parceria com a Academia Cearense de Letras (ACL) e a Sociedade das Amigas do Livro (SAL), contemplando os gêneros: conto, romance e ensaio. Podem se inscrever os escritores cearenses ou radicados no Ceará. Os vencedores são contemplados com publicação da obra e prêmio em dinheiro. De acordo com Cybele Pontes, presidente da SAL, o objetivo do concurso é valorizar o talento e a produção literária nas suas mais diversas modalidades. O Prêmio já está na 21ª edição. Escritores cearenses já contemplados: Eduardo Jorge, Batista de Lima, José Telles e Diogo Fontenele (poemas); Vânia Vasconcelos, Raymundo Netto e Carlos Vazconcelos (contos); Cleudene Aragão (ensaio); Angela Gutierrez (romance). Destacamos Vânia Vasconcelos, contista

baiana naturalizada cearense, que publicou: *Mergulhos* (2003), *Chão de Infância* (infantil, 2010) e *Desvios* (2009).

**EDITAIS - PRÊMIO LITERÁRIO PARA AUTORES CEARENSES** – Promovido pela Secretaria de Cultura do Ceará, tem o objetivo de democratizar o acesso aos recursos do Tesouro do Estado para, conforme a Lei nº 13.549, de 23, de dezembro de 2004, estimular a produção dos escritores e editores residentes no Ceará. A Secretaria de Cultura do Estado regulamenta as inscrições das propostas e faz a seleção de projetos em 14 (quatorze) categorias, com a ajuda de um corpo de jurados com conhecimento específico em cada área. Entre as categorias estão: escritores, editores, quadrinistas, pesquisadores, ilustradores, cordelistas, artistas e autores(as) de projetos gráficos em Literatura e Cultura.

**PRÊMIO DE LITERATURA UNIFOR** – Idealizado pelo então diretor do Centro de Ciências Humanas da Universidade de Fortaleza, professor José Batista de Lima, é promovido pela instituição desde 2006, e lançado, de dois em dois anos, durante o MUNDO UNIFOR. É um prêmio em nível nacional, aberto para inscrição de escritores de todo o Brasil, alternando os gêneros conto, crônica, poesia e romance. Premiações: Obra inédita - Ganha a publicação da Obra e viagem a Washington (EUA), para visitar a Biblioteca Nacional do Congresso Americano. Trabalho inédito – São vinte selecionados. O primeiro lugar recebe passagem e hospedagem para levar a coletânea publicada para a Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro; os demais têm o seu trabalho publicado na coletânea e recebem 10 unidades dela. Escritores cearenses contemplados: Carlos Augusto Viana, com o livro de poemas *Côdeas* (2006), na mesma edição do



Prêmio que Valdemar de Castro Pacheco venceu com o poema inédito "Relembraças"; Fernando Siqueira, com a coletânea de contos *Ao Lado do Morto* (2007), a mesma edição em que Carmélia Aragão foi premiada com o conto "O gato de Alice". No Prêmio de 2014, o vencedor na categoria poema inédito foi Eduardo Fontes, com "Lembranças de uma Fortaleza-Moça".

PRÊMIOS ANTÔNIO MARTINS FILHO E FRAN MARTINS – Concedido, desde 2005, pela Academia Cearense de Letras, para estimular a criação literária de jovens escritores.

PRÊMIO SESC DE LITERATURA – Promovido anualmente desde 2003, alterna os gêneros romance e conto. O seu objetivo é revelar novos talentos, promover a literatura e identificar escritores inéditos, cujas obras tenham qualidade estética. Os autores são incluídos nas programações literárias do Sesc e inseridos no mercado editorial, já que os livros vencedores são publicados pela editora Record e distribuídos para toda a rede de bibliotecas e salas de leitura do Sesc em todo o Brasil.

CONCURSO DE CONTOS – Promovido pelo Sesc a cada dois anos, o Concurso de Contos tem o objetivo de promover e incentivar a produção e publicação de textos literários de autores cearenses destinados ao público adulto. O autor, além de ser cearense, deve ter idade igual ou superior a 18 anos e escrever um texto inédito de duas a dez páginas.

CONCURSO LITERÁRIO DE FORTALEZA – Promovido pela Secretaria de Cultura da Prefeitura, é lançado em edital e se divide em três segmentos: o prêmio Oliveira Paiva para obras de ficção em diversos gêneros (romance,

conto, novela, peça teatral e literatura infantil); o Prêmio Juvenal Galeno destinado à poesia, incluindo cordel; e o prêmio Ciro Colares e o Aloísio Medeiros, que engloba a crônica e as produções de crítica artística e literária.

TROFÉU SEREIA DE OURO – É uma premiação concedida pelo Sistema Verdes Mares. O Troféu foi criado pelo Chanceler Edson Queiroz em 1971, e, anualmente, galardeia quatro personalidades cearenses que se destacam nacionalmente nas áreas científica e cultural, e que contribuem para o desenvolvimento social, tecnológico, econômico, cultural, e humano do Estado. Alguns escritores cearenses tiveram o reconhecimento e foram contemplados. Embora alguns deles tenham feito jus à homenagem pela posição como jornalista, médico, bibliófilo ou político de destaque, são nomes ligados à nossa literatura e muitos estão (ou estiveram quando vivos) na Academia Cearense de Letras:

1976 – Raimundo Girão

1977 – Rachel de Queiroz

1987 – Artur Eduardo Benevides

1989 – Cláudio Martins

1990 – Manoel Eduardo Pinheiro Campos

1996 – Gerardo Melo Mourão

1998 – Murilo de Carvalho Martins

2001 – Patativa do Assaré e Cid Carvalho

2006 – Pedro Henrique Saraiva Leão

2008 – Ana Miranda e Ubiratan Diniz de Aguiar

2009 – Isabel Lustosa

2010 – José Augusto Bezerra

2016 – Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez

# BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO

Foi criada em 1994 e, até a terceira edição, em 1998, se chamava Feira Brasileira do Livro de Fortaleza (Febralivro). Em 2000 passa a se chamar de Bienal Internacional do Livro do Ceará. As Feiras/Bienais, até 2002 eram organizadas diretamente do gabinete do secretário. A partir de 2004, foi criada a Coordenadoria de Políticas de Livro e Leitura (COPLA) e se criou a curadoria.

No ano de 2017, já se contabilizam 12 edições, todas com a ingerência é do governo estadual, que disponibiliza a verba. É um evento fundamental para as letras, haja vista que dá protagonismo, às vezes durante mais de uma semana, ao livro e ao escritor. Destaquemos os eventos, em Fortaleza, um a um:

**1994** – Realizada de 17 a 22 de março, no Centro de Convenções, com a participação de 48 expositores, com programação diversificada: exposições, lançamentos de livros, seminários, painéis e a entrega do “Prêmio Ceará de Literatura”. O escritor baiano Jorge Amado foi o homenageado do evento.

**1996** – Realizada de 16 a 21 de abril, no Centro de Convenções, com a participação de 80 expositores. A programação de eventos contemplou palestras, oficinas infantis, lançamentos de livros de autores cearenses, tardes de autógrafos e shows. O homenageado do evento foi o educador pernambucano Paulo Freire.

**1998** – Realizada de 1º a 7 de outubro de 1998, no Centro de Convenções, com 102 estandes: 200 editoras nacionais e três internacionais - Ebradi (Portugal), Las Americas (Cuba) e Fondo de la Cultura (México). A programação contemplou palestras, debates, mesas-redondas, lançamentos de livros de autores cearenses, peças de teatro, oficinas de fabricação de livros, contação de histórias, pinturas de rosto e o I Encontro dos Escritores Nordestinos. A escritora cearense Raquel de Queiroz foi a patronesse do evento.

**2000** – Realizada no período de 17 a 22 de outubro, reunindo 113 estandes. Nesta edição, o evento ampliou a participação internacional com estandes de sete países e a presença de escritores estrangeiros. A Arena do Escritor e o Pavilhão Infantil foram os espaços mais visitados. O patrono foi o poeta popular Patativa do Assaré. Coordenação de Beatriz Furtado. Executivo: Daniel Heliênio.

**2002** – Realizada entre os dias 4 e 13 de outubro, teve como patrono o escritor paraibano Ariano Suassuna. A programação constou de exposição sobre a cultura indígena, com danças e pintura corporal, oficinas, mesas redondas, vídeos e debates. Pela segunda vez, a Bienal concedeu um estande à população indígena. As etnias Tremembé, Tapeba, Jenipapo-Canindé, Pitaguari, Tabajara, Potiguara e Calabassa expuseram produtos artesanais, promoveram diversas atividades culturais e passa-

ram um abaixo-assinado pedindo demarcação de terras e reconhecimento oficial de todas as etnias do estado. Executivo: Daniel Heliênio.

**2004** – Realizada de 28 de agosto a 7 de setembro, com cerca de 300 expositores do Brasil e de diversos países como Portugal, México, França, Alemanha, Espanha, Cataluna, Galícia e País Basco. A programação compõe-se de oficinas de criação de textos, ilustração e poesia, bem como de Palestras e debates. O tema: "Da Ibéria à América: Travessias Literárias" Secretária de Cultura: Claudia Leitão. Curadoras: Cleudene Aragão e Vânia Vasconcelos.

**2006** – Realizada 18 a 27 de agosto, com 133 estandes, 300 editoras, distribuidoras e livrarias do Brasil, México, Espanha, Inglaterra e representantes da cultura árabe. A programação também fora do Centro de Convenções: "Bienal fora da Bienal". O tema "Era Uma Vez... Mil e Uma Histórias" foi inspirado na obra *As Mil e Uma Noites* e a escritora homenageada foi Nélide Piñon. Seis escritores de língua árabe participaram da Bienal. Também estiveram presentes: Nélide Piñon, Luís Fernando Veríssimo, Affonso Romano Sant'anna, Ignácio Loyola Brandão, Ziraldo, entre outros. Fabiano dos Santos Piúba era o coordenador da COPLA, que utilizava a mesma metodologia de escuta a um Conselho Consultivo. Foi a primeira Bienal com uma produtora contratada.

**2008** – Realizada de 12 a 21 de novembro. O tema: A aventura cultural da mestiçagem, abrangendo duas comunidades linguísticas: a portuguesa e a espanhola e, ainda, suas manifestações artísticas e culturais, totalizando 30 países situados em quatro continentes: África, América, Ásia e Europa. A programação constou de pa-

lestras, debates, leituras de poemas, encontros especiais, lançamentos de livros, num conjunto de 9 salas: Arena Jovem, Arte Postal & Poesia Visual, Artes e Ofícios, Cordel, Gravuras, Música, Rádio, Revistas e Vídeos. Nessa Bienal, agregou-se o espaço físico da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). A figura homenageado foi o criador de tipos, humorista e narrador Chico Anyasio. Secretário de Cultura: Auto Filho. Curador: Floriano Martins.

**2010** – Realizada de 9 até o dia 18 de abril, com homenagem a centenário de nascimento da escritora cearense Rachel de Queiroz, com o tema "O Livro e a Leitura dos Sentimentos do Mundo", com lançamentos de editoras nacionais e estrangeiras, além de palestras, recitais de poesia, shows e conversas com escritores. Presenças: Carlos Heitor Cony, Emir Sader, Thiago de Mello, Ana Miranda, Affonso Romano de Sant'Anna e Lira Neto, que dividirão espaço com novos talentos da literatura nacional e cearense. Na Arena Infantil "O Menino Mágico" valorizou-se a literatura infantil, com a presença de escritores como o criador da *Turma da Mônica*, Maurício de Souza, o cartunista e criador do *Menino Maluquinho*, Ziraldo; e escritores de gerações distintas, como Pedro Bandeira, Marina Colasanti e Thalita Rebouças. Secretário de Cultura: Auto Filho. Curadoria conjunta: Conselho: Karine David (Administração), Raymundo Netto (Programação), Mileide Flores (Feira de livros) e Julianne Larens (Produção).

**2012** – Realizada de 8 a 18 de novembro no Centro de Eventos, homenageando os 120 anos do movimento literário Padaria Espiritual com o tema: Com o tema "Padaria Espiritual – O Pão do Espírito para o Mundo". Pela primeira vez, um Prêmio Nobel de Literatura, participou do

evento: o escritor e dramaturgo nigeriano Wole Soyinka, vencedor do Prêmio em 1986. Os homenageados foram: o poeta, ficcionista e ensaísta cearense Rafael Sânzio de Azevedo e o norte-riograndense José Cortez, ex-lavrador, que saiu do sertão e, através da literatura, se tornou um dos principais editores do Brasil, tendo fundado a Editora Cortez. Lembrou-se, também, os 90 anos da Semana de Arte Moderna e os centenários de Luiz Gonzaga e dos escritores Jorge Amado e Nelson Rodrigues. A programação constou de mais de 500 atividades entre palestras, mesas-redondas, lançamentos de livros, exposições, shows literomusicais, cineclubes, colóquios, convenções e debates. Secretário de Cultura: Francisco Pinheiro. Curador: Eduardo Fidelis (em projeto de Raymundo Netto).

**2014** – Realizada no período de 6 a 14 de dezembro no Centro de Eventos do Ceará, com o tema “Fortaleza de Moreira Campos”, homenageando o contista José Maria Moreira Campos, considerado um dos mais representativos escritores cearenses. Outro homenageado, presente ao evento, foi o escritor amazonense Milton Hatoum, um dos mais premiados e traduzidos escritores brasileiros. A programação foi dividida em quatro eixos principais: Infantil, Juventude, Homenagens a Moreira Campos e Feira de Livros. Secretário de Cultura: Paulo Mamede. Curadora: Mileide Flores.

**2017** – Realizada de 4 a 23 de abril, no Centro de Eventos, com o tema: “Cada pessoa, um livro; o mundo, a biblioteca”, homenageando não nomes, mas “o acervo literário universal, a cultura e a identidade brasileira como patrimônio da humanidade”. Presenças: Affonso Romano de Sant’Anna, Eliane Brum, Ignácio de Loyola Brandão, Márcia Tiburi, Marina Colasanti, Mary Del Priore

e Valter Hugo Mãe estão entre outros. O secretário de cultura do estado, Fabiano Piúba, destacou que a Bial de 2017 "incorpora as dimensões de cultura, educação, social e econômica. É um evento de cunho cultural que democratiza o acesso ao livro". O destaque foi "a cara de cearensidade" do evento. Secretário de Cultura: Fabiano dos Santos Piúba. Curadores: Lira Netro, Cleudene Araújo e Kelsen Bravos.

**2019** – "As cidades e os livros" é o tema da XIII Bial Internacional do Livro do Ceará, realizada, de 16 a 25 de agosto de 2019, no Centro de Eventos. Os livros homenageados são: "Terra Sonâmbula", de Mia Couto; "Lavoura Arcaica", de Raduan Nassar; "A casa", de Natércia Campos. Foram debatidos temas como a política do livro, leitura, literatura e bibliotecas, no IX Encontro do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas e no V Encontro de Agentes de Leitura do Ceará. Destacaram-se, também, o IV Encontro da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, o Encontro de Mediação de Leituras: Da oralidade ao livro na mão, o Encontro sobre Literatura e Gênero e o Encontro de Blogs e Revistas Literárias. Secretário de Cultura: Fabiano dos Santos Piúba. Curadores: Ana Miranda, Inês Cardoso e Carlos Vazconcelos.



# PRÊMIO JABUTI

O Jabuti foi criado em 1958 e se afigura, desde então, como o prêmio de literatura mais tradicional no Brasil. O seu diferencial está na abrangência das diversas áreas envolvidas na criação de um livro, contemplando, nos nossos dias, 27 categorias.

Todos os anos, editoras e escritores independentes de todo o Brasil inscrevem suas obras e aguardam o veredicto do corpo de jurados. A contagem dos votos acontece aberta ao público e é dividida em duas etapas. Na primeira, são selecionadas as 10 melhores obras em cada uma das 27 categorias. Na segunda, definem-se os três primeiros lugares de cada categoria.

Na página do Prêmio, lê-se: “É uma distinção que dá ao seu ganhador muito mais do que uma recompensa financeira. Ganhar o Jabuti representa dar à obra vencedora o lastro da comunidade intelectual brasileira, significa ser admitido em uma seleção de notáveis da literatura nacional”.

A primeira cearense a ganhar o Prêmio Jabuti foi a escritora Rachel de Queiroz, em 1969, na categoria Livro Infantil, com *O menino mágico*. Em 1993 ela ganhou na categoria Romance com *Memorial de Maria Moura*. A segunda foi a escritora Ana Miranda, com *Boca do*

*Inferno* (prêmio Jabuti de revelação), em 1989, depois, em 2002, com *Dias & Dias* (que recebeu também o Prêmio da Academia Brasileira de Letras). Depois de morar em Brasília, no Rio de Janeiro e em São Paulo, escolheu viver no Ceará, como cidadã do mundo, e escrever. Estreou como romancista em 1989, com *Boca do Inferno*. É extensa a sua bibliografia: Poemas: *Anjos e Demônios* (1978); *Que seja em segredo* (antologia poética) (1998); *Prece a uma aldeia perdida* (2004). Romances e novelas: *Boca do Inferno* (1989); *O Retrato do Rei* (1991); *Sem Pecado* (1993); *A Última Quimera* (1995); *Clarice* (novela, 1996); *Desmundo* (romance, 1996); *Amrik* (romance, 1997), (1997); *Dias & Dias* (2002); *O peso da luz, Einstein no Ceará* (novela, 2013); *Semíramis* (2014); *Xica da Silva* (2016), Livros infantojuvenis, Diário e Biografia.

Em 1999, o contemplado foi Gerardo Melo Mourão, com *Invenção do Mar*, poema épico da nacionalidade brasileira. No ano de 2012, Sidney Rocha, cearense radicado em Recife, foi o vencedor na categoria contos e crônica, com o livro *O destino das metáforas*.

Tércia Montenegro, contista e romancista, recebeu o Prêmio Jabuti em 2015 com o romance *Turismo para cegos*. Suas publicações: *O Vendedor de Judas* (contos, 1998/2003), *Linha Férrea* (contos, 2001), *Oliveira Paiva* (biografia, 2003), *O resto de teu corpo no aquário* (contos, 2005); *Um pequeno gesto* (infantil, 2006), *O gosto dos nomes* (infantil, 2006), *Vítor cabeça-de-vento* (infantil, 2008), *História de uma calça* (infanto-juvenil, 2008), *O tempo em estado sólido* (2012), *Os espantos* (2012), *Meu destino exótico* (contos e crônicas, 2014), *Turismo para cegos* (romance, 2015), *Rachel: o mundo por escrito* (biografia, 2015); participou da *Antologia 25 mulheres que estão fazendo a*

*nova literatura brasileira* (2004), e das coletâneas *Contos Cruéis* (2006), *Quartas Histórias* (contos baseados em narrativas de Guimarães Rosa, 2006), *Contos de agora* (2007) e *Capitu mandou flores* (2008). Com seu primeiro livro de contos, ela ganhou a Bolsa para Escritores Brasileiros da Biblioteca Nacional. Além de além de vencer muitos concursos literários locais e nacionais, muitos prêmios se sucederam: o Prêmio Portugal Telecom, O Prêmio Osmundo Pontes, Prêmio Fran Martins, Prêmio Redescoberta da Literatura Brasileira, promovido pela Revista Cult, Prêmio Ideal de Literatura, entre outros.

Socorro Acioli recebeu o Prêmio Jabuti de literatura infantil em 2013 com *Ela tem olhos de céu*. É autora de biografias: *Frei Tito* (2001), *Rachel de Queiroz* (2003). Obras infantis: *O pipoqueiro João* (1984), *Bia que tanto lia* (2004), *É pra ler ou pra comer?* (2005), *A casa dos Benjamins* (2005), *O peixinho de Pedra* (2006), *O anjo do lago* (2006); *O mistério da professora Julieta* (2008), *Tempo de Caju* (2008), *A Rendeira Borracheira* (2009), *A quarta-feira de Jonas* (2010), *Tempo de Caju* (2010), *O moleque de recados* (2012), *Ela tem olhos de céu* (2012), *Plantou Palavra, Colheu Poesia* (2014), *Emília: a biografia não autorizada da Marquesa de Rabicó* (2014), *Diga Astrasgud* (2017). E infantojuvenis: *Vende-se uma família* (2007), *A Bailarina Fantasma* (2010/2015); *Inventário de Segredos* (2010), e *Cabeça de Santo* (2015), esse último, indicado ao Jabuti em 2015, finalista do Prêmio São Paulo, semifinalista do Oceanos e, nos Estados Unidos, ganhou duas seleções. É também organizadora de antologias com textos produzidos nas Oficinas que ministra.

Já Lyra Neto, jornalista, escritor e pesquisador, recebeu o Jabuti de 2014, na categoria Biografia, com *Getúlio*

– *Do governo provisório à ditadura do Estado Novo (1930-1945)* , um dos livros que compõem a trilogia sobre a vida do ex-presidente Getúlio Vargas. Ele é também autor da biografia da cantora Maysa, *Maysa-Só numa multidão de amores* (2007); e do padre Cícero, *Padre Cícero: poder, fé e guerra no Sertão* (2009), entre outros títulos de qualidade reconhecida. Foi indicado para o Jabuti três vezes: obteve o terceiro lugar na categoria Biografia com *Getúlio: dos Anos de Formação à Conquista do Poder, 1882-1930*, o primeiro de três livros sobre o ex-presidente, em 2013; ganhou em 2015 e ficou entre os finalistas em 2015.

Em 2018, o contemplado com o Jabuti, na categoria poesia, foi Mailson Furtado, cearense de Varjota, com o seu terceiro livro de poemas: *À cidade*, um poema épico que canta a sua cidade natal, publicado de forma independente. Ele já havia publicado *Sortimento* (poemas, 2012), *Conto a Conto* (contos, 2013) e *Versos Pingados* (poemas, 2014). Veio depois do prêmio: *Passeio pelas ruas de mim* (poemas visuais, 2018) e a participação nas Coletâneas *O Cambo* (2014) e *Cinco inscrições da Mortalidade* (2018).

Outros cearenses já tiveram obras indicadas, como Raymundo Netto, com *Crônicas Absurdas de Segunda*; Pedro Salgueiro com o livro de contos *Inimigos*; Tércia Montenegro, com o livro de contos *O Tempo em Estado Sólido*. No ano de 2015, quatro cearenses - Ana Miranda (com o romance *Semiramis*, sobre a vida de José de Alencar), Socorro Acioli (com *Cabeça de Santo*), Lira Neto (com o último livro da Trilogia sobre Getúlio Vargas), e Klévisson Viana (na categoria Adaptação, com *O Guarani em Cordel*, baseado na obra de José de Alencar) estiveram entres os finalistas das 57ª edição do Prêmio.

# DO REAL PARA O VIRTUAL – BLOGS, SITES E REDES SOCIAIS

Alguns autores cearenses não participam de grupos nem mantêm blogs na internet, mas publicam suas obras em livros físicos, que são também divulgados nas redes sociais. Entre eles, João Soares Lobo, com os livros de poemas *Andanças de Amor* (2014) e *Poemas do Céu e do Inferno* (2019); José Leite de Oliveira Jr., com *Canção* (poemas, anos 80), *O pictórico em Luzia-Homem* (ensaio, 1993), *Domingos Olímpio* (biografia, 2003), *O pictórico na poesia de Cabo Verde: dos claridosos a Kiki Lima* (ensaio, 2010) e *Cronos e Cromos* (poemas, 2019); Lucineide Souto, com o surpreendente romance *Chame os meninos* (2004); Rodrigo Marques, pesquisador da literatura cearense, que publicou *Fazendinha* (infantil, 2005), *O Livro de Marta* (bilhetes de amor quebrado, 2011), *Antônio Sales* (biografia, 2016) e *Literatura cearense: outra história* (2018). Sua tese de doutorado, *A Nação vai à Província: do romantismo ao Modernismo no Ceará* foi

premiada pela Universidade Federal do Ceará em 2015. Maria Thereza Leite, com *Mosaicos* (contos, 2003), *Passagem secreta para a rua* (contos, 2008), e *Avenida dos ventos* (contos, 2012); Tânia Dourado, com dois livros infantis com repercussão nacional: *Cadê a criança que estava aqui?* (2015) e *Um vestido para Tutti* (2018); Rejane Costa Barros, autora de *Águas do Tempo* (poemas, 2016); Diogo Fontenelle, com os livros de poemas *Reticências* (1979); *Enquanto o céu não cair* (1981). *Aquário do Sono/Sudário da Infância* (1982), *Incensório do Anoitecer* (1986); *Roteiro do Encanto* (1992), *Lapidário do Lápiz* (1999), *Miragens* (2014) e *Encantares* (2015) e *Lampejos* (2018). Januário Bezerra, autor de *Silhueta* (poesia e crônica, 2012); J. Udine Vasconcelos, cordelista e trovador, autor de *A Chegada de Patativa ao Céu* (2002); *O Brasil da Esperança Vence o medo da Arrogância* (2003); Valdemir de Castro Pacheco, poeta, cronista e contista, com os livros de contos *A Onça de Birindiba e Outras Onças* (1987) e *Vila dos Tukurubás* (2015); e Carlos Gilde-  
mar Pontes, autor de 21 livros publicados entre poemas, contos, ensaios, crítica literária, dos quais destaco: *Amor, verbo de se fazer* (poesia, 2013); *Seres ordinários: o anão e outros pobres diabos na literatura* (ensaio, 2014); *A essência filosófica do amor* (fragmentos, 2014) *Poesia na bagagem* (antologia poética, vol. 1, 2018) e oito cordéis.

É fato que, desde o surgimento da internet, primeiramente invadida pela informação e pela publicidade, a literatura foi ganhando mais espaço, propiciando o aparecimento de muitos escritores, que não tinham como publicar os seus trabalhos, e atraindo a atenção dos veteranos que viam no mundo virtual a oportunidade de ampliar o número de leitores. O intercâmbio de textos, bem como a

possibilidade de interação, muito favoreceu a criação literária que, ao ganhar as novas expressões e signos próprios do mundo virtual, atraiu mais e mais adeptos. Assim, ampliaram-se os espaços de publicação: Facebook, Instagram, Twitter, Blogs de diversas plataformas, Pinterest etc. e houve um verdadeiro *boom* de escritores.

Não se pode afirmar que tamanha profusão no mundo virtual corresponda, em igual demanda, à qualidade estética, mas, digamos, o aproveitamento da rede para compartilhamento e socialização dos textos escritos, bem como para a divulgação de eventos literários, já é ponto positivo. Quem permanecerá nessa seara, como um nome cuja obra atravessará os umbrais do tempo, não podemos afirmar. Cabe-nos, nesse momento, mostrar como a tecnologia beneficia a literatura.

A maior parte dos escritores cearenses, claro, não ficou à margem desse processo. Além da ampla divulgação de crônicas, poemas e da promoção de eventos como lançamentos de livro e saraus nas redes sociais, ele aderiu sobretudo aos blogs e sites, e, cada um a seu modo, criou o seu espaço e deu a ele a sua cara. Conheçamos alguns:

JORNAL DA POESIA – Editado desde 1996 pelo poeta Soares Feitosa, autor do livro de poemas *Psi, a Penúltima, poesia e ensaio* (1997). Espaço de divulgação de poetas brasileiros e estrangeiros, especialmente cearenses, reunindo biografia, textos e fortuna crítica de cada um. Os nomes dos autores, no Jornal, aparecem em ordem alfabética. Endereço: <http://www.jornaldepoesia.jor.br> Destaque-se: Adriano Espínola, poeta de temática social e urbana, que vai da poesia épica ao Haicai. São importantes títulos: *Fala Favela* (1981), *Lote Clandestino* (1982), *Trapézios: Haicais* (1984), *Táxi* (poema épico

urbano, 1986), *Praia Provisória* (2006) e a coletânea de contos, *Malindrânia* (2009).

PEDRO LYRA – Blog do crítico, tradutor e poeta, que exercita do soneto à poesia de vanguarda. Professor Titular de Poética da Universidade Estadual do Norte Fluminense, em Campos-RJ. Entre dezenas de obras, publicou: *Poesia cearense e realidade atual* (1975) e *Antologia poética* (Visão do Ser) versão francesa (Vision de l'être) em 2000 pela Editora l'Harmattan de Paris. Endereço: <http://www.almadepoeta.com/pedrolyra.htm>

PALAVRA ENGENHOSA – Blog considerado o livro aberto da Professora Vicência Jaguaribe, que, depois de tanto trabalhar o texto em sala de aula, como uma militante da literatura, resolveu publicar os seus escritos – crônicas, contos e poemas, muito à vontade “com a modernidade e com sua parafernália elétrico-eletrônica”. São obras dela: *Ancoragem em Porto Aberto* (contos, 2010); *Histórias sem o “Era uma vez”* (contos, 2012); *Caleidoscópio*. (crônicas, 2015); *Contato* (poemas minimalistas, 2011); Infantil: *Carolina Trovão, Seu Colar de Corais e o Raiuzinho de Sol*. (2010); *A Dança dos Pirilampus* (2010); *Brincando no Ritmo da Poesia* (2010), entre outros.

LITERATURA SEM FRONTEIRAS – Era editado pelo escritor Nilto Maciel, e contava com a publicação de artigos, resenhas, ensaios, contos, crônicas, poemas, prosa poética, entrevistas, depoimentos, comentários curtos de sua autoria. Endereço: <http://literaturasemfronteiras.blogspot.com.br/>

MEMÓRIA DAS ÁGUAS – Espaço de divulgação da obra do poeta Luciano Maia (1949), reconhecido pela qualidade estética de seus poemas, autor de 18 livros, entre



eles, *Seara* (1994), *Nau capitânia* (1987), *Rostro hermoso* (1997), o antológico *Jaguaribe, memórias das águas*, com 10 edições de 1982 a 2012, duas bilíngues (2001 e 2012) e uma com CD de poemas musicados (2010); em 2017, publicou *Os longes* (2017). Endereço: <http://www.lucianomaia-memoriadasaguas.com>

TEOBERTO LANDIM: FICCIONISTA E CRÍTICO LITERÁRIO – Espaço virtual onde o professor compartilha seus poemas e artigos, bem como divulga as suas obras. Além de livros de crítica literária, ele publicou dois romances: *Busca* (1985) e *A próxima estação* (2000); e dois títulos de poemas: *Noites acumuladas dos meus dias* (2013) e *Agreste Avena* (2015). Endereço: <http://www.teobertolandim.blogspot.com.br>

LITTERIS – Blog da escritora Giselda Medeiros, autora de um livro de contos, ensaios e cinco de poemas líricos e amorosos: *Alma Liberta* (1986), *Transparências* (1989), *Cantos Circunstanciais* (1996), *Tempo das Esperas* (2000) e *Ânfora do Sol* (2010). Endereço: <http://gisepoesias.blogspot.com.br>

BLOG DO VICENTE ALENCAR – Divulga notícias sobre eventos literários, poemas do escritor e textos de escritores cearenses em geral. Endereço: <http://vicentealencar.blogspot.com.br/>

DIMAS MACEDO: LITERATURA. ARTE. DIREITO – Blog do jurista, poeta e ensaísta Dimas Macedo, autor de oito obras com artigos sobre escritores cearenses, cinco livros de ensaios e dez de poemas: *A Distância de Todas as Coisas* (1980/2001), *Lavoura Úmida* (1990/2010), *Estrela de Pedra* (1994/ 2005), *Liturgia do Caos* (1996/2016), *Primeiros Poemas* (2003), *Vozes do Silêncio* (2003), *Sinta-*

*xe do Desejo* (2006), *O Rumor e a Concha* (2009), *Guadalupe* (2012), *{Codicício}* (2018). Atualmente, vive para a poesia, sua verdadeira pátria. Endereço: <http://dimasmacedo.blogspot.com.br/> Macedo, em parceria com o poeta e artista gráfico Geraldo Jesuíno, autor do livro de contos *Brumas* (contos, 2016) e de inúmeros projetos gráficos de obras literárias, criou o selo Poetaria, que chancela publicações de escritores cearenses.

CASA DE TEATRO ZEFINHA e FLÁVIO PAIVA – Sites do escritor Flávio Paiva. O primeiro foi desenvolvido pela Pirambu Digital, uma cooperativa formada por jovens que trabalham com tecnologias digitais. Neles, constam artigos, ensaios, vídeos e publicações. Na área da literatura, o escritor tem mais de 20 livros, entre literatura infanto-juvenil, crônica e outros gêneros. Entre eles, *A festa do Saci* (2007); *Fortaleza de dunas andantes a cidade banhada de sol* (2007); *Bulbrax – sociomorfologia cultural de Fortaleza* (2017) e 2019 – *Código Aberto – autobiografia colaborativa* (2019) Endereço: <http://casadeteatrodonazefinha.blogspot.com.br/> e <http://www.flaviopaiva.com.br>

BLOG DO LAPROVÍTERA – Espaço virtual onde o artista plástico, arquiteto, letrista e cronista Totonho Laprovítera (1957), autor dos livros *Valder Césio* (1995), *Causos* (2015) e *De primeiro* (2016), publica suas histórias, em linguagem simples e coloquial, sempre com pitadas de humor e revisitação da memória, bem como divulga os eventos artísticos que ocorrem em Fortaleza. Endereço: <http://laprovitera.blogspot.com.br/>

DE OLHOS ENTREABERTOS – Poemas, contos e prosa poética da professora Aíla Sampaio (1965), autora dos livros de poemas *Desesperadamente Nua* (1987) *Amál-*

*gama* (1991), *De olhos entreabertos* (2012). Ensaios: *Os fantásticos mistérios de Lygia* (2009), *A Literatura em Fortaleza* (2019); Infantil: *Gostar e Amar* (2014) e Organizadora (em parceria com Ana Quezado, Elisabete Jaguaribe, Edvaldo Siqueira, Glauber Paiva Filho, 2019) da coletânea *Poética das Imagens*. Endereço: <http://literaila.blogspot.com>

A ARTE DE ENGOLIR PALAVRAS – Espaço virtual da escritora Lourdinha Leite Barbosa, poeta, ensaísta e contista. Endereço: <http://lourdinhalb.blogspot.com.br/>

A ARTE DO CONCEITO – Espaço onde Manuel Bulcão Neto publica seus ensaios, artigos e textos literários de outros escritores. Publicou os livros de ensaios literários: *As esquisitices do óbvio* (2005), *Sombras do Iluminismo* (2006), *A eloquência do ódio* (2009) e *Contra o princípio copernicano* (E-book - formato ePUB -, Editora Emooby, 2012). Endereço <http://artedoconceito.blogspot.com/>

ENTRE PALAVRAS / TRANSITÓRIO DIAMANTE – Blog do professor e escritor Inocência de Melo Filho. Publicou, entre outros livros de poemas, *Transitório Diamante* (2013) e *De outra realidade das coisas perdidas* (2018). Endereço <http://transitoriodiamante.blogspot.com>

CORRESPONDÊNCIA – Poemas postais de Arlene Holanda, autora de livros infantis e ilustradora. Já escreveu mais de cinquenta livros, de variados gêneros literários, entre eles, *Cordel de Trancoso* (2009), *Caminho das artes* (2012), *O fantástico mundo do cordel* (2011), *Todas as cores do negro* (2013). Endereço: <http://correspondencia-poesia.blogspot.com.br/>

FABIANA GUIMARÃES – Poemas e narrativas infanto-juvenis de Fabiana, autora de diversas obras infantis e

infanto-juvenis, das quais destacamos *Índio vive assim* (2012), *Dona Biazinha* (2014), *A Menina da Renda Vermelha* (2014). É autora da coleção *A cor da gente* (2015) e grande divulgadora de eventos e lançamentos de livros para crianças. Endereço: <http://fabianaguimaraesrocha.blogspot.com.br/>

OLHAR PANORÂMICO e NIRTON VENÂNCIO – Espaços de divulgação da obra do cineasta e poeta. Em ambos se encontram poemas e textos em prosa dos seus livros: *Roteiro dos pássaros*, Prêmio Filgueira Lima de Poesia (1980), e *Cumplicidade Poética* (1985); *Pequenas anotações de viagens* (2011); *Poesia Provisória* (2018). Finaliza o livro *Outras prosas*, com textos selecionados de seu blog Olhar Panorâmico. Endereços: [www.olharpanoramico.blogspot.com](http://www.olharpanoramico.blogspot.com); <http://nirtonvenancio.blogspot.com.br/>

A. MIRANDA – Blog que divulga biografias e textos de escritores cearenses. Endereço: [http://www.antonimiranda.com.br/poesia\\_brais/ceara](http://www.antonimiranda.com.br/poesia_brais/ceara)

NAS ESCURIDÕES COM ANA CRISTINA SOUTO E OUTROS POETAS – Espaço em que Ana Cristina Souto, poetisa inédita, publica os seus poemas e de outros poetas brasileiros e estrangeiros.

Endereço: <http://nasescuridoes.blogspot.com.br/>

SIGNAGEM – Espaço do poeta da desconstrução sintática e do experimentalismo: Cândido Rolim, autor de *Rios de Mim* (1982), *Arauto* (1988), *Exemplos Alados* (1997), *Pedra Habitada* (2002) e *Camisa Qual* (2008), *Fragma* (2007). <http://signagem.blogspot.com.br/> Publica também na Revista Garupa <http://revistagarupa.com/> e na página Enfermaria 6 (Facebook) Endereço: <https://www.facebook.com/enfermaria6/?pnref=story>

RENATO PESSOA – Literatura, Filosofia e outras intuições. Poeta e professor nascido em São Paulo, mas radicado em Fortaleza. Blog para divulgação dos seus poemas, crônicas e resenhas. Publicou: *O Corpo Arcaico* (2011), *Solidão Singular* (2012), *A paisagem da febre* (2016). Em 2014 organizou em conjunto o livro *Retratos de Abismo e Outros Voos*. O poeta organiza e participa do projeto "Arte e resistência na periferia", que realizou o "sarau-encontro o corpo-sem-órgãos". Endereço: <http://oblogdorenatopessoa.blogspot.com.br/>.

LIVROS E BICHOS – Blog da escritora Tércia Montenegro, onde podemos encontrar crônicas, vídeos, fotos e resenhas, muitas publicadas no *Jornal Rascunho*, de Curitiba, do qual é colaboradora, confirmando a sua paixão pelos gatos, pela fotografia e pelas narrativas. Endereço: <https://literatercia.wordpress.com/page/2/>

PERMANÊNCIAPROVISÓRIA – Blog de Luciano Bonfim, escritor criativo de narrativas bastante curtas, em forma de móveis, como é o título do seu primeiro livro. Faz a hibridização da prosa com o verso, criando seu próprio estilo. *Dançando com Sapatos que incomodam* (2002) e *Móviles – histórias e considerações* (prosa, 2007); *Beber água é tomar banho por dentro* (poesia supostamente infantil, 2006); *Aliterar Versos 20/60 + alguns instantâneos* (mezzo prosa mezzo poesia/híbrido de poesia, 2003). Endereço <http://permanenciaprovisoria.blogspot.com>

DÉRCIO BRAÚNA – Contista de fôlego, desencantador dos "mistérios do verbo", na leitura de Nilto Maciel. Publicou *O pensador do jardim dos ossos* (poemas, 2005), *Uma nação entre dois mundos: questões pós-coloniais moçambicanas na obra de Mia Couto* (estudo historiográfico, 2005), *A selvagem língua do coração das coisas*

(poemas, 2006), *Metal sem Húmus* (poesia, 2008), *Como um cão que sonha a noite só* (contos, 2010), *Nyumba-Kaya: Mia Couto e a delicada escrivência da nação moçambicana* (estudo historiográfico, 2014), *A assombração da história: história, literatura e pensamento pós-colonial* (estudo historiográfico, 2015), *Aridez lavrada pela carne disto* (poesia, 2015), *Como cavalos fatigados abrindo um mar* (poesia, 2017), *Escrevivências: livro de vidas imaginografadas* (poesia, com fotografias de Joel Neto, 2017), *Sociedade dos poetas vivos* (ensaios, 2018), *Cinco inscrições da mortalidade* (poesia / em co-autoria com os poetas Alan Mendonça, Bruno Paulino, Mailson Furtado e Renato Pessoa, 2018), *Em torno da narrativa* (estudos historiográficos; co-organizador, com Daniel Alencar, Gilberto Gilvan, José Neto, 2019), *Esta solidão aberta que trago no punho* (poesia, 2019). Endereço <http://derciopoeta.blogspot.com.br/>

UMA ESCADA PARA O NADA (Um degrau para tudo e uma escada inteira para o nada.) – Publica contos de poemas de Ayla Andrade, autora do livro de contos *O mais feliz dos silêncios* (2014).

<http://umaescadaparaonada.blogspot.com.br/>

MEMÓRIA E PROJETO PRODUÇÕES - Blog do poeta e ensaísta Carlos Augusto Lima, "não por nada. mas apenas escrever e compartilhar algumas coisas. inéditos. enfim... até porque "toda felicidade é memória e projeto"" Endereço: <https://memoriaeprojecto.wordpress.com/>

./AFETIVAGEM.] – Blog de Ruy Vasconcelos. [literatura. [cinema. [fortaleza. tradução]. Poeta e ensaísta, biógrafo do poeta simbolista José Albano, *Errante e Peregrino* (2000). Endereço <http://afetivagem.blogspot.com.br/>

AlmanaCULTURA, do jornalista e escritor Raymundo Netto, autor de *Um Conto no Passado: cadeiras na calçada* (romance, 2005); *Os Acangapebas* (contos, 2012); *Crônicas Absurdas de Segunda* (crônicas, 2015); *Quando o Amor é de Graça!* (crônicas, 2019); *Cronologia Comentada de Juvenal Galeno* (ensaio, 2010); *Centro: o coração malamado* (ensaio, 2014); *Padre Cícero: o filme* (ensaio, 2017); *Nilto Maciel* (perfil biográfico, 2017); *Antologia HQ: quadrinhos para sala de aula* (organização e coautoria, 2018); *História das Histórias em Quadrinhos no Ceará* (organização e coautoria) (ensaio, 2018). Infantojuvenis: *A Bola da Vez* (2008); *A Casa de Todos e de Ninguém* (2009); *Boto Cinza Cor de Chuva* (2013); *Os Tributos e a Cidade* (infanto-juvenil); *A Galera se Liga em Cidadania!*, (infanto-juvenil); O Blog é um espaço de divulgação de suas HQs e crônicas, para postar resenhas e divulgar de eventos nas áreas da música, do teatro, do cinema e da literatura. Raymundo já ganhou vários Editais de Incentivo às Artes da Secult/CE, projeto Prêmio Sefin de Finanças Municipais, Prêmio Osmundo Pontes da Academia Cearense de Letras e foi finalista para o Prêmio Jabuti em 2016. Endereço: <http://raymundo-netto.blogspot.com.br/>

POETAS DE QUINTA – Blog para divulgação de livros, textos em prosa e em verso, escritos por escritores cearenses, como Silas Falcão, Frederico Régis, Carlos Nóbrega, Carlos Vazconcelos, Aírton Soares, Poeta de Meia-Tigela e Pedro Salgueiro. A página é editada pelo poeta Silas Falcão. Endereço: <http://poetasdequinta.blogspot.com.br/2016/03/e5pelhos-ii.html>

POETA DE MEIA-TIGELA – Editado pelo Poeta de Meia-Tigela (Alves Aquino), uma das figuras mais in-

trigantes da nossa literatura, autêntico desconstrutor da sintaxe e promotor de mutações linguísticas. Sua produção literária não pode ser encaixada em gêneros. Publicou: o primeiro movimento do *Concerto n. 1 nico em mim maior para palavra e orquestra* (2010); *Girândola* (2015); *Miravilha — liriai o campo dos olhos* (2015). É um dos maiores incentivadores das publicações coletivas. Publicou dois livros em parceria: *E5pelhos* (em coautoria com Carlos Nóbrega, Frederico Régis, Jorge Furtado e Lúcio Cleto, 2016) e *acidade* (em coautoria com Carlos Nóbrega, 2016). <http://opoetademeiatigela.blogspot.com.br/>

PLATAFORMA ISSUU – Espaço virtual para publicações de livros eletrônicos, que abriga a o livro-revista composto: poesia, prosa, desenho, fotografia, editada pelo Poeta de Meia-Tigela, com textos em prosa e verso de escritores cearenses contemporâneos. Os dois números do livro-revista *Mutirão* (2014 e 2016) podem ser lidos integralmente no endereço, bem como livros de sua autoria e de autores que fazem parte do projeto, como Carlos Nóbrega, Frederico Régis, Dércio Braúna, Lúcio Cleto e Jorge Furtado. <https://issuu.com/opoetademeia-tigela/docs>

TALLES AZIGON – Poemas, narrativas e dedos de prosa. Poeta itinerante, que leva o verso e a contação de histórias a escolas, espaços culturais, livrarias e bibliotecas. Faz parte dos projetos *Baú de leitura vai às escolas*, com o grupo caldeirão mágico de histórias (de maria rita mota), premiado pela Secretaria de Cultura do Ceará. É também ligado ao Templo da Poesia desde a sua criação. Endereço: <http://tallesazigon.blogspot.com.br/> Tales é o criador e administrador da Livro Livre Curió - Biblioteca Comunitária (2018). Para conhecer, acessar @livrolivrecurio no Instagram.



LÁ NAS MARINHEIRAS E OUTRAS CRÔNICAS – Espaço onde Bruno Paulino, autor de *Lá na Marinheira e outras crônicas* (2012) e *A menina da chuva* (2013) e *Ofertório dos pássaros* (2018), publica os seus textos e artigos e resenhas sobre eles. Endereço: <http://lanasma-rinheiras.blogspot.com.br/>

EM CIMA DAS ÁRVORES – Blog de Carmélia Aragão, autora do livro de contos *Vou esquecer você em Paris* (2007). Endereço: <http://carmelia-aragao.blogspot.com.br/>

DIVINA POÉTICA HUMANA – Espaço virtual em que Ana Vitória Andrade publica poemas e textos de prosa poética de sua autoria. Para conhece, acessar @divina.poetica.humana no Instagram.

PEQUENAS ETERNIDADES – Blog de crônicas de Zeca Lemos (1998), que originou o livro *Pequenas eternidades*, publicado em 2016. Endereço: <http://palavreares.blogspot.com.br/>. Em 2019, Zeca Lemos se tornou Booktuber, com um canal de resenhas de obras literárias no Youtube. Endereço: <http://youtube.com/zecalemos>

O LIVRO DOS MAIS PEQUENOS SILÊNCIOS – Blog do professor, músico da banda *Trovador Eletrônico* e escritor Leo Mackellene. Publicou: *O livro das sombras ou o livro dos mais pequenos silêncios* (poemas, 2007) *Como gotas de óleo na superfície da água* (romance, 2017); *O ovo da serpente* (conto, 2019) Endereço: <http://olivrodos-maispequenossilencios.blogspot.com/>

NO REINO DE MIRA – Blog do jovem escritor Mateus Lins (1995), autor do romance *O Reino de Mira*, publicado em 2013. Endereço: <http://reinodemira.blogspot.com.br/>

TRANSPOÉTICAS (do que ultrapassa o verso... atravessando linguagens) – Blog atual de Paola Benevides, com crônicas, contos e poemas produzidos em Dublin, onde mora atualmente. Endereço <https://transpoeticas.wordpress.com/author/paolabenevides/>

BLOG DO KELMER – Espaço em que o escritor e ativista cultural “com seu humor debochado, ora com sobriedade e apreensão, comenta arte, literatura, comportamento, sexo, política, religião, ateísmo, futebol, gatos e, como não poderia deixar de ser, o feminino, esse grande paixão do autor, presente em boa parte de sua obra”. Publicou: *Versos Safadinhos para Noites Românticas ou Vice-versa* (poemas, 2016), *Trilha da Vida Loca* (contos, 2017), *Pensão das Crônicas Dadivosas* (crônicas, 2018) entre muitos outros. Endereço <https://blogdokelmer.com/>

BRÁULIO BESSA – Um fazedor de poesia – poeta nascido em Alto Santo, sertão cearense, que tem inspiração na poesia de Patativa do Assaré e no sertão, iniciou sua página - “Nação Nordestina” - na internet em 2012 e seus vídeos logo o projetaram nacionalmente, levando-o a, a partir de 2015, ser Consultor de Cultura Nordestina e a apresentar um quadro intitulado Poesia com rapadura no programa Encontro com Fátima Bernardes, na Rede Globo. Publicou: *Poesia com rapadura* (2017), *Poesia que transforma* (2018), *Recomece* (2018) e *Um carinho na alma* (2019). Bráulio viaja pelo Brasil todo fazendo Palestra-Espetáculo. Endereço <https://www.brauliobessa.com/>

JARID ARRAES – Escritora, cordelista, poeta nascida em Juazeiro do Norte e autora dos livros *As Lendas de Dandara* (2015), *Heroínas Negras Brasileiras em 15 cordéis* (2017), *Um buraco com meu nome* (poesia, 2018) e *Redemoinho em dia quente* (contos, 2019). É curadora do selo

literário Ferina, e desde 2014 mora em São Paulo (SP). Criou o Clube da Escrita Para Mulheres em outubro de 2015, um projeto gratuito que se expandiu em 2017 e se tornou um coletivo contando com a participação de outras integrantes e escritoras. Publicou mais de 70 livrinhos de Cordel, inclusive infantis. <http://jaridarraes.com/sobre/>

NATALÍCIO BARROSO e CONVERSA DE ESCRITOR/  
NATALÍCIO BARROSO – Blogs onde o escritor publica seus poemas e artigos sobre sua obra. Publicou: *Poemas de abril* (1987), *O capacete de Aquiles* (1997), *A triste sina do Imperial* (1998), *A Vida Amorosa de Marco Polo (novela, 2006)*, *A Tralha Grega e outras tralhas* (coletânea com recriações/sínteses das mitologias greco-romanas e judaico-cristãs por meio do roteiro de algumas das principais obras literárias antigas, 2014), *Leão de Ouro* (Ficção, 2016), *A casa de Circe* (romance juvenil, 2016), entre outros. <http://nataliciobarroso.blogspot.com/> <http://papodeumescritor.blogspot.com/>

LEO PRUDÊNCIO – Blog em que o paulista, filho de cearenses de Crateús, publica artigos sobre obras literárias, poemas, crônicas e outros escritos. Publicou três livros de poemas: *Baladas para violão de cinco cordas* (2014), *Aquarelas* (haicais, 2016) e *Girassóis maduros* (2019). Endereço: <https://prudencioleo.wordpress.com/>

ORGASMO SANTO – Textos de vida e morte – Blog onde Kah Dantas publica resenhas, crônicas e prosa poética com sua verve feminista e irônica. Publicou *Boca de Cachorro Louco* (2016, livro autobiográfico sobre um relacionamento abusivo). Endereço <http://orgasmosanto.blogspot.com/>

LEITURAS – Blog de José Leite Netto, contista e poeta que se autodefine como “Poeta em um mundo caduco e professor de literatura nas horas vagas”. Publicou: *O Relojoeiro* (poemas, 2000), *O Olho de Tebas* (2004), *Vermelho Sol de Canudos* (poemas, 2005), *O livro da chuva* (2007). Endereço <http://leiturasjoseleitenetto.blogspot.com/p/poemas.html>

LEITURAS DA BEL – Blog da jornalista Isabel Costa, jornalista do caderno Vida & Arte do jornal *O Povo* e integrante do Selo Editorial Aliás, onde se pode encontrar notícias sobre eventos literários, resenhas, artigos e texto literários em geral. Ela conta com a colaboração de professores, escritores, poetas e estudiosos da literatura. Endereço: <http://blogs.opovo.com.br/leiturasdabel/>

ALEXANDRIA – Blog do escritor e estudante de jornalismo Alexandre Almeida onde se podem ler notícias de eventos literários, resenhas, artigos, crônicas e entrevistas, num exercício exato de jornalismo literário. Endereço: <https://alexandriabooks.wordpress.com>

LAREANDO – Espaço virtual onde Lara Rovere ‘vira verbo’ e compartilha poemas, crônicas, contos, fotografias, vivências. Endereço: <https://lareando.wordpress.com>

CARLOS VAZCONCELOS – A INQUIETUDE DA BUSCA – Endereço: <http://ainquietudedabusca.blogspot.com/>

MEUS LIVROS DOS OUTROS – Endereço: <http://meus-livrosdosoutros.blogspot.com/>

ARCANOS GRÁVIDOS: Poesias & Outras águas – Blog de Webston Moura, autor do livro de poemas *Encontros imprecisos: insinuações poéticas* (2006).

CARLOS VAZCONCELOS – A INQUIETUDE DA BUSCA - blog onde do escritor Carlos Vazconcelos publica sua produção literária. Endereço: <http://ainquietudeda-busca.blogspot.com/>; e MEUS LIVROS DOS OUTROS – ensaios do escritor sobre obra literárias; ele define o espaço como “Um blogue que aprecia literatura”. Endereço: <http://meuslivrosdosoutros.blogspot.com/>. Vazconcelos é escritor premiado em vários concursos literários locais e nacionais e publicou *Mundo dos Vivos* (contos, 2008) e *Os Dias Roubados* (romance, 2013), além de trabalhos em diversas coletâneas.

@CAPITULAR.BLOG - Espaço no Instagram para divulgação de textos de Mariah Costa, dicas de leitura e conteúdo jornalístico. Ela é autora do romance *Seu silêncio: toda história tem mais de um lado* (2019).

@LIVROLIVRE.CE - Movimento de incentivo à leitura e ao compartilhamento de livros de escritores cearenses.

@ESCRITORESCEARENSES - Espaço no Instagram para publicação, em banners, de textos de escritores cearenses.

Percebe-se, assim, que muitos escritores, mesmo com livros lançados e nomes consagrados nas letras cearenses, divulgam seus textos nas redes sociais, espaço virtual democrático, onde veteranos e estreantes, com produção literária representativa publicada ou inédita, dividem e aglutinam atenções, interagindo com o público leitor. Encontram-se facilmente perfis e textos de Adriano Espíndola, Luciano Maia, Dimas Macedo, Claudio Portela, Ricardo Kelmer, Valdemir de Castro Pacheco, Fernanda Benevides, Claudia Carvalho, Maria Thereza Leite, Luciano Dídimo (que administra o Instituto Horácio

Dídimo de Arte, Cultura e Espiritualidade), Inocência de Melo Filho, Vera Moraes, Raffael Barroso, Regina Barros Leal, Lianne Bezerra, Zinah Alexandrino, Arminda Serpa, Rejane Costa Barros, Araceli Sobreira Benevides (radicada em Natal, Rio Grande do Norte), Isa Magalhães, Nirton Venâncio, Aíla Sampaio, Gylmar Chaves, Carlos Gildemar Pontes (radicado em Cajazeiras, Paraíba), Paola Benevides (radicada em Dublin, na Irlanda), Carlos Augusto Lima, Kah Dantas, Ana Vitória Andrade, Saulo Vieites, Luana Braga, Mika Andrade, Lara Rovere, Rita Carvalho, Nanda Gois, Li Lê Santos, Henrique Moreira, Leonardo Nóbrega, Cândido Rolim, Vanessa Passos, Solange Benevides, Aluísio Martins Rodrigues, Natércia Pontes, Rejane Costa Barros, Atilano Ayres de Moura, Jorge Pieiro, Ireleno Benevides, Túlio Monteiro, Milena Bandeira, Urik Paiva, Aldir Brasil, José Leite Netto, Januário Bezerra, Zeca Lemos, Paulo Lobão, Maria Inês Ramalho, Lucineide Souto, Carlos Nóbrega, Nina Rizzi (de Campinas-SP, mas atuante em Fortaleza), Frederico Régis, Jorge Furtado, Alana Alencar, Lúcio Cleto, Graciele Callado, Kelson Oliveira, Tarso Pinheiro, Sara Síntique, Ylo Barroso Fraga, Webston Moura, Mara Maracaba, Manuel Casqueiro (africano radicado no Ceará), Paula Izabela, entre dezenas de outros.

# ARREIMATE

A literatura continua muito viva no Ceará, sobretudo em Fortaleza. Das mesas do Ideal ao Janguruçu; do Palácio da Luz às páginas virtuais, do Bebo do Cotovelo, em Sobral, aos bares de Varjota, o trânsito da palavra é livre. Procurei falar dos grupos e das agremiações, das academias, das revistas e jornais literários, dos espaços físicos e virtuais que estão abertos para a literatura, bem como dos prêmios, saraus e demais atividades que movimentam as letras em nossa cidade.

É possível que haja omissões, não por propósito ou descuido, mas pela ausência de fontes de pesquisa. O que escrevi está de acordo com a bibliografia de que dispunha e com informações trocadas em conversas por e-mails, Messenger, WhatsApp ou em mesas de cafés. De qualquer modo, fica o registro de, pelo menos, grande parte dos que fizeram e fazem acontecer a literatura em nosso estado.

O mais importante é constatar que, apesar de todas as crises e todos os 'ismos', Fortaleza permanece cantada em prosa e verso, não como a "loira desposada do sol", de Paula Ney, mas como a cidade que anoitece e amanhece resistindo ao marasmo da escuridão intelectual. O interior do estado não deixa por menos. Foi o canto à

cidade de Varjota que deu a Mailson Furtado o Prêmio Jabuti em 2018. Dos poetas dos Oiteiros aos blogueiros e arteiros virtuais, o que se percebe é a encarnação do verbo, é o entendimento da vida reinventada pela literatura, é o olhar plural da criação que agrega e potencializa a predisposição para a arte da palavra.



# BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Sânzio. *Literatura Cearense*. Academia Cearense de Letras: Fortaleza, 1976.

AZEVEDO, Sânzio. *A Padaria Espiritual e o Simbolismo no Ceará*. IOCE: Fortaleza, 1983.

AZEVEDO, Sânzio. A Literatura Cearense: Dos Oiteiros ao Grupo Clá. In: Blog Literatura sem Fronteiras. (2010) Disponível em: <http://literaturasemfronteiras.blogspot.com.br/2010/10/literatura-cearense-dos-oiteiros-ao.html>. Acesso em 27/01/2017

BARBAHO, Alexandre. *Cultura e Imprensa Alternativa: a revista de cultura O Saco* Editora da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2000

BARREIRA, Dolor. *História da Literatura Cearense*. Instituto do Ceará: Fortaleza, 1948

BENEVIDES, Artur Eduardo. *Evolução da Poesia e do Romance Cearense*, Imprensa Universitária/UFC, Fortaleza, 1976

CARNEIRO, Caio Porfírio. Barrigada perdida: A geração Pós-Clã. In: Revista *ParaMamíferos*, N. 1 2009, p. 52-56

CORDEIRO, Jaqueline Aragão. Nação Cariri. In: *Blog Coisa de Cearense* (20016). Disponível em <http://coisadecearense.com.br/nacao-cariri/> Acesso em 25/02/2017

DAMASCENO, Kedma Janaína Freitas. A vanguarda concretista no contexto da literatura cearense. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Ceará, 2012 Disponível em: [http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/8087/1/2012\\_dis\\_kjfdamasceno.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/8087/1/2012_dis_kjfdamasceno.pdf) Acesso em 19/02/2017

DIÁRIO DO NORDESTE. História da Bienal. <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3/historia-da-bienal-1.8344>. Acesso em 03/03/2017.

DAMASCENO, Kedma Janaina Freitas. A vanguarda concretista no contexto da literatura cearense (Dissertação de Mestrado) Universidade Federal do Ceará, 2012. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/8087?locale=en> Acesso em 22/04/2019

LEÃO, Pedro Henrique. Literapia. In: *Jornal O POVO*, 27.03.2013. Disponível em: <http://www.opovo.com.br/app/opovo/opiniaio/2013/02/27/noticiasjornalopiniao,3013035/literapia.shtml>. Acesso em 06/03/2017

MACEDO, Dimas. Literatura e Escritores Cearenses. In: *Crítica Imperfeita*, Imprensa Universitária, Fortaleza, 2001

MACIEL, Nilto. O Pessoal do Ceará: a novíssima literatura cearense. 2006. Disponível em: <http://www.cronopios.com.br/content.php?artigo=7696&portal=cronopios> Acesso em 20/02/2017

MACIEL, Nilto. A revista *O Saco* e o Grupo Siriará. In: \_\_\_\_\_ *Literatura cearense: dos Oiteiros ao Grupo Siriará*. Fortaleza: Feira do Sebo, fevereiro de 2008

MACIEL, Nilto. *Contistas do Ceará* (Da Quinzena ao Caos Portátil). Imprece Editorial: Fortaleza, 2008

NETTO, Raymundo. Os Princípios do Modernismo no Ceará: esquecimento crônico. In; *Blog Almanacultura*. 23 de maio de 2014. Disponível em: <http://raymundo-netto.blogspot.com.br/2014/05/os-principios-do-modernismo-no-ceara.html> Acesso em 15/01/2017

NETTO, Raymundo. "Do dia em que choveu poesia". In: *Jornal O POVO*, 2007.

SAMPAIO, Dorian e COSTA. Lustosa da. Anuário do Ceará - Volume 1976. IOCE: Fortaleza, 1978

SESC 70 ANOS. Disponível em: <http://www.sesc-ce.com.br/index.php/cultura.html> Acesso em 03/03/2016

SEREIA DE OURO – 40 ANOS. SVM. Fortaleza, 2011

SILVEIRA, Crisneive. Literatura e boas discussões: veja 10 clubes de leitura para participar em Fortaleza In: *Tribuna do Ceará*, 30/12/2018. Disponível em: <https://tribunadoceara.com.br/diversao/cultura/literatura-e-boas-discussoes-veja-10-clubes-de-leitura-para-participar-em-fortaleza/>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - <http://www.acoesextensionistas.ufc.br/campus-do-benfica/cultura/projeto-projeto-leituras-na-praca/>

UNIFOR ONLINE - <https://uol.unifor.br>

ZARANZA, Gabrielle. Dos quadrinhos à literatura erótica, veja roteiro de clubes de leitura em Fortaleza. In: *Diário do Nordeste*. 23/01/2019. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/vidaarte/exposicoesecursos/2019/01/dos-quadrinhos-a-literatura-erotica-veja-roteiro-de-clubes-de-leitura.html>



# HINO NACIONAL BRASILEIRO

Música de Francisco Manoel da Silva  
Letra de Joaquim Osório Duque Estrada

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas  
De um povo heróico o brado retumbante,  
E o sol da Liberdade, em raios fúlgidos,  
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade  
Conseguimos conquistar com braço forte,  
Em teu seio, ó Liberdade,  
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,  
Idolatrada,  
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido  
De amor e de esperança à terra desce,  
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,  
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,  
És belo, és forte, impávido colosso,  
E o teu futuro espelha essa grandeza

Terra adorada,  
Entre outras mil,  
És tu, Brasil,  
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,  
Pátria amada,

Brasil!  
Deitado eternamente em berço esplêndido,  
Ao som do mar e à luz do céu profundo,  
Fulguras, ó Brasil, florão da América,  
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida  
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;  
“Nossos bosques têm mais vida”,  
“Nossa vida” no teu seio “mais amores”.

Ó Pátria amada,  
Idolatrada,  
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo  
O lábaro que ostentas estrelado,  
E diga o verde-louro desta flâmula  
— Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,  
Verás que um filho teu não foge à luta,  
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada  
Entre outras mil,  
És tu, Brasil,  
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,  
Pátria amada,  
Brasil!

# HINO DO ESTADO DO CEARÁ

Letra: Thomaz Pompeu Lopes Ferreira

Música: Alberto Nepomuceno

Terra do sol, do amor, terra da luz!  
Soa o clarim que a tua glória conta!  
Terra, o teu nome, a fama aos céus remonta  
Em clarão que seduz!  
- Nome que brilha, esplêndido luzeiro  
Nos fulvos braços de ouro do cruzeiro!

Mudem-se em flor as pedras dos caminhos!  
Chuvas de prata rolem das estrelas...  
E, despertando, deslumbrada ao vê-las,  
Ressoe a voz dos ninhos...  
Há de aflorar, nas rosas e nos cravos  
Rubros, o sangue ardente dos escravos!

Seja o teu verbo a voz do coração,  
- Verbo de paz e amor, do Sul ao Norte!  
Ruja teu peito em luta contra a morte,  
Acordando a amplidão.  
Peito que deu alívio a quem sofria  
E foi o sol iluminando o dia!

Tua jangada afoita enfune o pano!  
Vento feliz conduza a vela ousada;  
Que importa que teu barco seja um nada,  
Na vastidão do oceano,  
Se, à proa, vão heróis e marinheiros  
E vão, no peito, corações guerreiros?!

Sim, nós te amamos, em ventura e mágoas!  
Porque esse chão que embebe a água dos rios  
Há de florar em messes, nos estios  
Em bosques, pelas águas!  
Selvas e rios, serras e florestas  
Brotem do solo em rumorosas festas!

Abra-se ao vento o teu pendão natal,  
Sobre as revoltas águas dos teus mares!  
E, desfraldando, diga aos céus e aos ares  
A vitória imortal!  
Que foi de sangue, em guerras leais e francas,  
E foi, na paz, da cor das hóstias brancas!

**Mesa Diretora  
2019-2020**

**Deputado José Sarto**  
Presidente

**Deputado Fernando Santana**  
1º Vice-Presidente

**Deputado Dannel Oliveira**  
2º Vice-Presidente

**Deputado Evandro Leitão**  
1º Secretário

**Deputada Aderlânia Noronha**  
2ª Secretária

**Deputada Patrícia Aguiar**  
3ª Secretária

**Deputado Leonardo Pinheiro**  
4º Secretário



**Assembleia Legislativa  
do Estado do Ceará**



**INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE O  
DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ**

**Inesp**

**João Milton Cunha de Miranda**

Presidente

**Gráfica do Inesp**

**Ernandes do Carmo**

Coordenador

**Rachel Garcia e Valquiria Moreira**

Assistentes Editoriais

**Luzia Rolim**

Assessora de Comunicação

**Cleomarcio Alves (Marcio), Edson Frota, Francisco de Moura,**

**Hadson França e João Alfredo**

Equipe de Acabamento e Montagem

**Aurenir Lopes e Tiago Casal**

Equipe de Produção em Braille

**Mário Giffoni**

Diagramação

**José Gotardo Filho e Valdemice Costa (Valdo)**

Equipe de Design Gráfico

**Lúcia Maria Jacó Rocha e Vânia Monteiro Soares Rios**

Equipe de Revisão

**Maria Marluce Studart Vieira, Marta Leda Miranda Bezerra e Milena**

**Saraiva Leão Vieira**

Equipe Auxiliar de Revisão

**E-mail:** [presidenciainesp@al.ce.gov.br](mailto:presidenciainesp@al.ce.gov.br)

**Fone:** (85) 3277-3701



**Assembleia Legislativa  
do Estado do Ceará**

Assembleia Legislativa do Estado do Ceará  
Av. Desembargador Moreira 2807,  
Dionísio Torres, CEP 60170-900, Fortaleza, Ceará,  
Site: [www.al.ce.gov.br](http://www.al.ce.gov.br)  
Fone: (85) 3277-2500